



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS
PRÓ-REITORIA DE ENSINO
Campus Manaus Distrito Industrial - CMDI



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA DO AMAZONAS
CAMPUS MANAUS DISTRITO INDUSTRIAL. IFAM – CMDI

**Projeto Pedagógico do Curso
SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM LOGÍSTICA**

Autorizado pela Resolução nº.14--
CONSUP-IFAM, de 12 de março de 2015.

MANAUS - 2015



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS
PRÓ-REITORIA DE ENSINO
Campus Manaus Distrito Industrial - CMDI



Dilma Vana Roussef
PRESIDENTE DA REPÚBLICA

José Henrique Paim Fernandes
MINISTRO DA EDUCAÇÃO

Prof. Me. Antônio Venâncio Castelo Branco
REITOR DO IFAM

Prof. Dr. Antônio Ribeiro da Costa Neto
PRÓ-REITOR DE ENSINO

Profa. Dra. Ana Mena Barreto Bastos
PRÓ-REITORA DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO

Profa. Dra. Sandra Magni Darwich
PRÓ-REITORA DE EXTENSÃO

Prof. Me. Ana Maria Alves Pereira
PRÓ-REITORA DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

Prof. Júlio César Campos Anveres
PRÓ-REITOR DE PLANEJAMENTO E ADMINISTRAÇÃO

Prof. Dr. José Pinheiro de Queiroz Neto
DIRETOR GERAL DO CAMPUS MANAUS DISTRITO INDUSTRIAL

Prof. Dra. Ana Cláudia Ribeiro de Souza
DIRETOR DE ENSINO DO CAMPUS MANAUS DISTRITO INDUSTRIAL



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS
PRÓ-REITORIA DE ENSINO
Campus Manaus Distrito Industrial - CMDI



Comissão Elaboradora do Projeto

Profa. Dra. Simone Cristina Silva Moraes
Presidente da Comissão

Profa. Me. Sara Carneiro da Silva
Pedagoga

Equipe de Elaboração do Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Logística

Profa. Dra. Ana Lúcia Soares Machado
Prof. Me. Augusto César Alves Bacovis
Prof. Dr. Daniel Nascimento da Silva
Profa. Me. Geisy Anny Venâncio
Prof. Me. Ivan Nogueira dos Santos
Profa. Me. Márcia Maria Costa Bacovis
Prof. Me. Vitor Bremgartner

Colaboradores

Prof. Me. Daniel Fonseca de Souza

SUMÁRIO

| | |
|---|-----------|
| 1. APRESENTAÇÃO..... | 6 |
| 2. DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO | 7 |
| 2.1. HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO | 7 |
| 2.1.1. HISTÓRICO DO CAMPUS MANAUS DISTRITO INDUSTRIAL | 9 |
| 2.1.1.1. Estrutura Organizacional do CMDI | 9 |
| 2.1.1.1.1. Direção | 10 |
| 2.1.1.1.2. Direção de Ensino | 10 |
| 2.1.1.1.3. Departamento de Extensão e Relações Empresariais | 10 |
| 2.1.1.1.4. Diretoria de Administração e Planejamento | 10 |
| 2.1.1.1.5. Área Geográfica de Atuação | 10 |
| 2.1.1.1.6. Capacidade Patrimonial e Condições Econômico-Financeiras | 10 |
| 2.1.1.1.7. Ensino | 11 |
| 3. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA | 12 |
| 3.1. DADOS GERAIS DO CURSO | 12 |
| 4. CONTEXTO EDUCACIONAL..... | 13 |
| 5. POLÍTICAS INSTITUCIONAIS | 14 |
| 6. JUSTIFICATIVA..... | 15 |
| 6.1. JUSTIFICATIVA PARA O CURSO | 15 |
| 7. OBJETIVOS..... | 17 |
| 7.1. OBJETIVO GERAL DO CURSO | 17 |
| 7.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS DO CURSO | 17 |
| 8. ESTRUTURA CURRICULAR | 18 |
| 9. PRESSUPOSTOS METODOLÓGICOS | 19 |
| 9.1. RELAÇÃO TEORIA-PRÁTICA | 19 |
| 9.2. PRÁTICAS PEDAGÓGICAS | 19 |
| 9.2.1. NAS DISCIPLINAS | 19 |
| 9.2.2. NOS PERÍODOS | 19 |
| 9.3. INTERDISCIPLINARIDADE/TRANSDISCIPLINARIDADE | 20 |
| 9.3.1. INTERDISCIPLINARIDADE | 20 |
| 9.3.2. TRANSDISCIPLINARIDADE | 20 |
| 9.4. PESQUISA COMO PRINCÍPIO EDUCATIVO | 20 |
| 9.5. ENSINO PROBLEMATIZADO E CONTEXTUALIZADO | 21 |
| 9.6. INTEGRAÇÃO COM O MERCADO DE TRABALHO..... | 21 |
| 9.7. ESTÍMULO AO TRABALHO EMPREENDEDOR | 21 |
| 9.8. TRABALHO EM EQUIPE | 22 |
| 10. MATRIZ CURRICULAR | 23 |
| 10.1. DISCIPLINAS OPTATIVAS | 25 |

| | |
|---|------------|
| 11. ESTRATÉGIAS DE FLEXIBILIZAÇÃO CURRICULAR..... | 26 |
| 11.1. CURSO DE FÉRIAS | 26 |
| 11.2. ACELERAÇÃO DE ESTUDOS..... | 26 |
| 12. AVALIAÇÃO | 27 |
| 12.1. AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL | 27 |
| 12.2. AVALIAÇÃO DO CURSO | 28 |
| 12.3. AVALIAÇÃO DO ALUNO | 34 |
| 13. PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM | 36 |
| 14. APOIO AO DISCENTE | 39 |
| 15. TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO TICS NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM | 41 |
| 16. ACESSO DOS ALUNOS A EQUIPAMENTOS DE INFORMÁTICA | 43 |
| 17. PERFIL DO EGRESSO | 44 |
| 18. CORPOS DOCENTE E ADMINISTRATIVO | 47 |
| 19. COLEGIADO DE CURSO | 50 |
| 20. NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE - NDE..... | 53 |
| 21. ATIVIDADES COMPLEMENTARES | 56 |
| 22. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO - TCC..... | 57 |
| 23. INSTALAÇÕES FÍSICAS E RECURSOS PARA O ENSINO..... | 59 |
| 23.1. BIBLIOTECA | 59 |
| 23.2. EQUIPAMENTOS E AMBIENTES ESPECÍFICOS DE APRENDIZAGEM E INFRAESTRUTURA | 60 |
| 23.2.1. INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS | 60 |
| 23.2.2. INFRAESTRUTURA FÍSICA DO CMDI | 60 |
| 23.3. LABORATÓRIOS..... | 62 |
| 23.3.1. LABORATÓRIOS/MATERIAIS/EQUIPAMENTOS | 62 |
| 23.3.1.1. Laboratórios de Informática | 62 |
| 24. PLANO DE UNIDADE CURRICULAR | 63 |
| 25. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS..... | 106 |
| 26. REQUISITOS LEGAIS E NORMATIVOS | 106 |

1. APRESENTAÇÃO

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas, Campus Manaus Distrito Industrial, com o propósito de dar continuidade à proposta administrativa e pedagógica da Instituição e levando em consideração a legislação pertinente, apresenta neste documento, o Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Logística, para turmas ingressantes a partir do 1º Semestre do ano de 2015.

A concepção do Curso Superior de Tecnologia em Logística alicerça-se na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - Lei nº 9.394/96, no Decreto nº 2.208/97 e legislações subsequentes (com destaque para o Decreto nº 5.154/2004), estando em consonância com as diretrizes legais para a Educação Superior. No Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI –, estava previsto o Projeto Pedagógico Institucional – PPI – como instrumento para a formulação de uma proposta político-pedagógica.

A referida proposta de projeto constitui-se em instrumento integrativo das atividades de todos os atores participantes do processo didático e pedagógico do referido Curso. São registrados objetivos a serem perseguidos, elencando todos os recursos disponíveis humanos, materiais e metodológicos. O Curso Superior de Tecnologia em Logística visa à formação de profissionais aptos a desenvolver, de forma plena, criativa e inovadora, atividades na área de operações logísticas. Propõe-se a formar cidadãos, profissionais críticos, atuantes e capazes de contribuir para o desenvolvimento local, regional e nacional, sendo preponderante a compreensão de novas perspectivas socioculturais a partir da sua articulação com a cultura e a sociedade brasileiras, tendo em vista o crescimento das ligações entre os povos, o desenvolvimento científico e tecnológico e a ampliação dos sistemas de comunicação e informação, capacitando-os a inserção no mercado globalizado.

2. DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

INSTITUIÇÃO DE ENSINO

Identificação:

Nome Completo: CAMPUS MANAUS DISTRITO INDUSTRIAL.

CNPJ: 04.391.314/0001-13

Site: www.cmdi.ifam.edu.br

Diretor do IFAM/CMDI

Prof. Dr. José Pinheiro de Queiroz Neto

Endereço para correspondência:

Av. Gov. Danilo Areosa, s/n – Distrito Industrial

60975-351 - Manaus/AM

Tel.: (0xx92) 3613-3533

Fax.: (0xx92) 3613-3530

Caracterização do Trabalho do Beneficiário:

Educação Profissional nos níveis de ensino Médio, Técnico, Tecnológico e Bacharelado em Engenharia.

Vinculação ou Filiação Institucional

Nome completo da Instituição: INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA - IFAM.

Responsável pela Instituição:

Prof. Msc. Antônio Venâncio Castelo Branco (REITOR DO IFAM)

2.1. HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO

Com a missão de promover uma educação de excelência através do ensino, pesquisa e extensão, visando à formação do cidadão crítico, autônomo e empreendedor, comprometido com o desenvolvimento social, científico e tecnológico do País, no dia 29 de dezembro de 2008, o Presidente da República, Luís Inácio Lula da Silva, sancionou a lei nº. 11.892, que criou 38 Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, concretizando assim, um salto qualitativo na educação voltada a milhares de jovens e adultos em todas as unidades da federação.

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas foi criado com a união de três autarquias federais já existentes, o Centro Federal de Educação Tecnológica do Amazonas, a Escola Agrotécnica Federal de Manaus e a Escola Agrotécnica de São Gabriel da Cachoeira.

O Centro Federal de Educação Tecnológica do Amazonas – CEFET-AM foi criado através do Decreto Presidencial de 26 de março de 2001, publicado no Diário Oficial da União de 27 de março de 2001, implantado em razão da transformação da então Escola Técnica Federal do Amazonas, denominação dada em 1965. Sua origem histórica oriunda é a Escola de Aprendizes Artífices, instalada em 1º de outubro de 1910, seguindo Decreto Nº 7.566 de 23 de setembro de 1909, assinado pelo então presidente Nilo Peçanha. Durante o Estado Novo, a Escola ganhou seu espaço definitivo, onde até então, era a Praça Rio Branco. Através do Decreto Nº 4.127/42, passou a denominar-se Escola Técnica Federal de Manaus. Em consequência da Lei Federal Nº 3.552, de 16 de janeiro de 1959, obteve a sua autonomia e pelo Decreto Nº 47.038/59, transformou-se em Autarquia.

Em 1987 a Escola Técnica Federal do Amazonas expandiu-se e, além de sua sede, na Av. Sete de Setembro no centro da capital, conta com uma Unidade de Ensino Descentralizada (UNED), localizada na Av. Danilo Areosa, no bairro Distrito Industrial. E, em fevereiro de 2007, foi implantado um *Campus* em Coari, constituindo-se na primeira Unidade Descentralizada no interior do Estado.

A Escola Agrotécnica Federal de Manaus foi criada pelo Decreto Lei nº. 2.225 de 05/1940, como Aprendizado Agrícola Rio Branco com sede no Estado do Acre. Iniciou suas atividades em 19 de abril de 1941. Transferiu-se para o Amazonas através do Decreto Lei nº. 9.758, de 05 de setembro 1946, foi elevada à categoria de escola, passando a denominar-se Escola de Iniciação Agrícola do Amazonas, posteriormente passou a ser chamado Ginásio Agrícola do Amazonas. Em 12 de maio de 1972, foi elevada a categoria de Colégio Agrícola do Amazonas, pelo Decreto nº. 70.513, ano em que se transferiu para o atual endereço. Em 1979, através do Decreto nº. 83.935 de 04/09/79 recebeu o nome que até hoje vigora: Escola Agrotécnica Federal de Manaus. Transformou-se em autarquia educacional de regime pela Lei nº. 8.731 de 16/11/93 vinculada ao Ministério da Educação e do Desporto, através da Secretaria de Educação Média e Tecnológica, nos termos do art. 2º do anexo I do Decreto Nº. 2.147 de 14 de fevereiro de 1997.

A Escola Agrotécnica Federal de São Gabriel da Cachoeira foi criada pela Lei 8.670 de 30 de junho de 1993, sendo transformada em autarquia federal pela Lei 8.731 de 16 de novembro de 1993. A partir do ano de 2003, após o I seminário de Educação Profissionalizante do Alto Rio Negro, a Escola Agrotécnica diversificou sua oferta de cursos, criando os cursos Técnicos em Secretariado, Administração, Contabilidade Informática, Meio Ambiente e Recursos Pesqueiros. Objetivando articular ação da escola a outras políticas públicas para o desenvolvimento sustentável da região do Alto Rio Negro. No ano de 2005, com a realização do I Seminário Interinstitucional "Construindo educação indígena na região do Rio Negro" promovido pela FOIRN, iniciou-se o diálogo intercultural e parceria entre a EAFGSC e o movimento indígena organizado.

Atualmente, o Sistema IFAM é constituído por quatorze campus, sendo eles: Campus Manaus – Centro, Campus Manaus – Distrito Industrial, Campus Manaus Zona Leste, Campus Coari, Campus São Gabriel da Cachoeira, Campus Lábrea, Campus Maués, Campus Parintins, Campus Presidente Figueiredo e Campus Tabatinga. N

expansão III, com os campi de Humaitá, Itacoatiara, Tefé, Eirunepé e a Unidade Educacional de Manacapuru.

O IFAM é uma autarquia especial mantida pelo Governo Federal, comprometida com o desenvolvimento de sociedades sustentáveis na região amazônica.

O IFAM criou condições favoráveis à formação e qualificação profissional nos diversos níveis e modalidades de ensino, dando suporte ao desenvolvimento da atividade produtiva, a oportunidades de geração e a disseminação de conhecimentos científicos e tecnológicos, estimulando o desenvolvimento socioeconômico em níveis local e regional.

2.1.1. HISTÓRICO DO CAMPUS MANAUS DISTRITO INDUSTRIAL

Em 1992, a Escola Técnica Federal do Amazonas (atual IFAM), expandiu suas atividades e deu início à sua primeira Unidade de Ensino Descentralizada – UNED em Manaus, localizada na Av. Danilo Areosa, Distrito Industrial, em terreno cedido pela Superintendência da Zona Franca de Manaus - SUFRAMA. A UNED Manaus, através da Portaria Nº67 MEC, de 06 de fevereiro de 1987, foi autorizada a funcionar oferecendo inicialmente os Cursos de Eletrônica e Informática Industrial de nível médio. Em 31 de Agosto de 2009, através da Portaria 373 D.O.U. de 1º de setembro de 2009, o Estatuto do IFAM estabelece a criação do Campus Manaus Distrito Industrial - CMDI, que atualmente oferece cursos Técnicos em Nível Médio Integrados, PROEJA, Cursos Superiores de Tecnologias e Bacharelado em Engenharia de Automação Industrial.

O CMDI está localizado no Polo Industrial de Manaus (PIM) com mais de 600 indústrias, principalmente na área de eletroeletrônicos, duas rodas, plásticos, relojoeiro, médico-hospitalar, entre outros. Conjuntamente com outras instituições de ensino e pesquisa que se encontram na mesma região. O CMDI tem visado atender as demandas por pessoal qualificado, pesquisa e desenvolvimento das industriais, estabelecendo parcerias que tem possibilitado equipar laboratórios, realizar visitas técnicas, estágios e projetos de pesquisa articulados com as demandas do PIM.

O CMDI, em parceria com os *campi* Manaus Zona Leste – CMZL e Manaus Centro - CMC, também localizados na cidade de Manaus, desenvolvem atividades que alcançam a população nos diversos bairros da cidade. Estas Atividades são complementares e devem atender ao setor da economia para o qual se destinam os cursos ofertados pelo CMDI.

2.1.1.1. Estrutura Organizacional do CMDI

O CMDI/IFAM é dirigido por um Diretor Geral, assessorado pela Diretoria de Ensino, Departamento de Extensão e Relações Empresariais e Comunitárias, Diretoria de Administração e Planejamento e Departamento de Pesquisa, Pós-graduação e Inovação Tecnológica.

O CMDI, resumidamente, possui a seguinte estrutura:

2.1.1.1.1. Direção – Ao diretor compete executar, de forma descentralizada, as diretrizes educacionais, administrativas e econômico-financeiras definidas para o sistema IFAM-AM. Agrega a Chefia de Gabinete, Diretoria de Ensino e Diretoria de Administração e Planejamento, Departamento de Extensão e Relações Empresariais, Departamento de Pesquisa, Pós-graduação e Inovação Tecnológica, Coordenação de Tecnologia da Informação e Pesquisa e Coordenação de Gestão de Pessoal.

2.1.1.1.2. Direção de Ensino – tem, dentre outras atribuições, a responsabilidade de planejar, implantar, acompanhar, avaliar e registrar o desenvolvimento do processo educativo da Instituição, em conformidade com o Projeto Pedagógico Institucional. É responsável ainda pela expedição dos documentos escolares, emissão de pareceres e decisões às solicitações docentes e discentes, que lhe foram pertinentes. Agrega as Coordenações de Áreas tanto do Ensino Médio quanto do Profissional Técnico e Tecnológico, as Coordenações Técnico-Pedagógica, Apoio ao Desenvolvimento do Ensino, Controle Acadêmico e Biblioteca.

2.1.1.1.3. Departamento de Extensão e Relações Empresariais – Planeja, Coordena, Executa e Controla as atividades relacionadas à extensão, integração e intercâmbio da Instituição com o setor produtivo e comunitário. Apoia o ensino, servidores e alunos no processo educativo do CMDI. Agrega as Coordenações de Integração Escola-Empresa e de Apoio ao Estudante. Responsabiliza-se pelo acompanhamento das atividades dos Gabinetes Médico e Odontológico, Cantina, Reprografia e Recursos Audiovisuais.

2.1.1.1.4. Diretoria de Administração e Planejamento – Coordena, acompanha as atividades de natureza administrativa relacionadas a materiais, equipamentos, instalações físicas, serviços de terceiros, processos de compras e protocolo de documentos. Agrega a Coordenação de Controle de Materiais, Compras e Administração da Sede.

2.1.1.1.5. Área Geográfica de Atuação – A área de atuação prioritária do IFAM – CMDI é o Estado do Amazonas, atingindo também os Estados do Acre, Roraima e Rondônia. Atende empresas públicas e privadas, etc. A capacitação profissional dos alunos egressos do IFAM-CMDI tem como destino direto as indústrias instaladas no Pólo Industrial de Manaus, sendo o IFAM uma instituição consolidada na formação de mão-de-obra qualificada regional.

2.1.1.1.6. Capacidade Patrimonial e Condições Econômico-Financeiras – O IFAM-CMDI está instalado em uma área de 36 221 m², em um terreno cedido pela SUPERINTENDÊNCIA DA ZONA FRANCA DE MANAUS (SUFRAMA), tendo 11.813 m² de área construída.

Os bens materiais são cadastrados na Divisão de Patrimônio do IFAM, e por esta controlada através de processos informatizados. Para garantir o seu funcionamento e permitir o suporte necessário para o cumprimento de sua missão, o orçamento do IFAM - CMDI é oriundo de dotações do Tesouro Nacional, consignadas anualmente no orçamento da União, de recursos diretamente arrecadados e receitas obtidas de outras fontes. Os

repasse da União para o IFAM – CMDI operam-se através de conta única do Banco do Brasil S.A, que também realiza o pagamento de seus servidores.

2.1.1.1.7. Ensino – O CMDI atua nos diversos níveis e modalidades de educação por meio das seguintes áreas/cursos:

Educação Profissional, através da oferta de cursos de Nível Médio:

TÉCNICO:

- **Área de Indústria:** Habilitação em Manutenção de Equipamentos Eletrônicos, Habilitação em Sistemas de Controles Automáticos; Eletrônica.
- **Área de Informática:** Habilitação em Manutenção de Computadores e Periféricos e Redes de Computadores.
- **Área de Telecomunicações:** Habilitação em Sistemas de Comunicação sem Fio e Telecomunicações.
- **Área de Gestão:** Habilitação em Materiais e Logística

TECNOLÓGICO:

- **Área de Telecomunicações:** Curso Superior de Tecnologia em Telecomunicação;
- **Área de Indústria:** Curso Superior de Tecnologia em Sistemas Eletrônicos.
- **Área de Controle e Processos Industriais:** Tecnologia em Mecatrônica Industrial

ENGENHARIA:

- Engenharia de Controle e Automação

3. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

3.1. DADOS GERAIS DO CURSO

Nome do Curso: Curso Superior de Tecnologia em Logística

Modalidade: Presencial

Área de conhecimento/eixo tecnológico: Gestão e Negócios

Forma de Ingresso: Processo Seletivo da Instituição e ENEM

Distribuição de Vagas: 40 anual/semestral

Turno de Funcionamento: Noturno

Unidade de Funcionamento: CMDI

Regime de Matrícula: A matrícula é realizada semestralmente, por disciplinas.

Prazo para integralização do Curso: O prazo mínimo para integralização do curso é de quatro semestres (2 anos) e o prazo máximo é o dobro do total de semestres do curso menos um semestre, ou seja, sete semestres (3,5 anos).

Turno de desenvolvimento do curso:

1° Tempo 18h30min. – 19h30min.

2° Tempo 19h30min. – 20h30min.

Intervalo 20h30min. – 20h40min.

3° Tempo 20h40min. – 21h40min.

4° Tempo 21h40min. – 22h40min.

4. CONTEXTO EDUCACIONAL

A criação do Curso Superior de Logística no CMDI/IFAM é um esforço coletivo para suprir as demandas requeridas pelo PIM; com profissionais aptos a atuarem nas organizações no Polo Industrial de Manaus, no Estado do Amazonas e em toda a região Norte do Brasil. Segundo dados da Suframa, o polo industrial de Manaus abriga aproximadamente 600 indústrias. Algumas dessas indústrias chegam a empregar dezenas de milhares de pessoas, como é o caso da Honda da Amazônia e Samsung. Nas suas operações, o profissional de logística é essencial porque faz a ligação entre o sistema de produção dessas organizações com o mercado consumidor e fornecedor, espalhados por todo o planeta.

Somam 12 as instituições de ensino superior que ofertam cursos superiores de logística em Manaus, sejam eles presenciais ou a distância. Apesar de o número de vagas ser relativamente elevado, aproximadamente 2.000 ao ano, o número de profissionais que se formam anualmente é extremamente baixo, com índice de produtividade de ordem de 30%, ou seja, a cada 100 pessoas que adentram esses cursos, apenas 30 conseguem finalizá-lo. E a principal razão é de ordem financeira: a maioria desses alunos, composta por empregados das fábricas que trabalham de dia e estudam à noite, não tem condições de arcar com os custos dos cursos.

Observando a necessidade de um curso que atendesse as demandas das organizações que atuam no polo industrial e no Estado do Amazonas, de forma mais ampla, uma vez que profissionais dessa área estudam a viabilidade intermediária do abastecimento dessas organizações com materiais, matérias-primas e componentes e da distribuição dos produtos finais. Sem profissionais com o mínimo de adequação de formação profissional, as organizações encontram muitas dificuldades em fazer seus suprimentos e distribuições.

Como a demanda por esses profissionais é muito superior à oferta, para que haja o equilíbrio, muitas fábricas estão atraindo profissionais de logística de outras regiões do Brasil que atendem as especificidades locais. Os cursos disponíveis em Manaus e em outras cidades amazonenses têm a qualidade que o mercado requer. Apenas o número de profissionais formados não é suficiente para suprir a necessidade da demanda, principalmente que conheça os percalços vividos por nosso Estado.

O Curso Superior de Tecnologia do CMDI/IFAM busca, em primeiro lugar, contribuir com o suprimento dessa demanda. Por outro lado, disponibilizar às organizações locais um profissional com competência para resolver problemas de logística dessas organizações. Os profissionais formados pelas organizações atuantes em Manaus são excelentes gerentes, o que significa que são capazes de alcançar objetivos traçados. O profissional formado pelo CMDI/IFAM, além de excelentes gerentes serão capazes de identificar, de forma antecipada, os problemas e, a partir daí, elaborar o plano de ação necessário para superá-los.

5. POLÍTICAS INSTITUCIONAIS

A criação do Curso Superior de Tecnologia em Logística está em consonância com as políticas institucionais do Campus. De forma específica, três são as políticas que fundamentam e instruem a criação e a operacionalização da formação dessa classe de profissionais: a busca pela excelência na formação profissional, o caráter técnico-humanista da formação profissional e a consonância com as necessidades do mercado de trabalho.

O CMDI/IFAM tem um dos mais altos índices de qualificação do corpo docente (IQCD) não apenas da nossa instituição, mas de toda a região Norte do Brasil. Essa preocupação da gestão, para com o aumento desse índice, está em consonância com a decisão de imprimir um alto grau de excelência nas suas ações, sejam elas de ensino, pesquisa e extensão. E essa política contempla também o corpo docente do CST Logística, a maioria detentores de títulos de doutorado e mestrado na área.

Ainda que o curso não conte ainda com um laboratório especializado em logística, com armazéns, softwares de gestão e controle de materiais, máquinas de movimentação de materiais, sistemas de comunicação com os elos da cadeia de suprimento, dentre outros, a capacidade de inovação do corpo docente permite que essas deficiências sejam supridas a partir da cooperação e parcerias com organizações como a Infraero, porto Chibatão e o Porto de Manaus.

A segunda política que estrutura a operacionalização do curso é a conjugação de disciplinas técnicas, específicas de Logística, com disciplinas humanistas, tendo em vista a formação integral do profissional. Isso implica em formar profissionais com personalidade cidadã. Essa formação visa a dois objetivos institucionais e sociais: garantir que o profissional formado pelo CMDI/IFAM esteja de acordo com o que o mercado requer (correspondente à terceira política do campus em relação ao ensino), mas ao mesmo tempo, seja capaz de refletir sobre os valores sociais. Isso garante ao mercado um profissional competente e à sociedade um cidadão efetivamente consciente de suas obrigações ético-morais.

Finalmente, outro aspecto é a política do campus, de modo a estruturar a formação profissional de Logística em consonância com a formação que atenda às necessidades do mercado de trabalho. O CMDI/IFAM é uma instituição que deve atender, em seus projetos formativos, necessidades do contexto mercadológico no qual está inserido porque começou a solidificar uma rede de interação com as organizações do polo industrial de Manaus que lhe permite saber com precisão o que a sociedade precisa e quais os requisitos de suas necessidades. Dessa forma, o perfil do profissional de Logística, centrado na competência em resolver problemas, está em perfeita sintonia com o perfil do profissional que aquelas organizações mais necessitam num prazo de, pelo menos, uma década.

6. JUSTIFICATIVA

A criação de um Curso Superior de Tecnologia requer de uma instituição dois agrupamentos de justificativas, em conformidade com os critérios de avaliação do INEP/MEC: primeiro, a consonância das políticas da instituição com os setores econômicos para os quais se dirigem. Em segundo aspecto, a capacidade operacional, ou seja, que o curso seja viável a partir das condições de infraestrutura, de corpo docente e da gestão do curso.

Neste sentido, este projeto se justifica porque contempla essas exigências institucionais e a necessidade ao atendimento aos arranjos produtivos locais e suas demandas. Há demandas não supridas por profissionais de logística no polo industrial de Manaus, no Estado do Amazonas e na região Norte, ainda que as instituições de ensino existentes tenham aumentado o quantitativo de profissionais formados anualmente. As aproximadamente 600 indústrias locais não conseguem encontrar a quantidade de profissionais necessários para suprir suas demandas. E a criação do CST em Logística do CMDI/IFAM é um esforço neste sentido.

Desse modo, o campus tem a infraestrutura mínima e a maior parte do corpo docente e técnico para fazer funcionar com adequação o novo curso. Para tanto, foi contemplado no Plano de Desenvolvimento Institucional do campus cuja previsão para lançamento seria no ano de 2015, considerando a transformação do atual curso ofertado na forma subsequente para a configuração de curso dentro das exigências do PROEJA. A consistência da infraestrutura, do corpo técnico e docente está prevista nos orçamentos para os anos de 2015 e 2016.

6.1. JUSTIFICATIVA PARA O CURSO

A Região Metropolitana de Manaus (RMM) é uma das maiores concentrações industriais do País. Aqui se encontram filiais de organizações do mundo todo. O intercâmbio entre as matrizes e filiais se dá tanto em termos de fluxos de informação quanto de produção. No entanto, por Manaus se encontrar praticamente no centro da região amazônica, foge à regra essencial de instalação de plantas industriais, que é a proximidade com o mercado consumidor e com as fontes de matérias-primas. Aqui nasce o desafio essencial da logística das organizações plantadas na metrópole amazonense.

Ainda que a grande atração para a implantação dessas indústrias internacionais e nacionais seja de ordem tributária, o fato é que precisam alcançar patamares cada vez maiores de produtividade para que seus produtos, longe dos principais centros consumidores e de fontes de matérias-primas, alcancem o mesmo grau de competitividade de seus concorrentes produzidos em outras regiões e países. Mais uma vez a logística na Amazônia se reveste de caráter essencial, em que a formação de profissionais preparados

para superar os desafios logísticos é um dos elementos diferenciais a favor das organizações instaladas de Manaus.

A cada ano aumenta a quantidade e a variedade de produtos produzidos no Polo Industrial de Manaus (PIM). Paralelamente, e em consequência desse processo, aumenta a necessidade da formatação dos arranjos logísticos que envolvem, por exemplo, desde a forma mais adequada de embalagem até a garantia de que o produto chegará ao local de consumo em conformidade com os padrões de qualidade e tempo requeridos. Em se tratando de uma região onde os aspectos geográficos, comunicacionais, informacionais e outros são desafiadores, a capacitação profissional compatível com esses desafios é uma questão de urgência para a garantia do desenvolvimento do setor produtivo local.

Existem diversos cursos superiores de tecnologia em logística no Brasil e quatro em Manaus, neste em particular, nenhum oferecido por uma IES Pública. Os cursos existentes fora da região amazônica não tratam da diversidade de fatores que dificultam a implantação de esquemas logísticos para as organizações locais; os cursos existentes não são suficientes para dar conta da demanda ativa e reprimida por profissionais na área. Além do mais, o curso objeto deste projeto tem um diferencial essencial, que é a preparação de base científica para a identificação e resolução de questões logísticas específicas das organizações e realidade amazônicas.

Dessa forma, o curso está estruturado em torno das questões centrais de interesse das organizações locais e que justificam sua criação e operacionalização: a) a preparação de profissionais que identifiquem e solucionem questões logísticas específicas da região amazônica, b) o gerenciamento organizacional, c) o gerenciamento da cadeia de suprimentos e d) o gerenciamento das operações logísticas. O foco nesses quatro aspectos permitirá que as organizações locais disponham de quadro de profissionais capazes de aproveitar as oportunidades e lidar com as ameaças dos seus diversos ambientes influenciadores e a partir dos pontos fortes e fracos que toda organização apresenta.

O Curso Superior de Tecnologia em Logística tem as condições infraestruturais necessárias para começar a funcionar, precisando de um mínimo de investimentos na aquisição de material bibliográfico. O curso está previsto no Plano de Desenvolvimento Institucional do Campus, escolhido e decidido pelos corpos docente, técnico-administrativo e discente, com o aval da direção superior do campus. A decisão constante no PDI é para que o curso comece suas atividades em 2015.

Há salas de aulas disponíveis, laboratórios e softwares específicos de logística. A infraestrutura atual permite o início do curso na data prevista pelo PDI. Com relação ao quadro docente, o quantitativo atual necessita de pelo menos 5 docentes em razão do aumento do quadro docente não apenas para as disciplinas do CST em Logística, mas também para a transformação do atual curso subsequente em PROEJA Logística.

7. OBJETIVOS

7.1. OBJETIVO GERAL DO CURSO

O objetivo do Curso Superior de Tecnologia em Logística do IFAM/CMDI é formar profissionais capazes de gerenciar e solucionar problemas relacionados à logística industrial em geral e auxiliar as organizações amazônicas e do Polo Industrial de Manaus, em particular, a superar desafios logísticos.

7.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS DO CURSO

Ao final do curso, o profissional de logística formado pelo IFAM deverá ser capaz de:

- A) Formar profissionais capazes de resolver problemas logísticos;
- B) Criar conhecimentos e tecnologias em logística capazes de serem utilizadas pelas organizações amazônicas;
- C) Atender as demandas por profissionais de logística do Polo Industrial de Manaus através da formação na área, de modo a resolver problemas logísticos;
- D) Desenvolver pesquisas técnicas e científicas aplicadas para problemas logísticos amazônicos e, especificamente do Polo Industrial de Manaus;
- E) Melhorar a qualidade dos serviços logísticos das organizações que atuam na região.

8. ESTRUTURA CURRICULAR

Apresenta-se de forma esquemática, a organização curricular do curso.

| 1° PERÍODO | 2° PERÍODO | 3° PERÍODO | 4° PERÍODO |
|--------------------------|---|---|---------------------------------|
| Empreendedorismo | Gestão Ambiental e Sustentabilidade | Armazenagem e Movimentação de Materiais | Gestão de Marketing |
| Fundamentos de Logística | Introdução à Pesquisa Científica | Gestão da Qualidade e Produtividade | Logística de Distribuição |
| Processos Gerenciais | Planejamento e Controle da produção e Operações | Logística Reversa | Logística Internacional |
| Informática Básica | Estatística aplicada | Gestão dos Custos Logísticos | Logística de Transporte |
| Legislação Aduaneira | Gestão de Materiais e Estoques | Segurança do Trabalho | Gestão da Cadeia de Suprimentos |
| Inglês Instrumental | Tecnologia da informação em Logística | Redação Científica | Gestão de Compras |
| Disciplina Optativa | Disciplina Optativa | Disciplina Optativa | Disciplina Optativa |
| Disciplina Optativa | Disciplina Optativa | Disciplina Optativa | Disciplina Optativa |

9. PRESSUPOSTOS METODOLÓGICOS

O Curso Superior de Tecnologia em Logística do Campus Manaus Distrito Industrial (CMDI) tem buscado desenvolver uma abordagem metodológica que articule conteúdos curriculares com demandas do mundo do trabalho, mas especificamente no que diz respeito à realidade amazônica e da cidade de Manaus. Para tanto, é necessário desenvolver uma educação inclusiva, valorativa, pensada pelo coletivo da instituição como desafio constante no espaço educacional. Sendo assim, apresentamos os seguintes pressupostos metodológicos:

9.1. RELAÇÃO TEORIA-PRÁTICA

Essa relação teoria-prática é pressuposto básico que deve acontecer como eixo articulador da produção do conhecimento, propiciando ao aluno o vislumbre de possibilidades futuras de inserção no mundo do trabalho. Isso se dá através da potencialização do aprendizado teórico-prático não podendo ficar restrito ao ambiente de sala de aula. Portanto, desde o primeiro período, a relação teoria-prática deve proporcionar atividades complementares que servirão para associação desses dois aspectos que fundamentam o itinerário formativo, com intuito de atender à sociedade.

9.2. PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

As práticas pedagógicas devem ser diversificadas para favorecer a participação e facilitar o aprendizado de todos os alunos, as quais são distribuídas em dois momentos:

9.2.1. NAS DISCIPLINAS, que são oferecidas por meio de aulas teóricas, com aplicação dos conhecimentos por meio de simulações laboratoriais, projetos e oficinas, destacando:

- Participação discente em aulas expositivas dialogadas e práticas;
- Atividades em equipe;
- Visitas técnicas;
- Apresentação de temas em projetos de extensão e TCC.

9.2.2. NOS PERÍODOS, com ênfase nas atividades planejadas, a partir dos fundamentos teórico-práticos, procurando atender aprendizagens significativas mediante situação-problema contextualizada desenvolvida a partir de:

- Pesquisa de campo;
- Desenvolvimento de projetos de PESQUISA e EXTENSÃO, com o desenvolvimento do TCC.

9.3. INTERDISCIPLINARIDADE/TRANSDISCIPLINARIDADE

Para se alcançar o perfil de Tecnólogo em Logística proposto no Projeto Pedagógico do Curso (PPC), é imprescindível a realização de estudos disciplinares que possibilitem a sistematização e o aprofundamento de conceitos e relações, onde o domínio de tais aspectos é fundamento na construção das competências e habilidades profissionais exigidas pelo mundo do trabalho. Sabe-se ainda que a construção de um conhecimento sólido transpõe o conteúdo de uma única disciplina, necessitando que o aluno, inicialmente, tenha a oportunidade de ter seus conhecimentos contextualizados e que, em sequência, as atividades desenvolvidas propiciem a integração dos conteúdos trabalhados, tornando possível a aplicação dos conhecimentos adquiridos ao longo do Curso no desenvolvimento de uma atividade específica e principalmente, na construção de novos conhecimentos.

Desta maneira, além de aprofundar conhecimentos disciplinares, a organização da matriz curricular apresentada no PPC pretende favorecer um ensino interdisciplinar e transdisciplinar. Para maior clareza traz-se os conceitos dos referidos termos:

9.3.1. INTERDISCIPLINARIDADE: “Do ponto de vista epistemológico, consiste no método de pesquisa e de ensino voltado para a interação em uma disciplina, de duas ou mais disciplinas, num processo que pode ir da simples comunicação de ideias até a integração recíproca de finalidades, objetivos, conceitos, conteúdos, terminologia, metodologia, procedimentos, dados e formas de organizá-los e sistematizá-los no processo de elaboração do conhecimento.” (Dra. Francisca S. Gonçalves/USP).

O Trabalho interdisciplinar implica em:

1. Integração de conteúdos;
2. Passagem de uma concepção fragmentária para uma concepção unitária do conhecimento;
3. Superação da dicotomia entre ensino e pesquisa, considerando o estudo e a pesquisa, a partir da contribuição das diversas ciências;
4. Ensino e aprendizagem centrados numa visão de que se aprende ao longo de toda a vida.

9.3.2. TRANSDISCIPLINARIDADE: “É a reunião das contribuições de todas as áreas do conhecimento num processo de elaboração do saber voltado para a compreensão da realidade, a descoberta de potencialidades e alternativas de se atuar sobre ela, tendo em vista transformá-la.” (Zemelman)

9.4. PESQUISA COMO PRINCÍPIO EDUCATIVO

A pesquisa, compreendida como processo de formação, é um elemento constitutivo e fundamental do processo de aprender a conhecer aprendendo, que deve prevalecer nos variados momentos curriculares. A familiaridade com a teoria só pode se dar por meio do desenvolvimento da pesquisa que lhe dá sustentação. De maneira semelhante, a prática,

em sua dimensão investigativa, constitui uma forma não de simples reprodução, mas de criação ou, pelo menos, de recriação do conhecimento. Assim, a familiaridade com os procedimentos de investigação e com o processo histórico de produção e disseminação de conhecimentos é de enorme relevância na formação dos tecnólogos em Logística.

No Curso, a pesquisa se constitui em instrumento de ensino e em conteúdo de aprendizagem na formação. Portanto, para que a atitude de investigação e a relação de autonomia se concretizem, o Tecnólogo em Logística precisa conhecer e saber utilizar os procedimentos de investigação científica, o que se torna possível por meio do Trabalho de Conclusão de Curso (atividade obrigatória), e trabalhos de iniciação científica (voluntários).

9.5. ENSINO PROBLEMATIZADO E CONTEXTUALIZADO

O êxito do processo de ensino e aprendizagem está relacionado à capacidade de problematizar situações e contextualizá-las no âmbito do curso como um todo, através da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. Essa articulação entre ensino, pesquisa e extensão é imprescindível para estabelecer um diálogo entre a Tecnologia em Logística e as demais áreas afins, relacionando o conhecimento científico à realidade social.

9.6. INTEGRAÇÃO COM O MUNDO DO TRABALHO

Atualmente cada vez mais o mercado de trabalho exige profissionais altamente qualificados, gerando assim uma alteração constante do conceito de qualificação profissional e exigindo maior quantidade de componentes associados às capacidades de coordenar informações, interagir com pessoas, interpretar de maneira dinâmica a realidade. O novo tecnólogo deve ser capaz de propor soluções que sejam não apenas tecnicamente corretas, mas considerar os problemas em sua totalidade, em sua inserção numa cadeia de causas e efeitos de múltiplas dimensões.

Para que o futuro tecnólogo desenvolva conhecimentos, habilidades e competências necessárias à sua formação profissional, o Curso busca organizar a realização de atividades de integração com os diferentes arranjos produtivos motivando a participação e a criticidade. Para tanto, desenvolver atividades diversificadas, como: mesas redondas, visitas técnicas, participação em feiras e eventos do setor, onde os acadêmicos, desde o primeiro período, tem a oportunidade de compartilhar experiências com profissionais da área.

9.7. ESTÍMULO AO TRABALHO EMPREENDEDOR

O espírito empreendedor é parceiro do espírito investigativo, pois estimula a iniciativa, autonomia, autoconfiança, otimismo, perseverança, inovação e criatividade. Tais valores são essenciais na formação profissional, já que geram novas possibilidades de atuação do Tecnólogo em Logística, onde pode ser protagonista de sua própria

aprendizagem e desenvolver sua capacidade de “aprender a aprender”, ou seja, ter a ânsia de buscar conhecimento sempre.

9.8. TRABALHO EM EQUIPE

Ao longo de todo o Curso busca-se viabilizar atividades promotoras do *trabalho em equipe*, inclusive nas formas de avaliação das disciplinas. Essa preocupação surge por considerar o *trabalho em equipe* uma habilidade básica na formação de um profissional de qualidade ímpar, pois desenvolve a visão coletiva, que propicia o respeito a todos os integrantes de um grupo, reconhecendo a importância do trabalho de cada membro, tendo uma visão e objetivos comuns.

10. MATRIZ CURRICULAR

MATRIZ CURRICULAR DO CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM LOGÍSTICA

| 1º PERÍODO | | | |
|------------|---|----------------|------------|
| Código | Componente Curricular | AULAS SEMANAIS | C.H. Total |
| TLOG11 | Empreendedorismo | 02 | 40 |
| TLOG12 | Fundamentos de Logística | 04 | 80 |
| TLOG13 | Processos Gerenciais | 04 | 80 |
| TLOG14 | Informática Básica | 02 | 40 |
| TLOG15 | Legislação Aduaneira | 02 | 40 |
| TLOG16 | Inglês Instrumental | 02 | 40 |
| Sub-total | | | 320 |
| 2º PERÍODO | | | |
| Código | Componente Curricular | AULAS SEMANAIS | C.H. Total |
| TLOG21 | Gestão Ambiental e Sustentabilidade | 02 | 40 |
| TLOG22 | Introdução à Pesquisa Científica | 02 | 40 |
| TLOG23 | Planejamento e Controle da Produção e Operações | 04 | 80 |
| TLOG24 | Estatística Aplicada | 02 | 40 |
| TLOG25 | Gestão de Materiais e Estoques | 02 | 40 |
| TLOG26 | Tecnologia da Informação em Logística | 04 | 80 |
| Sub-total | | | 320 |
| 3º PERÍODO | | | |
| Código | Componente Curricular | AULAS SEMANAIS | C.H. Total |
| TLOG31 | Armazenagem e Movimentação de Materiais | 04 | 80 |
| TLOG32 | Gestão da Qualidade e Produtividade | 02 | 40 |
| TLOG33 | Logística Reversa | 02 | 40 |
| TLOG34 | Gestão de Custos Logísticos | 04 | 80 |
| TLOG35 | Segurança do Trabalho | 02 | 40 |
| TLOG37 | Redação Científica | 02 | 40 |
| Sub-total | | | 320 |

| 4º PERÍODO | | | |
|--------------|---------------------------------|----------------|-------------|
| Código | Componente Curricular | AULAS SEMANAIS | C.H. Total |
| TLOG41 | Gestão de Marketing | 02 | 40 |
| TLOG42 | Logística de Distribuição | 04 | 40 |
| TLOG43 | Logística Internacional | 02 | 40 |
| TLOG44 | Logística de transportes | 02 | 40 |
| TLOG45 | Gestão da Cadeia de Suprimentos | 04 | 80 |
| TLOG46 | Gestão de compras | 04 | 80 |
| Sub-total | | | 320 |
| Total | | | 1280 |

| Nº | Disciplinas Optativas | AULAS SEMANAIS | C.H. Total |
|--------|---|----------------|------------|
| TLOG51 | Libras | 02 | 40 |
| TLOG52 | Espanhol | 02 | 40 |
| TLOG53 | Sociologia do Trabalho | 02 | 40 |
| TLOG54 | Logística e Desenvolvimento Regional | 02 | 40 |
| TLOG55 | Gestão de Pessoas | 02 | 40 |
| TLOG56 | Embalagem e Unitização | 02 | 40 |
| TLOG57 | Gestão de Serviços Logísticos | 02 | 40 |
| TLOG58 | Matemática Aplicada | 02 | 40 |
| TLOG59 | Direito Empresarial | 02 | 40 |
| TLOG60 | Planejamento Estratégico na Logística | 02 | 40 |
| TLOG61 | Logística do Varejo | 02 | 40 |
| TLOG62 | Projetos Logísticos | 02 | 40 |
| TLOG63 | Negociação Aplicada a Cadeia de Suprimentos | 02 | 40 |
| TLOG64 | Procurement e Desenvolvimento de Fornecedores | 02 | 40 |
| TLOG65 | Sistemas Integrados de Gestão e Negócios Eletrônicos | 02 | 40 |
| TLOG66 | Tópicos Especiais em Operações Portuárias | 02 | 40 |
| TLOG67 | Tópicos Especiais em Pesquisa e Desenvolvimento em Logística | 01 | 20 |
| TLOG68 | Tópicos Especiais em Diagnóstico Situacional em Logística Empresarial | | 20 |
| TLOG69 | Tópicos Especiais em Logística Geral | 02 | 40 |

CARGA HORÁRIA DO CURSO

| COMPONENTES CURRICULARES (horas) | |
|-------------------------------------|--------------|
| Disciplinas Obrigatórias | 1280h |
| Disciplinas Optativas | 320h |
| Trabalho de Conclusão de Curso | 60h |
| Atividades Complementares | 60h |
| CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO | 1720h |

10.1. DISCIPLINAS OPTATIVAS

| DISCIPLINAS OPTATIVAS OFERECIDAS POR SEMESTRE | | | |
|---|---|---------------------------------------|---|
| 1 SEMESTRE | 2 SEMESTRE | 3 SEMESTRE | 4 SEMESTRE |
| Logística e Desenvolvimento Regional | Procurement e desenvolvimento de fornecedores | Libras | Negociação aplicada a cadeia de suprimentos |
| Espanhol | Gestão de Pessoas | Embalagem e Unitização | Tópicos especiais em operações portuárias |
| Matemática Aplicada | Logística do varejo | Planejamento Estratégico na Logística | Tópicos especiais em pesquisa e desenvolvimento em logística |
| Direito Empresarial | Projetos Logísticos | Gestão dos serviços logísticos | Tópicos Especiais em Diagnóstico Situacional em Logística Empresarial |
| Tópicos especiais em logística geral | Logística do varejo | | Sociologia do Trabalho |

11. ESTRATÉGIAS DE FLEXIBILIZAÇÃO CURRICULAR ¹

O regime de matrícula por créditos permite flexibilidade no currículo. É possível ter o adiantamento de unidades curriculares, aproveitamento de unidades curriculares cursadas em outro curso de mesmo nível e de experiências vividas, além do enriquecimento curricular. Os acadêmicos que apresentarem conhecimentos adquiridos em outras instituições em curso de mesmo nível terão direito ao aproveitamento de estudos, devendo comprovar as competências e habilidades da unidade curricular através de avaliação específica.

Para garantir maior flexibilidade, o projeto prevê que não haverá pré-requisitos para viabilizar o cumprimento de formação por parte do aluno com maior rapidez. Entende-se que o aluno poderá matricular-se livremente com disciplinas sem a dependência de outra disciplina, fato este que não prejudica a sua formação estrutural. Também são oferecidas algumas disciplinas optativas semestralmente, sejam estas específicas da área logística, ou disciplinas que fazem parte de outra área do conhecimento a fim de potencializar as competências e habilidades profissionais exigidas mercado de trabalho. Por sua vez também é oferecida a possibilidade ao aluno se matricular em disciplinas de livre escolha fora da matriz curricular, somente a título de ampliar o conhecimento em diversas áreas fora do núcleo comum relativo a este curso.

Visando o aprofundamento e a diversidade das formas de aprendizado nas mais diversas áreas da Logística, poderão ser oferecidos "Tópicos Especiais", pensados e propostos como componentes curriculares. A partir da matriz curricular previamente estabelecida, poderão ser abordados, como tópicos especiais, temas diversos correlatos aos objetivos do curso, conforme às necessidades e interesses dos professores e alunos, discutidos e aprovados pela Área de Conhecimento e pelo Colegiado do Curso.

11.1. CURSO DE FÉRIAS

Com o objetivo de atender principalmente a demanda de alunos desperiodizados, a instituição proporciona, dependendo da disponibilidade de professores das disciplinas, cursos de férias período do recesso de julho, quando se trata de disciplina de 40 horas, e no início do ano, para as demais disciplinas.

11.2. ACELERAÇÃO DE ESTUDOS

Esta estratégia ocorre em períodos que constam no Calendário Acadêmico da instituição, quando o aluno pode protocolar requerimento solicitando aproveitamento de estudos, quando

¹ Conforme prescreve a legislação educacional em vigor destacada no item Requisitos Legais e Normativos apresentados neste projeto.

cursou a disciplina em outra instituição, ou equivalência de disciplina, quando cursou disciplina correlata em outro curso superior na instituição.

12. AVALIAÇÃO ²

A avaliação institucional, a avaliação dos cursos e o desempenho dos estudantes são importantes elementos a serem considerados na reelaboração dos PPCs, como também nas reformulações dos projetos, articulando PPI e o PDI. O PPC deve ter o perfil institucional previsto no PPI e se relacionar de forma consistente com o PDI. Para isto, o PPI e o PDI devem estar atualizados e de acordo com as necessidades regionais.

A “educação” tanto na difusão como na geração de conhecimento é um bem público, independentemente de quem a provêm, necessariamente têm uma função pública e social. Da premissa da educação como bem público, decorre o sentido básico da avaliação. A avaliação dos cursos não deveria ser meramente como controle, tampouco deveria operar com a lógica do “prêmio e do castigo” ou da premissa “vigiar e punir. A avaliação educativa deve ser uma profunda indagação sobre o sentido que a formação do cidadão-trabalhador propicia em cada itinerário formativo de cunho acadêmico. O essencial de uma avaliação para o currículo vigente nos diversos cursos de graduação é atribuir juízos de valor a respeito da qualidade científica e da relevância social de seus processos e produtos, como parte essencial de sua responsabilidade social. Portanto, a intencionalidade deve ser educativa.

Em de 14 de abril de 2004 foi criado pela Lei nº 10.861, o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) que é formado por três componentes principais: 1) a avaliação das instituições, 2) dos cursos e 3) do desempenho dos estudantes. O SINAES avalia todos os aspectos que giram em torno desses três eixos: o ensino, a pesquisa, a extensão, a responsabilidade social, o desempenho dos alunos, a gestão da instituição, o corpo docente, as instalações e vários outros aspectos.

12.1. AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

A Avaliação Institucional é um dos componentes do SINAES e está relacionada à melhoria da qualidade da educação superior; à orientação da expansão de sua oferta; ao aumento permanente da sua eficácia institucional e efetividade acadêmica e social; ao aprofundamento dos compromissos e responsabilidades sociais das instituições de educação superior, por meio da valorização de sua missão pública, da promoção dos valores democráticos, do respeito à diferença e à diversidade, da afirmação da autonomia e da identidade institucional. A Avaliação Institucional divide-se em duas modalidades:

A autoavaliação coordenada pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) de cada instituição e orientada pelas diretrizes e pelo roteiro da autoavaliação institucional da Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (CONAES) e A avaliação externa – realizada por comissões

² Conforme prescreve a legislação educacional em vigor destacada no item Requisitos Legais e Normativos apresentados neste projeto.

designadas pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), a avaliação externa tem como referência os padrões de qualidade para a educação superior expressos nos instrumentos de avaliação e os relatórios das autoavaliações.

O processo de avaliação externa independente de sua abordagem e se orienta por uma visão multidimensional que busque integrar sua natureza formativa e de regulação numa perspectiva de globalidade. Em seu conjunto, os processos avaliativos devem constituir um sistema que permita a integração das diversas dimensões da realidade avaliada, assegurando as coerências conceitual, epistemológica e prática, bem como o alcance dos objetivos dos diversos instrumentos e modalidades.

Em 2012, a partir de um rearranjo das atribuições no processo interno de avaliação institucional, foi criada a Coordenação de Avaliação Institucional (CAI), vinculada a PRODIN (Pró-Reitoria de Desenvolvimento Institucional). A CAI é a responsável pela produção dos processos internos de avaliação. É ela que, atualmente, elabora periodicamente questionários de avaliação que são aplicados em três segmentos internos (discentes, docentes e técnico-administrativos) e um segmento externo (egressos) e avaliam a gestão acadêmica nos âmbitos administrativos, educacional e acadêmico.

12.2. AVALIAÇÃO DO CURSO

A Avaliação dos Cursos de Graduação é um procedimento utilizado pelo Ministério da Educação (MEC) para o reconhecimento ou renovação de reconhecimento dos cursos de graduação, representando uma medida necessária para a emissão de diplomas. O Decreto n.º 5.773 de 09 de Maio de 2006 instituiu que a avaliação dos cursos realizada pelo SINAES constituirá o referencial básico para os processos de regulação e supervisão da educação superior, a fim de promover a melhoria de sua qualidade. Esta avaliação passou a ser realizada de forma periódica com o objetivo de cumprir a determinação da Lei n.º 9.394 de Diretrizes e Bases da Educação Superior, de 20 de dezembro de 1996, a fim de garantir a qualidade do ensino oferecido pelas Instituições de Educação Superior. O Formulário eletrônico, instrumento de informações preenchido pelas Instituições, possibilita a análise prévia pelos avaliadores da situação dos cursos, possibilitando uma melhor verificação *in loco*. Este formulário é composto por três grandes dimensões: a qualidade do corpo docente, a organização didático-pedagógica e as instalações físicas, com ênfase na biblioteca. O processo de seleção dos avaliadores observa o currículo profissional, a titulação dos candidatos e a atuação no programa de capacitação, a partir de um cadastro permanente disponível no sítio do INEP, o qual recebe inscrições de pessoas interessadas em atuar no processo. As notas são atribuídas em dois aspectos (acadêmico/profissional e pessoal) pela comissão de avaliação da área. Todos os docentes selecionados farão parte do banco de dados do INEP e serão acionados de acordo com as necessidades do cronograma de avaliações. Para a devida implementação da avaliação, os avaliadores recebem um guia com orientações de conduta/roteiro para o desenvolvimento dos trabalhos e participam de um programa de capacitação que tem por objetivo harmonizar a aplicação dos critérios e o entendimento dos aspectos a serem avaliados.

PROJETO DE AVALIAÇÃO DOS CURSOS SUPERIORES DE TECNOLOGIA DO CMDI MANAUS – IFAM

Em qualquer trabalho e atividade em que se priorize resultados satisfatórios, é indispensável planejar o processo avaliativo. E todos os sujeitos, partícipes da construção do conhecimento, não podemos atuar no desenvolvimento de um curso sem se preocupar em analisar esta caminhada, pois isso se torna o ponto de partida para a definição segura de estratégias eficientes que garantam a solução dos problemas.

Considerando tais aspectos, organizamos este projeto com a pretensão de possibilitar atender à qualidade do processo ensino-aprendizagem a fim de que nosso aluno tenha garantido o direito de aprender numa perspectiva de avaliação contínua, pois para nós *cuidar da aprendizagem, é avaliar sempre, como rotina escolar* (DEMO, 2004).

Objetivo Geral

Desenvolver um processo contínuo de avaliação dos Cursos Superiores de Tecnologia do CMDI/IFAM, possibilitando a revisão constante dos procedimentos metodológicos, critérios de avaliação e outros aspectos do planejamento, favorecendo a construção de um perfil técnico coerente com a realidade do mundo do trabalho.

Objetivos Específicos

- Propiciar momentos de questionamentos e sugestões aos discentes e docentes.
- Definir ações estratégicas pertinentes a análise dos resultados das avaliações.
- Favorecer a implementação de um ambiente saudável, intensificando a participação coletiva da comunidade no processo de produção do conhecimento.

Metodologia

Os procedimentos metodológicos adotados durante o decorrer do desenvolvimento do projeto favorecerão a participação crítica dos segmentos envolvidos através de avaliações de desempenho, individuais e coletivas, e auto-avaliação escrita e/ou verbalizada.

A metodologia escolhida priorizará a expressão escrita fundamentada, a fim de propiciar a tomada de decisões responsáveis, e respaldadas pela comunidade.

Segmentos Envolvidos

O processo avaliativo constitui-se de ação democrática, por isso é de fundamental importância que os segmentos envolvidos, *docente, administrativo e discente*, atuem igualmente neste projeto. Para tanto é imprescindível que todos tenham ciência de suas funções, as quais devem ser desenvolvidas com responsabilidade, solidariedade e respeito às diferenças, valorizando cada questionamento, cada sujeito envolvido no processo pedagógico.

Cronograma das Avaliações

Quadro – Cronograma das Avaliações.

| MOMENTOS AVALIATIVOS | MESES | | | | | | | | | | |
|--|-------|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|
| | FEV | MAR | ABR | MAI | JUN | JUL | AGO | SET | OUT | NOV | DEZ |
| Análise dos resultados estatísticos (período/disciplina) | X | | | | | X | | | | | |
| Reunião com representantes acadêmicos | | | X | | X | | X | | X | | X |
| Reunião pedagógica com docentes | X | | X | | X | | X | | X | | X |
| Avaliação escrita de desempenho (docentes) | | | | | | X | | | | | X |
| Avaliação de desempenho individual de docentes | | | | | | X | | | | | X |
| Simulado | | | | | | X | | | | | X |
| Auto-avaliação (docentes) | | | X | | | X | | | X | | X |
| Avaliação anual com participação de todos os segmentos envolvidos no curso | | | | | | | | | | | X |

Essa avaliação dar-se-á ao final de cada semestre através da análise dos resultados estatísticos de aproveitamento, reuniões avaliativas e do próprio ambiente acadêmico, refletindo conseqüentemente em todos os aspectos relacionados entre si, tanto de forma satisfatória quanto desfavorável. Neste último caso, exigindo retomada do ciclo avaliativo de sua operacionalização.

Instrumentos

Para gerar dados que permitam a avaliação dos diversos itens que envolvem o processo de ensino e aprendizagem, são utilizados os seguintes instrumentos:

- Avaliação de Desempenho: aplicada aos alunos do curso
- Avaliação Semestral do Desempenho Docente: aplicada aos alunos do curso
- Auto-avaliação do Docente: aplicada aos docentes do curso

AValiação DE DESEMPENHO

Prezado(a) aluno(a)

Acreditando ser imprescindível avaliarmos nosso desempenho, quanto colaboradores de sua formação, para revermos nossa caminhada a fim de torná-la mais satisfatória, solicitamos que você participe efetivamente deste processo avaliativo, respondendo com coerência todos os quesitos abaixo relacionados.

PARTE I – APRENDIZAGEM

1 – Seu aprendizado foi:

ótimo bom regular insuficiente

Por quê?

2 – O que aprendeu, incentivou-o(a) a atuar na área?

sim não

Por quê?

3 – Sua participação nos diversos momentos de aprendizagem contribuiu para tal?

sim não

Por quê?

4 – Fora da sala de aula, você esforçou-se para buscar conhecimento?

sim não

Como?

5 – Que disciplinas você considera indispensáveis na formação do seu curso e quais seriam facultativas?

| DISCIPLINAS INDISPENSÁVEIS | DISCIPLINAS FACULTATIVAS |
|----------------------------|--------------------------|
| | |
| | |
| | |
| | |
| | |
| | |

6 – A partir da aprendizagem ocorrida, descreva o perfil do profissional formado por seu curso:

7 – Comente as principais dificuldades encontradas até então e aproveite para sugerir algumas soluções:

PARTE II – DESEMPENHO DOCENTE

Cite os nomes de professores que se destacaram nos itens abaixo:

- 1 – Demonstra ter domínio dos conteúdos da disciplina, expondo com clareza e enfatizando aspectos importantes da matéria:
- 2 – Utiliza informações atualizadas para enriquecer suas aulas:
- 3 – Incentiva a pesquisa:
- 4 – Demonstra organização quanto ao planejamento das aulas.
- 5 – Apresenta e deixa claros os procedimentos e critérios de avaliação:
- 6 – Estabelece um relacionamento positivo com os alunos, mostrando-se disponível para atendê-los sempre que possível:
- 7 – É assíduo:
- 8 – Usa instrumentos avaliativos adequados às estratégias:
- 9 – Estabeleça relações entre conteúdos de sua disciplina com as demais que compõem o todo da profissão (interdisciplinaridade):
- 10 – Exigiu raciocínio crítico dos alunos:

PARTE III – APOIO ADMINISTRATIVO

1 – A Direção desta IFE oferece condições para resolução das dificuldades surgidas:

() sim () não

Por quê?

2 – A Diretoria de Ensino colabora efetivamente para o desenvolvimento de uma aprendizagem satisfatória?

() sim () não

Por quê?

3 – A Coordenação do Ensino Superior se faz presente no cotidiano do aluno?

() sim () não

Por quê?

4 – A Biblioteca possui um atendimento que favorece a boa aprendizagem?

() sim () não

Por quê?

5 – Os laboratórios oferecem condições satisfatórias de uso para que aconteça uma aprendizagem significativa?

() sim () não

Por quê?

6 – A Coordenação de Apoio ao Ensino e o Acompanhamento Pedagógico atenderam as suas dificuldades quando solicitadas?

() sim () não

Por quê?

Curso: _____

Turma: _____ Ano de entrada: _____ Data: _____

12.3. AVALIAÇÃO DO ALUNO

Nesta avaliação o aluno deve ser questionado sobre:

- O Projeto Pedagógico do Curso;
- A Matriz Curricular;
- A integração e a vinculação entre as disciplinas do curso;
- O apoio ao estudante com bolsas de iniciação científica, monitoria e estágios;
- As atividades de extensão (cursos, palestras e etc.);
- A qualificação do corpo docente;
- Os procedimentos de avaliação do processo ensino-aprendizagem;
- A disponibilidade dos professores para a orientação dos alunos com dificuldades de aprendizagem;
- O apoio pedagógico (orientação acadêmica)
- As constantes ações para a melhoria do ensino;
- A atuação do coordenador do curso;
- A adequação dos procedimentos do ensino adotados com os objetivos do curso;
- A consideração com relação aos meios de divulgação das atividades;
- A qualidade do acervo da biblioteca;
- A qualidade dos alimentos oferecidos;
- As condições de higiene e limpeza dos alimentos;
- As condições higiênicas das instalações sanitárias;
- A limpeza das salas de aula/laboratórios;
- O grau de segurança;
- As orientações do Protocolo;
- O prazo de atendimento às solicitações protocoladas;
- A qualidade dos materiais fotocopiados;
- O tempo de espera no setor reprográfico;
- A atualização do site do IFAM;
- A organização das informações no site do IFAM;
- A luminosidade e o isolamento acústico das salas de aula;
- A luminosidade e o isolamento acústico dos laboratórios;
- A luminosidade e o isolamento acústico do mini-auditório e auditório;

- Os equipamentos e mobiliário dos laboratórios;
- Se os ambientes/laboratórios atendem aos requisitos de formação previstos no Projeto Pedagógico do Curso;
- As condições de conservação das instalações dos ambientes/laboratórios com relação às instalações hidráulicas;
- A qualidade dos equipamentos audiovisuais;
- O acesso aos equipamentos de informática;
- Se o aluno demonstra interesse pelas aulas;
- Se o aluno faz relação do conteúdo das aulas com as anteriores;
- Se o aluno procura estudar fora do ambiente escolar;
- Se o aluno procurar concorrer em programas de bolsas de monitoria, iniciação à pesquisa, extensão e etc.;
- Se o aluno está preparado para o mercado de trabalho.

13. PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM³

“A escola deve ser um espaço de construção e reconstrução de saberes e experiências, numa dimensão transformadora. E o erro é uma possibilidade de ressignificar para incluir e promover, não para excluir e reprovar.” (SOARES, 2012).

Para a Educação Tecnológica, a avaliação torna-se instrumento fundamental, na medida em que é exercida segundo o seu significado constitutivo. O mecanismo ação-reflexão-ação é importante para que a avaliação cumpra o seu papel ontológico, ou seja, o julgamento qualitativo da ação deve estar em função do aprimoramento desta mesma ação. Portanto, a avaliação exige:

- o uso da categoria da totalidade, e não o reducionismo focalista;
- exige uma tomada de decisão;
- exige um posicionamento de não à indiferença diante do objeto que está sendo ajuizado.

É dessa visão que decorre o dinamismo constitutivo da avaliação. A avaliação, em si mesma, é um instrumento de dinamismo e progresso conduzindo à transformação, ao crescimento.

Avaliar não é somente medir. Avaliar é promover o desenvolvimento de análise, síntese, senso de investigação, criticidade, articulação do conhecimento, argumentação; é ajudar na criação de novos hábitos de pensamento e de ação. Para tanto, é necessário, por parte dos docentes, o desenvolvimento de um novo olhar da avaliação:

- *conceitual*, para dar entrada na avaliação de resultados não previstos e acontecimentos imprevisíveis;
- *investigadora*, para dar lugar ao levantamento de evidências tanto do processo como dos resultados;
- *metodológica*, para introduzir procedimentos informais frente à inflexível estratégia formal, o que implica passar do monismo ao pluralismo metodológico;
- *ético-política*, para recolher o caminho que vai da avaliação burocrática à democrática. Isso implica reconhecer que os envolvidos também fazem parte do processo de avaliação, não só como executores, mas também como referenciais do próprio processo seguido e como partícipes das decisões adotadas.

Dessa forma, as ações avaliativas devem ser de natureza contínua, cumulativa e global, tendo função diagnóstica indicando avanços, dificuldades e possibilidades de docentes, discentes e dirigentes repensarem o processo educativo, conforme descrito na Resolução nº 94/2015/CONSUP/IFAM.

³ Conforme prescreve a legislação educacional em vigor destacada no item Requisitos Legais e Normativos apresentados neste projeto.

Da Avaliação da Aprendizagem

Art. 133. A avaliação do rendimento acadêmico será contínua e cumulativa, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos, e será feita por componente curricular/disciplina, abrangendo, simultaneamente, os aspectos de frequência e de aproveitamento de conhecimentos.

§ 1º A avaliação dos aspectos qualitativos compreende o diagnóstico e a orientação e reorientação do processo ensino e aprendizagem, visando ao aprofundamento dos conhecimentos, à aquisição e desenvolvimento de habilidades e atitudes pelos discentes e à ressignificação do trabalho pedagógico.

§ 2º A sistemática avaliativa do IFAM compreende avaliação diagnóstica, formativa e somativa, estabelecida previamente nos Planos e Projetos Pedagógicos de Curso e nos Planos de Ensino.

§ 3º A avaliação diagnóstica deverá ocorrer no início para delinear o perfil do corpo discente, e no decorrer de cada ano/módulo/semestre/período letivo, quando detectada a necessidade de investigação de alguma situação adversa identificada no processo ensino e aprendizagem.

Art. 134. A avaliação da aprendizagem deverá possibilitar ao discente o desenvolvimento da pesquisa, da atitude reflexiva, da criatividade e de sua plena formação.

Art. 135. A avaliação do processo ensino e aprendizagem deverá atender aos princípios e finalidades do Projeto Político-Pedagógico Institucional, contemplados nos Planos e Projetos Pedagógicos de Cursos e nos Planos de Ensino.

Art. 136. Os critérios de avaliação da aprendizagem serão estabelecidos pelos professores nos Planos de Ensino e deverão ser discutidos com os discentes no início do semestre letivo, destacando-se o desenvolvimento:

- I – do raciocínio;
- II – do senso crítico;
- III – da capacidade de relacionar conceitos e fatos;
- IV – de associar causa e efeito;
- V – de analisar e tomar decisões;
- VI – de inferir; e
- VII – de síntese.

Art. 137. A Avaliação da Aprendizagem deverá ser diversificada, podendo ser realizada, dentre outros instrumentos, por meio de:

- I – provas escritas;
- II – trabalhos individuais ou em equipe;
- III – exercícios orais ou escritos;
- IV – artigos técnico-científicos;
- V – produtos e processos;
- VI – pesquisa de campo, elaboração e execução de projetos;
- VII – oficinas pedagógicas;
- VIII – aulas práticas laboratoriais;
- IX – seminários; e
- X – auto-avaliação.

Art. 138. A natureza da avaliação da aprendizagem poderá ser teórica, prática ou a combinação das duas formas, utilizando-se quantos instrumentos forem necessários ao processo ensino e aprendizagem, estabelecidos nos Planos de Ensino, respeitando-se por disciplina a aplicação mínima de:

III – 02 (dois) instrumentos avaliativos, sendo 01 (um) escrito por período letivo, para os Cursos de Graduação.

Parágrafo único. Compete ao docente divulgar o resultado de cada avaliação aos discentes, antes da avaliação seguinte, podendo utilizar-se de listagem para a ciência dos mesmos.

Da Promoção nos Cursos de Graduação Presencial

Art. 160. Nos Cursos de Graduação, a avaliação do processo de formação do discente numa disciplina será feita pelo uso de no mínimo 02 (dois) instrumentos, e pela apuração da frequência.

Parágrafo único. O registro da avaliação da aprendizagem deverá ser expresso em nota e obedecerá a uma escala de valores de 0 a 10 (zero a dez), cuja pontuação mínima para promoção será 6,0 (seis), por disciplina, admitindo-se a fração de apenas 0,5 (cinco décimos). Os arredondamentos se darão de acordo com os critérios estabelecidos nos incisos do artigo 141.

Art. 161. Para efeito de promoção ou retenção nos Cursos de Graduação serão aplicados os critérios especificados a seguir:

I – será considerado promovido na disciplina o discente que obtiver a Média Semestral (MS) igual ou maior que 6,0 (seis) e frequência igual ou maior que 75% (setenta e cinco por cento) nas aulas ministradas por disciplina.

II – o discente que obtiver Média Semestral (MS) no intervalo $2,0 \leq MS < 6,0$ na disciplina e frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) do total da carga horária ministrada na disciplina, terá garantido o direito de realizar o EXAME FINAL nessa disciplina.

III – o discente que obtiver Média Semestral (MS) menor que 2,0 (dois) e frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) do total da carga horária da disciplina oferecida em cada período, estará retido por nota nessa disciplina.

IV – será considerado retido na disciplina o discente que, mesmo obtendo média igual ou maior a 6,0 (seis), cumprir frequência menor que 75% (setenta e cinco por cento) nas aulas ministradas por disciplina.

Da Integralização do Curso

Art. 120. Nos Cursos de Graduação, o cálculo para integralização será feito com base no dobro do número de períodos letivos previstos no Projeto Pedagógico do Curso, menos um.

Art. 121. O discente que ultrapassar o prazo máximo de permanência no curso terá a matrícula cancelada.

Parágrafo único. Uma vez efetivado o cancelamento de matrícula, o discente só poderá reingressar mediante novo Processo Seletivo.

Conclusão de Curso

A solenidade de Outorga de Grau também denominada de Colação de Grau terá caráter obrigatório apenas aos concluintes dos Cursos de Graduação e será pré-requisito para a emissão e o registro do Diploma. A Colação de Grau será concedida apenas aos discentes que houverem integralizado todo o currículo de seus cursos, conforme previsto no Projeto Pedagógico do Curso.

A Colação de Grau dependerá ainda, da comprovação pelo discente, de regularidade acadêmica quanto às documentações exigidas pela Coordenação de Registros Acadêmicos do *campus* de oferta, bem como, aos serviços de Biblioteca e a outros atendimento e exigências formais requeridas do discente no processo educacional.

14. APOIO AO DISCENTE

A Lei de Diretrizes da Educação Nacional, LDB 9394/96 nos seus Art. 2º e 3º vem explicitar a responsabilidade social da família e do Estado no que se refere à educação, assegurando que o ensino deve ser ministrado com base em alguns princípios, entre os quais a igualdade de condições para o acesso e permanência na escola.

O Programa Nacional de Assistência Estudantil, em seu artigo 3º e § 1º dispõe que: deverão ser voltadas para o atendimento *prioritário, dos alunos em vulnerabilidade social, oriundos da Rede Pública de Educação Básica ou com renda per capita* de até um salário mínimo e meio*, visando ampliar suas condições de acesso, permanência e êxito educacional nos Institutos Federais.

O Serviço Social do Campus Manaus Distrito-Industrial do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas – IFAM contribui com seu saber profissional para impulsionar uma ação/reflexão política do educando, para que o mesmo possa conhecer/reconhecer seus direitos e deveres na sociedade, o que possibilita o pleno exercício da cidadania. A instituição de ensino como um dos principais equipamentos sociais, tem sido desafiada cotidianamente em articular o conhecimento que é trabalhado no contexto escolar com a realidade social do aluno, ou seja, seus problemas e necessidades sociais. Nesse intuito o Serviço Social do CMDI desenvolve as seguintes atividades:

- Pesquisa de natureza socioeconômica e familiar para a caracterização da população escolar;
- Elaboração e execução de programas de orientação sócio familiar, visando prevenir a evasão escolar e o melhor desempenho e rendimento do aluno e sua formação para o exercício da cidadania;
- Participação, em equipe multidisciplinar, de caráter consultivo e avaliativo das situações de indisciplina; de elaboração de programas que visem prevenir a violência, o uso de drogas e o alcoolismo, bem como visa prestar esclarecimento e informações referentes as políticas públicas voltadas ao educando no CMDI;
- Articulação com instituições públicas, privadas, assistenciais e organizações comunitárias locais, com vistas ao encaminhamento de pais e alunos para atendimento de suas necessidades;
- Somente com o objetivo de ampliar o conhecimento acerca da realidade sócio-familiar do aluno, de forma a possibilitar assisti-lo e encaminhá-lo adequadamente;
- Elaboração e desenvolvimento de programas e projetos socioeducativos.

PROJETOS E PROGRAMAS

O Serviço Social durante o ano letivo desenvolve as seguintes atividades:

- **ACOMPANHAMENTO DE CASOS SOCIAIS:**

- O atendimento individual é feito com base no estudo de caso, já que procede do próprio interesse do aluno /ou é levado, em buscar da resolução para a situação vivenciada.
- O atendimento aos pais dos alunos se dá como uma forma de agregar esforços para uma maior avaliação e prática profissional. Esse procedimento nos possibilita subsídios para concessão de benefícios sociais.

- **ENTREVISTA SOCIOECONÔMICA PARA CONCESSÃO DE BOLSAS SOCIOASSISTENCIAIS;**

- **PROCESSO DE SELEÇÃO PARA PROJETOS/ PROGRAMAS SOCIAIS;**

- **EMISSÃO DE RELATÓRIO E PARECER SOCIAL;**

- **PALESTRAS SOCIOEDUCATIVAS;**

- **PROGRAMA DE ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL - PAES - IFAM/CMDI**

O programa visa ampliar suas condições de acesso, permanência e êxito educacional dos alunos no CMDI, por meio de bolsas: alimentação, transporte, creche, moradia, material didático e monitoria.

A participação no programa dependerá do processo de seleção realizado pelo Serviço Social. Os requisitos para inscrição no Programa Socioassistencial são:

- Estar matriculado e frequentando as atividades escolares;
- Realizar cadastro social e entrevista no Serviço Social, entregar todos os documentos no ato da inscrição;
- Estar em vulnerabilidade social; ser estudante oriundo da rede pública de educação;
- Possuir renda de até um salário mínimo e meio vigente;
- Não estar vinculado a outros programas de mesma natureza.

15. TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO – TICS – NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM

As Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) correspondem às mais diversas tecnologias que exercem influência e mediam os processos de informação e comunicação. Nesse sentido, é crescente a utilização das TICs no processo de ensino-aprendizagem, considerando-se a contribuição dada ao alcance universal da educação, uma vez que as TICs promovem a equidade educacional, atingindo diferentes estilos de aprendizagem, e auxiliam no desenvolvimento profissional dos docentes, dentre outras contribuições.

O CMDI (Campus Manaus - Distrito Industrial/IFAM) disponibiliza ao corpo docente uma série de softwares que podem auxiliar na execução do projeto pedagógico do curso superior em Logística, conforme relação a seguir.

LISTA DE SOFTWARES - IFAM

| | Programação I | Programação II | Programação III |
|----|---------------------------|---------------------------|---------------------------|
| 1 | Windows 7 32 bits | Windows 7 32 bits | Windows 7 32 bits |
| 2 | Microsoft Office 2010 | Microsoft Office 2010 | Microsoft Office 2010 |
| 3 | Dev C++ 4.9.9.2 | Dev C++ 4.9.9.2 | Dev C++ 4.9.9.2 |
| 4 | Eclipse Galileo | * | * |
| 5 | Scilab 5.3.0 | Scilab 5.3.0 | Scilab 5.3.0 |
| 6 | Geogebra 3.2.46.0 | Geogebra 3.2.46.0 | Geogebra 3.2.46.0 |
| 7 | Graphmatica 2.0g | Graphmatica 2.0g | Graphmatica 2.0g |
| 8 | Codeblocks 8.02 | Codeblocks 8.02 | Codeblocks 8.02 |
| 9 | Notepad++ | Notepad++ | Notepad++ |
| 10 | Modellus 2.5Br | Modellus 2.5Br | Modellus 2.5Br |
| 11 | R 2.12.1 | R 2.12.1 | R 2.12.1 |
| 12 | Java | Java | Java |
| 13 | * | * | Visualg 2.0 |
| 14 | Cmaptools 5.04.02 | Cmaptools 5.04.02 | Cmaptools 5.04.02 |
| 15 | Matlab R2012b | Matlab R2012b | Matlab R2012b |
| 16 | Simulink | Simulink | Simulink |
| 17 | Control System Toolbox | Control System Toolbox | Control System Toolbox |
| 18 | Fuzzy Logic Toolbox | Fuzzy Logic Toolbox | Fuzzy Logic Toolbox |
| 19 | Optimization Toolbox | Optimization Toolbox | Optimization Toolbox |
| 20 | Signal Processing Toolbox | Signal Processing Toolbox | Signal Processing Toolbox |
| 21 | SimEvents | SimEvents | SimEvents |
| 22 | SimMechanics | SimMechanics | SimMechanics |
| 23 | Simscape | Simscape | Simscape |

| Programação I | | Programação II | Programação III |
|---------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|
| 24 | Symbolic Math Toolbox | Symbolic Math Toolbox | Symbolic Math Toolbox |
| 25 | AutoCad 2013 | AutoCad 2013 | Autocad 2013 |
| 27 | Inventor 2013 | Inventor 2013 | Inventor 2013 |
| 28 | Multisim 12.0 | Multisim 12.0 | Multisim 12.0 |
| 29 | Labview 12.0 | Labview 12.0 | Labview 12.0 |
| 30 | * | * | Netsimk |
| 28 | Zelio Soft 2 | * | * |
| 29 | Microsiga System | * | * |
| 30 | Action 2.0 | * | * |
| 31 | PROTEUS 8.0 | PROTEUS 8.0 | * |
| 32 | MINITAB | MINITAB | MINITAB |

| MATLAB 2012B | MULTISIM 12.0 | LABVIEW 12.0 | PROTEUS 8.0 |
|--------------|---------------|--------------|-------------|
| * | AUDIO/VIDEO | AUDIO/VIDEO | * |
| TELECOM | TELECOM | TELECOM | TELECOM |
| SIMULAÇÃO | SIMULAÇÃO | SIMULAÇÃO | * |
| * | REDES | REDES | * |

16. ACESSO DOS ALUNOS A EQUIPAMENTOS DE INFORMÁTICA

Para o Curso Técnico em Logística serão garantidos os laboratórios de microcomputadores com configurações mínimas necessárias para o desenvolvimento das atividades de cada série. A escola conta, para utilização dos alunos, com laboratórios de microcomputadores, ligada em rede a um servidor e à Internet. Estarão disponíveis ferramentas de automação de escritório (sistema operacional, editor de texto, planilha eletrônica, etc.), de acesso à Internet (www, correio eletrônico, etc.), de gerenciamento de bancos de dados e de desenvolvimento de software (interpretadores e compiladores), para que os alunos possam adquirir os diversos saberes desenvolvidos nas séries.

17. PERFIL DO EGRESSO

O profissional formado pelo Curso Superior de Tecnologia em Logística do IFAM/CMDI está centrado na sua competência de resolver problemas logísticos. Para isto potencializará a construção do conhecimento estratégico e sistêmico de logística integrada e gerenciamento da cadeia de suprimentos, suas funções, ferramentas e tecnologias, além dos impactos sobre as organizações e o mercado. Isto possibilitará identificar e definir problemas em cada área de atuação logística, com a finalidade de otimizar o processo decisório. Dessa forma as competências específicas que compõem o perfil do egresso são apresentadas abaixo, extraídas do conteúdo das disciplinas, sintetizadas nos objetivos de cada componente da matriz curricular.

| PRIMEIRO SEMESTRE | | |
|--|---|---|
| Disciplinas | Competências | Habilidades |
| <i>Empreendedorismo</i> | Concepção de empreendimentos logísticos | Elaborar Planos de negócios logísticos Identificar oportunidades de negócios logísticos |
| <i>Fundamentos de Logística</i> | Conhecimento do universo logístico | Identificar as especialidades logísticas Aplicar raciocínio logístico |
| <i>Processos Gerenciais</i> | Domínio sobre o processo gerencial logístico | Elaborar planos logísticos Organizar recursos logísticos Dirigir e controlar recursos e metas |
| <i>Informática básica</i> | Domínio sobre o pacote Office e similares | Usar processadores de textos Elaborar planilhas eletrônicas e apresentações |
| <i>Legislação Aduaneira</i> | Conhecimento do sistema legal aduaneiro | Identificar entrepostos aduaneiros Identificar regimes aduaneiros especiais |
| <i>Inglês Instrumental</i> | Conhecimento do vocabulário em na língua estrangeira usado na área de logística | Compreender e interpretar textos e enunciados pertinentes à área de logística dentro da visão instrumental do uso da língua inglesa |
| <i>Disciplina Optativa</i> | Competências segundo a opção | Habilidades segundo a opção |
| <i>Disciplina Optativa</i> | Competências segundo a opção | Habilidades segundo a opção |
| SEGUNDO SEMESTRE | | |
| Disciplinas | Competências | Habilidades |
| <i>Gestão Ambiental e Sustentabilidade</i> | Compreensão da relação entre meio ambiente e sustentabilidade | Aplicar processo gerencial ambiental logístico Garantir a sustentabilidade logística |
| <i>Introdução à Pesquisa Científica</i> | Elaborar projetos de pesquisas Elaborar trabalhos acadêmicos | Compreender sobre os métodos e técnicas de pesquisas |
| <i>Planejamento e Controle da Produção e Operações</i> | Planejamento e controle da produção | Planejar sistemas de produção logística Controlar os sistemas de produção logística |
| <i>Estatística Aplicada</i> | Análise de dados logísticos | Fazer análises descritivas, testes de hipóteses e análises uni e multivariada em logística |
| <i>Gestão de Materiais e Estoques</i> | Otimização de recursos em estoques | Prever estoques Otimizar estoques |
| <i>Tecnologia da Informação em Logística</i> | Conhecimentos dos softwares logísticos | Integrar processos através de sistemas Operar os softwares logísticos |
| <i>Disciplina Optativa</i> | Competências segundo a opção | Habilidades segundo a opção |
| <i>Disciplina Optativa</i> | Competências segundo a opção | Habilidades segundo a opção |

| TERCEIRO SEMESTRE | | |
|--|--|--|
| Disciplinas | Competências | Habilidades |
| <i>Armazenagem e Movimentação de Materiais</i> | Resolução de problemas de armazenagem | Planejar armazenamentos Movimentar materiais sem danos |
| <i>Gestão da Qualidade e Produtividade</i> | Aplicação de sistemas de qualidade | Aplicar as ferramentas da qualidade Planejar sistemas de qualidade |
| <i>Logística Reversa</i> | Resolução de problemas logísticos reversos | Planejar processos logísticos reversos Integrar produção limpa e resíduos |
| <i>Gestão de Custos Logísticos</i> | Cálculo dos custos logísticos | Planejar os custos logísticos Calcular os custos logísticos |
| <i>Segurança do Trabalho</i> | Garantia da segurança no trabalho | Elaborar mapas de riscos Utilizar equipamentos de proteção |
| <i>Redação Científica</i> | Capacidade de comunicação oral e escrita | Saber redigir documentos logísticos Produzir apresentações logísticas Produzir artigos científicos aplicados a logística |
| <i>Disciplina Optativa</i> | Competências segundo a opção | Habilidades segundo a opção |
| <i>Disciplina Optativa</i> | Competências segundo a opção | Habilidades segundo a opção |
| QUARTO SEMESTRE | | |
| Disciplinas | Competências | Habilidades |
| <i>Gestão de Marketing</i> | Suprimento de necessidades de clientes | Aplicar o marketing mix em logística Elaborar SIM |
| <i>Logística de Distribuição</i> | Resolução de problemas de distribuição | Planejar sistemas de distribuição Aumentar o desempenho logístico |
| <i>Logística Internacional</i> | Resolução de problemas de mercado | Identificar fatores críticos de sucesso logístico Planejar a distribuição no mercado mundial |
| <i>Logística de Transportes</i> | Resolução de problemas de transportes | Planejar sistemas de transportes Aumentar o desempenho logístico |
| <i>Gestão da Cadeia de Suprimentos</i> | Resolução de problemas logísticos agregados | Planejar sistemas logísticos agregados Aumentar o desempenho logístico |
| <i>Gestão de Compras</i> | Resolução de problemas de aquisição de materiais | Planejar sistemas de aquisição Gerenciar carteiras de fornecedores |
| <i>Disciplina Optativa</i> | Competências segundo a opção | Habilidades segundo a opção |
| <i>Disciplina Optativa</i> | Competências segundo a opção | Habilidades segundo a opção |

| DISCIPLINAS OPTATIVAS | | |
|--|--|---|
| Disciplinas | Competências | Habilidades |
| <i>Libras</i> | Conhecer os conceitos básicos da língua de sinais | Reconhecer as Libras como forma de expressão e comunicação |
| <i>Espanhol</i> | Compreender a língua espanhola e seus vocábulos | Utilizar o vocabulário em espanhol na rotina empresarial |
| <i>Sociologia do Trabalho</i> | Compreender as diversas fases do trabalho organizacional | Contextualizar o trabalho em diferentes tempos históricos |
| <i>Logística e Desenvolvimento Regional</i> | Compreender o papel da logística no desenvolvimento da Amazônia | Explicar a logística na dinâmica econômico-social amazônica |
| <i>Gestão de Pessoas</i> | Conhecimento da Política de Gestão de pessoas | Trabalhar em equipe |
| <i>Embalagem e Unitização</i> | Compreensão das embalagens e suas principais características para a unitização na logística | Planejar a unitização de embalagens na logística |
| <i>Gestão de Serviços Logísticos</i> | Elevação do nível de serviços logísticos | Atender bem ao cliente Planejar níveis de serviços logísticos |
| <i>Matemática Aplicada</i> | Resolver problemas práticos de maximização e minimização relacionadas com a área de logística. | Aplicar conhecimentos matemáticos para resolver problemas na área de logística. |
| <i>Direito Empresarial</i> | Conhecimento dos aspectos legais dos negócios logísticos | Aplicar os institutos e fundamentos legais nas atividades logísticas |
| <i>Planejamento Estratégico em Logística</i> | Conhecimento sobre o papel estratégico das operações logísticas | Planejar estrategicamente processos logísticos |
| <i>Logística do varejo</i> | Compreensão sobre a logística do varejo, localização e tecnologias | Aplicar conhecimentos de marketing do varejo e suas tecnologias |
| <i>Projetos Logísticos</i> | Conhecimentos sobre estruturação metodológica de projetos logísticos | Planejar projetos logísticos |
| <i>Negociação Aplicada a Cadeia de Suprimentos</i> | Compreensão sobre os principais tipos de negociação e estratégias | Aplicar técnicas de negociações |
| <i>Procurement e Desenvolvimento de Fornecedores</i> | Resolver problemas gerenciais de parcerias e compra na cadeia de distribuição | Planejar alternativas para suprimentos de insumos e serviços necessários às organizações |
| <i>Sistemas integrados de Gestão de Negócios Eletrônicos</i> | Integração de negócios eletrônicos na cadeia de suprimentos | Contextualizar problemas gerais de integração na cadeia logística |
| <i>Tópicos especiais em operações portuárias</i> | Resolver problemas gerenciais de operações portuárias | Entender os principais portos do Brasil, seus terminais e enquadramento legal |
| <i>Tópicos especiais de Pesquisa e Desenvolvimento em Logística</i> | Compreensão da pesquisa e desenvolvimento em gestão logística | Análise e discussão de projetos de P & D no âmbito da gestão logística em diferentes tipos de organizações. |
| <i>Tópicos especiais de diagnóstico situacional em Logística Empresarial</i> | Mensuração de diagnóstico na logística empresarial | Identificar e analisar os gargalos logísticos nas diversas áreas da organização efetuando relatórios com recomendações para redução ou eliminação das disfunções. |
| <i>Tópicos especiais em logística geral</i> | Habilitar os alunos a pesquisa do estado da arte em logística ou áreas afins. | Discutir através de palestras, seminários e webinars do estado da arte em logística geral e áreas afins. |

18. CORPOS DOCENTE E ADMINISTRATIVO

QUADRO-RELAÇÃO DOS DOCENTES

| NOME | GRADUAÇÃO | TITULAÇÃO | VÍNCULO INSTITUCIONAL | REGIME DE TRABALHO |
|------------------------------------|--------------------------|---|-----------------------|---------------------|
| ANA LÚCIA SOARES MACHADO | Ciências Biológicas | Doutorado em Desenvolvimento Sustentável | Efetivo | Dedicação Exclusiva |
| AUGUSTO CÉSAR ALVES BACOVIS | Logística e elétrica | Mestrado em Produção | Efetivo | Dedicação Exclusiva |
| DANIEL NASCIMENTO SILVA | Administração/Logística | Doutorado em Produção | Efetivo | Dedicação Exclusiva |
| FABIAN BEZERRA DE OLIVEIRA | Engenharia Química | Especialista em Segurança do Trabalho | Efetivo | Dedicação Exclusiva |
| GEISY ANNY VENÂNCIO | Desenho Industrial | Mestrado em Design | Efetivo | Dedicação exclusiva |
| CARLOS RONALDO CARDOSO DE CARVALHO | Lic em Matemática | Mestrado em Matemática | Efetivo | Dedicação exclusiva |
| KEILA CRYSTYNA BRITO E SILVA | Desenho industrial | Especialista em Administração e Marketing | Efetivo | Dedicação Exclusiva |
| SARLEY DE ARAUJO SILVA | Estatística | Especialista em Estatística | Efetivo | Dedicação exclusiva |
| MÁRCIA MARIA COSTA BACOVIS | Engenharia Elétrica | Mestrado em Produção | Efetivo | Dedicação exclusiva |
| SIMONE CRISTINA SILVA MORAES | Matemática Contabilidade | Doutorado em Produção | Efetivo | Dedicação exclusiva |
| VITOR BREMGARTNER DA FROTA | Computação | Doutorado em Informática | Efetivo | Dedicação exclusiva |
| JOSE CARLOS FERREIRA SOUZA | Pedagogia | Mestrado em Letras | Efetivo | Dedicação exclusiva |
| DARLEA ARAÚJO DE SOUZA | Letras-Lingua Inglesa | Especialista em Lingua Inglesa | Efetivo | Dedicação exclusiva |
| MARCIO ALBERTO LIMA FERNANDES | CIÊNCIAS SOCIAIS | Mestrado em sociedade e cultura na Amazonia | Efetivo | Dedicação exclusiva |

QUADRO-RELAÇÃO DOS TÉCNICOS-ADMINISTRATIVOS

| NOME | FUNÇÃO | VÍNCULO INSTITUCIONAL | REGIME DE TRABALHO |
|---------------------------------------|--------------------------------------|-----------------------|--------------------|
| ADRIANE CAMPOS DINELLY | Assistente Social | EFETIVO | 40h |
| ALINE FERNANDES DA SILVA PEREIRA | Psicóloga | EFETIVO | 40h |
| ANDREINA SALES SANTOS | Psicóloga | EFETIVO | 40h |
| ANTONIO CARLOS DA FONSECA SOARES | Operador de Máquina copiadora | EFETIVO | 40h |
| ANTONIO DE SOUZA COUTINHO | Auxiliar Administrativo | EFETIVO | 40h |
| ÁUREA CILENE LIMA DO NASCIMENTO | Assistente em Administração | EFETIVO | 40h |
| CÉLIA EMI SASAHARA DA SILVA | Odontóloga | EFETIVO | 30h |
| CLAUDETE ARAUJO MARQUES | Téc. Em Enfermagem | EFETIVO | 40h |
| CLÁUDIA DOS PASSOS FARIAS | Assistente em Administração | EFETIVO | 40h |
| CRISTIANO CAMPOS DO NASCIMENTO | Analista de Tecnologia da Informação | EFETIVO | 40h |
| DAMARES DE MORAES LEITE | Assistente em Administração | EFETIVO | 40h |
| DANIEL DA SILVA NOGUEIRA | Assistente de alunos | EFETIVO | 40h |
| EDEVALDO ALBUQUERQUE FIALHO | Assistente em Administração | EFETIVO | 40h |
| EDIMILSON CAVALCANTE DA FONSECA | Assistente em Administração | EFETIVO | 40h |
| ELANE DE SOUZA MAFRA | Assistente em Administração | EFETIVO | 40h |
| ELIANA TÔRRES CERBARO | Médica | EFETIVO | 20h |
| ELIANE MAQUINÉ DE AMORIM | Pedagoga | EFETIVO | 40h |
| ÉRIKA OLIVEIRA ABINADER | Médica | EFETIVO | 20 h |
| FERNANDO LUIZ DAS NEVES PEREIRA FILHO | Assistente de alunos | EFETIVO | 40h |
| FRANCISCA MARILENE ARANHA DE CARVALHO | Assistente em | EFETIVO | 40h |
| HELDA DA SILVA MOREIRA | Psicóloga | EFETIVO | 40h |
| HEYLLER DIEGO PINTO DE MELO | Assistente em Administração | EFETIVO | 40h |
| IGOR FREIATAS DE ARAÚJO | Aux. De Biblioteca | EFETIVO | 40h |
| JOSE RIVALDO FERREIRA RAMOS | Assistente em Administração | EFETIVO | 40h |
| LIA TARSYA ALVES DO NASCIMENTO | Assistente em Administração | EFETIVO | 40h |
| LIDIANE DA SILVA FERREIRA | Administradora | EFETIVO | 40h |
| LUCI DE ANDRADE LAGO | Assistente em Administração | EFETIVO | 40h |
| LUCILENE REBOUÇAS DE OLIVEIRA | Assistente em Administração | EFETIVO | 40h |
| LUIZ RAMOS NEVES JÚNIOR | Assistente em Administração | EFETIVO | 40h |
| MANUEL DE PAULA NETO | Assistente em Administração | EFETIVO | 40h |
| MARCELO ROSA ALVES | Analista de Tecnologia da Informação | EFETIVO | 40h |

| NOME | FUNÇÃO | VÍNCULO INSTITUCIONAL | REGIME DE TRABALHO |
|--|--------------------------------------|-----------------------|--------------------|
| MARIALVO DE SOUZA TAVARES | Assistente em Administração | EFETIVO | 40h |
| MARICÉLIA ALVES SOARES | Assistente em Administração | EFETIVO | 40h |
| MARLY PIRES DE SOUZA | Assistente em Administração | EFETIVO | 40h |
| MICHEL FILGUEIRAS MATOS | Assistente em Administração | EFETIVO | 40h |
| NAILA EMILIA SOARES DE ALMEIDA MONTOLI | Aux. de Enfermagem | EFETIVO | 40h |
| NUBIA REGINA GOMES XAVIER | Auxiliar de Serviços Gerais | EFETIVO | 40h |
| OZIANE ROMUALDO DE SOUZA | Bibliotecária | EFETIVO | 40h |
| RAIMUNDA DOS SANTOS MATIAS | Assistente em Administração | EFETIVO | 40h |
| RAIMUNDA HELENA GOMES CARDOZO | Assistente em Administração | EFETIVO | 40h |
| RAYMUNDA NONATA DA ENCARNAÇÃO | Técnica em Assuntos Educacionais | EFETIVO | 40h |
| REMO LIMA CUNHA | Assistente em Administração | EFETIVO | 40h |
| RIVELINO DE SOUZA LIMA | Técnico em Audiovisual | EFETIVO | 40h |
| RONALDO ALVES BOGES | Analista de Tecnologia da Informação | EFETIVO | 40h |
| RUTE REIS ARMOND DE MELO | Bibliotecária | EFETIVO | 40h |
| SANDRA MARIA DOSSENA FEITEN | Contadora | EFETIVO | 40h |
| SARA CARNEIRO DA SILVA | Técnica em Assuntos Educacionais | EFETIVO | 40h |
| SAYMON CÉSAR DE AZEVEDO FERREIRA | Assistente em Administração | EFETIVO | 40h |
| SUELEN ÁVILA PIRES | Assistente de alunos | EFETIVO | 40h |
| SULAMITA TAITA VITORINO CUVELLO | Orientadora Educacional | EFETIVO | 40h |
| VANIO DE SALES OLIVEIRA | Técnico de Laboratório | EFETIVO | 40h |
| WILLIAN TEODORO DA SILVA FILHO | Assistente em Administração | EFETIVO | 40h |

19. COLEGIADO DO CURSO

Titulo I

Da Denominação

Art.1º - os colegiados de curso são órgãos deliberativos e normativos, no âmbito de sua atuação, constituídos por representantes dos quadros docente, técnico- administrativo e discente, tendo sua organização e funcionamento regulados segundo a Organização Didática, as Normas Acadêmicas dos Cursos Superiores e regulamento complementar.

Titulo II

Das Competências do Colegiado de Curso

Art. 2º - Compete ao Colegiado de Curso coordenar o processo de elaboração e desenvolvimento do Projeto Pedagógico do Curso, com base nas Diretrizes Curriculares Nacionais, no perfil profissional desejado, nas características e necessidades da área de conhecimentos, no mundo do trabalho e da sociedade, em que:

- i. Propõe a organização do currículo dos cursos;
- ii. Acompanha e avalia a execução didático-pedagógica na implantação dos currículos, tendo como foco principal a qualidade do ensino;
- iii. Propõe modificações de currículos e programas, considerando as exigências da formação profissional pretendida;
- iv. Avalia a execução didático-pedagógica do curso;
- v. Estabelecer os objetivos do curso e traça o perfil profissional correspondente;
- vi. Definir normas para o estagio supervisionado e zelar pelo cumprimento das mesmas.

Art.3º - Compete, ainda, ao Colegiado do Curso:

- i. Recomendar aos professores o ajustamento de plano de ensino de disciplina ao Projeto Pedagógico do Curso;
- ii. Sugerir procedimentos e estabelecer critérios quando à matrícula, respeitando as instruções contidas nas Normas Acadêmicas e no Controle Acadêmico;
- iii. Adotar e sugerir providências para a melhoria do nível de ensino do curso;
- iv. Prestar assessoramento de ordem didático-pedagógico, quando solicitado;
- v. Exercer outras atribuições que lhe sejam conferidas pela Organização Didática e pelas Normas Acadêmicas dos Cursos de Graduação.

Art. 4º - das decisões do Colegiado de Curso cabe recurso ao conselho Diretor.

Titulo III

Da Forma de Composição do Colegiado de Curso e Eleição

Art. 5º - Compõem o Colegiado de Curso:

- i. O Coordenador do Curso;
- ii. A representação do corpo docente, com quatro membros e dois suplentes, constituído por professores do curso;
- iii. A representação do corpo discente (aluno do curso), com um membro e seu respectivo suplentes;
- iv. A representação do corpo técnico-administrativo (lotado na DEG), com um membro e seu suplente.

Art. 6° - as representações docentes, composta de titulares e suplentes, serão eleitas pela assembleia do curso para mandato de 2 (dois) anos, admitida uma única recondução.

Parágrafo 1° - Os docentes que ministram aula em mais de um curso devem, preferencialmente, participar do Colegiado daquele curso no qual exerçam maior carga horaria, podendo participar de outro, formalizando seu desejo.

Parágrafo 2° A composição do Colegiado deve ser expressa na forma de Portaria expedida pela Direção Geral do IFAM.

Art. 7° - A representação discente, composta de titular e suplente, será eleita por seus pares para mandato de 1 (um) ano, admitida uma única recondução.

Art. 8° - A representação técnico-administrativa, composta de titular e suplente, será eleita por seus pares para mandato de 2 (dois) anos, admitida uma única recondução.

Art. 9° - Compete ao Diretor de Ensino de Graduação convocar consultar a que se referem os artigos 6°, 7° e 8°, desta resolução, instituir Comissão Eleitoral.

Parágrafo 1° - A Comissão Eleitoral será composta por: um docente, um discente e um técnico-administrativo.

Parágrafo 2° Compete à Comissão Eleitoral conduzir o processo de escolha dos membros Colegiado de Curso, segundo seu próprio regulamento sempre observando o disposto nesta resolução.

Art. 10° - Poderão ser candidatar os docentes efetivos e em efetivo exercício de suas funções vinculados à Diretoria de Ensino de Graduação.

Art. 11° - Poderá se candidatar o técnico-administrativo efetivo e em efetivo exercício de suas funções vinculado à Diretoria de Ensino de Graduação.

Art. 12° - Poderá se candidatar o discente representante de turma, regulamente matriculado e com frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) das aulas ministradas.

Paragrafo 1° - Fica impedido de candidata-se o discente que desrespeitar as disposições referentes aos aspectos disciplinares contidos na Organização Didática do Ensino Superior.

Art. 13° - O resultado da apuração obedece ao critério da maioria simples.

Parágrafo 1° - No caso de empate vencerá o pleito aquele que tiver maior titulação, para os docentes e o técnico-administrativo, e maior tempo na instituição, para o discente.

Parágrafo 2º - Permanecendo o empate vencerá aquele que tiver mais tempo na instituição, para os docentes e o técnico-administrativo, e aquele que tiver menos reprovações, para discente.

Título IV

Da Reunião de Trabalho

Art. 14º - As reuniões de trabalho serão convocadas pelas Presidências dos Colegiados ou por requerimento de metade mais um de seus respectivos membros.

Parágrafo 1º- Para a convocação das reuniões de trabalho, devem-se indicar os motivos na pauta da reunião.

Art. 15º - O Coordenador do Curso presidirá as reuniões do Colegiado, sem direito a voto.

Parágrafo 1º– O colegiado do Curso presidirá as reuniões

Art. 16º - Perderá o mandato o representante que faltar a três reuniões, sem motivos justificados, ressalvados os casos em que seja substituído pelo suplente.

Título V

Disposições Gerais e Transitórias

Art. 17º - Para atender as necessidades emergentes desta Diretoria, o colegiado de curso, na sua primeira constituição, terá seus membros indicados pela Diretoria de Ensino de Graduação e levados a apreciação da Direção Geral do IFAM.

Art. 18º - O mandato dos membros que comporão a primeira constituição do colegiado de curso será de 1 (um) ano.

Art. 19º - Os critérios para a escolha serão:

- i. Ser professor do curso;
- ii. Quanto a titulação: Doutor, Mestre e Especialista, nesta ordem;
- iii. Carga horária destinada ao curso.

Art. 20º - Em caso de mudança nas Normas Acadêmicas dos Cursos de Graduação do IFAM, esta Resolução deverá ser revisada.

Art. 21º - Essa Resolução entra em vigor a partir da data de sua homologação, pelo Diretor Geral do IFAM, e revogam-se as disposições contrárias.

20. NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE - NDE

REGIMENTO DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE – NDE DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO

Disciplina as atribuições e o funcionamento do Núcleo Docente Estruturante dos Cursos de Graduação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas – IFAM.

Capítulo I

Da Natureza

Art. 1º. O Núcleo Docente Estruturante é o órgão consultivo responsável pela concepção do Projeto Pedagógico dos Cursos de Graduação do IFAM e tem por finalidade a implantação e contínua atualização do mesmo.

Capítulo II

Das Atribuições do Núcleo Docente Estruturante

Art. 2º. Compete ao Núcleo Docente Estruturante:

- I. estabelecer e contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso;
- II. atualizar periodicamente projeto pedagógico do curso conforme o ciclo do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior;
- III. conduzir os trabalhos de reestruturação curricular para aprovação nos Colegiados superiores sempre que necessário;
- IV. supervisionar as formas de avaliação e acompanhamento do curso definidos no Projeto Pedagógico;
- V. analisar e avaliar os Planos de Disciplina dos componentes curriculares;
- VI. analisar o perfil dos professores que atuam no curso;
- VII. promover a integração horizontal e vertical do curso, respeitando o que estiver estabelecido pelo Projeto Pedagógico;
- VIII. acompanhar as atividades do corpo docente, recomendando ao Colegiado do Curso a indicação ou substituição de docentes, quando necessário;
- IX. promover e incentivar o desenvolvimento de linhas de pesquisa e atividades de extensão, oriundas das necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso;
- X. zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais do curso.

Capítulo III

Da Constituição do Núcleo Docente Estruturante

Art. 3º. O Núcleo Docente Estruturante, nomeado por portaria da Diretoria Geral do Campus, será constituído:

- I. do Coordenador do curso, e;
- II. de 5 (cinco) membros do corpo docente do Curso;

Parágrafo Único. O coordenador do curso é o presidente nato do NDE.

Art. 4º. A indicação dos representantes docentes será feita pelo Colegiado do Curso para um mandato de 3 (três) anos com a possibilidade de uma recondução por igual período.

Parágrafo Único. A renovação dos representantes docentes do NDE será efetivada em, pelo menos, 1/3 a cada mandato.

Capítulo IV

Da Titulação e Formação dos Docentes do Núcleo Docente Estruturante

Art. 5º. Dos docentes que compõem o NDE, 2/3 devem ter titulação acadêmica obtida em programas de pós-graduação *stricto sensu* e, destes, no mínimo 1/3 devem possuir título de doutor.

Art. 6º. Dos docentes que compõem o NDE, 2/3 devem ter formação acadêmica na área do curso.

Art. 7º. Dos docentes que compõem o NDE dos Cursos de Tecnologia, 1/3 deve possuir experiência profissional fora do magistério de, pelo menos, dois anos no âmbito do eixo tecnológico do curso.

Capítulo V

Do Regime de Trabalho dos Docentes do Núcleo Docente Estruturante

Art. 8º. Os docentes que compõem o NDE devem ser servidores em regime de 40H ou Dedicação Exclusiva.

Capítulo VI

Das Atribuições do Presidente do Núcleo Docente Estruturante

Art. 9º. Compete ao Presidente do Núcleo Docente Estruturante.

- I. convocar e presidir as reuniões, com direito a voto, inclusive o de qualidade;
- II. representar o Núcleo Docente Estruturante junto aos órgãos da instituição;
- III. encaminhar as deliberações do Núcleo Docente Estruturante às instâncias pertinentes;

- IV. designar relator ou comissão para estudo de matéria a ser decidida pelo Núcleo Docente Estruturante e um representante do corpo docente para secretariar e lavrar atas;
- V. coordenar a integração com os demais Colegiados e setores da instituição;

Capítulo VII

Das Reuniões

Art. 10º. O Núcleo Docente Estruturante reunir-se-a, ordinariamente, por convocação de iniciativa do seu Presidente, 2 (duas) vezes por semestre e, extraordinariamente, sempre que convocado pelo Presidente ou pela maioria dos seus membros.

Art. 11º. O *quórum* mínimo para dar início à reunião será de 50% mais 1 (cinquenta por cento mais um) dos membros do Núcleo Docente Estruturante.

Art. 12º. As decisões do Núcleo Docente Estruturante serão tomadas por maioria simples de votos com base no número de presentes.

Capítulo VIII

Das Disposições Finais

Art. 13º. Os casos omissos serão resolvidos pelo Núcleo Docente Estruturante ou órgão superior, de acordo com a competência dos mesmos.

Art. 14º. O presente Regimento entra em vigor após aprovação do Conselho Superior.

21. ATIVIDADES COMPLEMENTARES

As Atividades Complementares contribuem para a articulação teoria-prática e propiciam ao aluno contato com o mundo do trabalho desde o início do curso, possibilitando que estabeleça relações com sua futura área profissional. Essas Atividades enriquecedoras visam criar no aluno a cultura da educação continuada e autônoma e a visão da necessidade de atualização permanente, construindo no aluno maturidade em seu processo de formação acadêmica e profissional.

As Atividades Complementares devem permear todos os aspectos da formação do aluno de forma interdisciplinar, promovendo o conhecimento significativo e ampliando a visão de mundo dos formandos. Segundo o PARECER CNE/CES Nº 239/2008 página 1: “A Resolução CNE/CP nº 3/2002, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a organização e o funcionamento dos cursos superiores de tecnologia, embora não preveja, também não veda a oferta das atividades complementares, nem a apuração dentro da carga horária mínima estabelecida”. A carga horária total das Atividades Complementares no Curso Superior de Tecnologia em Logística é prevista no Projeto Pedagógico do Curso, respeitando as legislações, normas e resoluções vigentes, tendo a carga horária total de 60 horas, devendo ser cumprida ao longo do curso (entre o 1º e 4º períodos), sendo o seu integral cumprimento indispensável para a obtenção do diploma.

Consideram-se Atividades Complementares aquelas que, como componentes curriculares enriquecedores e complementadores do perfil do formando, possibilitam o reconhecimento, por avaliação de habilidades, conhecimento e competência do aluno, inclusive adquirida fora do ambiente acadêmico, incluindo a prática de estudos e atividades independentes, transversais, opcionais, de interdisciplinaridade, especialmente nas relações com o mercado do trabalho e com as ações de extensão junto à comunidade.

São principais objetivos dessas atividades: o cumprimento ao preceito de indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão; enriquecer a formação pessoal e profissional do aluno; complementar e sintonizar o currículo do curso com a prática profissional; estimular iniciativas de caráter solidário e fomentar a produção acadêmica, científica e tecnológica.

As Atividades Complementares contribuem para a articulação teoria-prática e propiciam ao aluno contato com o mundo do trabalho desde o início do curso, possibilitando que estabeleça relações com sua futura área profissional. Essas Atividades enriquecedoras visam criar no aluno a cultura da educação continuada e autônoma e a visão da necessidade de atualização permanente, construindo no aluno maturidade em seu processo de formação acadêmica e profissional.

As Atividades Complementares devem permear todos os aspectos da formação do aluno de forma interdisciplinar, promovendo o conhecimento significativo e ampliando a visão de mundo dos formandos. Segundo o PARECER CNE/CES Nº 239/2008 página 1: “A Resolução CNE/CP nº 3/2002, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais

para a organização e o funcionamento dos cursos superiores de tecnologia, embora não preveja, também não veda a oferta das atividades complementares, nem a apuração dentro da carga horária mínima estabelecida”. A carga horária total das Atividades Complementares no Curso Superior de Tecnologia em Logística é prevista no Projeto Pedagógico do Curso, respeitando as legislações, normas e resoluções vigentes, tendo a carga horária total de 60 horas, devendo ser cumprida ao longo do curso (entre o 1º e 4º períodos), sendo o seu integral cumprimento indispensável para a obtenção do diploma.

Consideram-se Atividades Complementares aquelas que, como componentes curriculares enriquecedores e complementadores do perfil do formando, possibilitam o reconhecimento, por avaliação de habilidades, conhecimento e competência do aluno, inclusive adquirida fora do ambiente acadêmico, incluindo a prática de estudos e atividades independentes, transversais, opcionais, de interdisciplinaridade, especialmente nas relações com o mercado do trabalho e com as ações de extensão junto à comunidade.

São principais objetivos dessas atividades: o cumprimento ao preceito de indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão; enriquecer a formação pessoal e profissional do aluno; complementar e sintonizar o currículo do curso com a prática profissional; estimular iniciativas de caráter solidário e fomentar a produção acadêmica, científica e tecnológica.

As Atividades Complementares, além de propiciar a flexibilização dos currículos, buscam promover o relacionamento do aluno com a realidade social, econômica e cultural da sua categoria profissional. Dentre as atividades complementares que os alunos podem por livre escolha executar neste curso para completar às 60 horas estão: participação em palestras, seminários, congressos, conferências ou similares e visitas técnicas; projetos de extensão desenvolvidos no IFAM ou entre outras instituições; Cursos livres e/ou de extensão; estágios extracurriculares; monitoria; atividades filantrópicas ou do terceiro setor; Atividades culturais esportivas e de entretenimento; participação em projetos de iniciação científica/iniciação à docência; publicações; participação em órgão de colegiados; participação como representante de turma no IFAM e participação em comissão organizadora de evento-técnico-científico previamente autorizado pelo coordenador do curso. Cada tipo de atividade complementar anteriormente citada tem uma carga horária específica e prevista, e caso o aluno opte por qualquer delas, necessita documento comprobatório.

22. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO - TCC

No Trabalho de Conclusão do Curso, disposto no final da grade curricular, o objetivo é promover a consolidação dos conhecimentos. Desenvolvido como coroamento dos conhecimentos adquiridos, permite ao futuro profissional o desenvolvimento de sua capacidade inovadora e criativa, bem como sua inserção, já no decorrer de sua formação,

nas atividades de pesquisa e desenvolvimento tecnológico. Desta forma, as funções do trabalho de conclusão do curso são:

- a) permitir ao estudante um novo contato com a realidade profissional;
- b) permitir ao estudante o desafio de levar adiante um projeto junto a uma empresa;
- c) permitir ao estudante consubstanciar seu conhecimento;
- d) abrir caminho profissional do estudante junto ao mercado de trabalho;
- e) aprimorar a sintonia entre as expectativas do setor produtivo e as atividades do IFAM-CMDI;
- f) estimular os professores para a sua atualização e competência teórica.

A carga-horária prevista para o Trabalho de Conclusão de Curso é de 60 horas/aula para a pesquisa e produção de artigo científico pelo aluno, sob a orientação de um professor do curso de logística do IFAM/CMDI.

Ao longo do curso o aluno deverá apresentar um artigo e submetê-lo a uma publicação científica a fim de que os créditos em relação ao TCC sejam cumpridos pelos alunos, em substituição à apresentação de Monografia diante de uma banca. Faz-se necessário ressaltar que a título de TCC, somente será aceito o primeiro autor do artigo caso o mesmo contemple vários autores. Entretanto, ao final do curso, se o aluno não tiver o seu artigo aceito para publicação, deverá ser constituída uma banca para a realização da defesa acompanhada por três membros (professor orientador, professor interno e professor convidado).

23. INTALAÇÕES FÍSICAS E RECURSOS PARA O ENSINO

23.1. BIBLIOTECA

O acervo da **Biblioteca “Professor Frederico Wilhelm Kempter Filho”- IFAM/ Campus Manaus-Distrito Industrial (CMDI)**- é composto de Monografias, Folhetos, Periódicos (jornais e revistas), Mapas e Multimídias (CD ROOM). Possui ainda mais de seis mil títulos de livros para consulta, desses são quase 300 (trezentos) somente na área de Gestão e Logística.

A Biblioteca é franqueada aos alunos, professores e servidores técnicos administrativos do IFAM-CMDI, devidamente cadastrados e registrados no sistema informatizado de controle Acadêmico.

O horário de funcionamento da Biblioteca será ininterruptamente das 08h00min às 21h00min.

O acervo poderá ser disponibilizado em duas situações:

- **Consulta local:** o material será devolvido no mesmo dia (dicionários, manuais técnicos, códigos, enciclopédias, normas técnicas, TCC's-trabalhos de conclusão de cursos, Teses e Dissertações)
- **Empréstimo a domicílio:** o material será devolvido em data, previamente, marcada.

O limite máximo de empréstimo será de até 2 (dois) exemplares para os discentes e de até 3 (três) exemplares para os docentes e servidores técnico-administrativos, por período de 7 (sete) dias a contar da data do empréstimo à domicílio.

Quanto aos procedimentos:

1. O acervo é de livre acesso, ou seja, o usuário tem acesso a obra bibliográfica que estão nas estantes;
2. As obras bibliográficas consultadas deverão ser deixadas no local de retirada;
3. Em caso de empréstimo, o usuário deverá registrar a saída dos exemplares e comprometer-se a entregar na data marcada.

Obs.: ao final de cada ano letivo, as matriculas dos discentes regulares, bem como no caso de expedição do Diploma/ Certificado e Histórico Escolar aos alunos concluintes somente será efetivada mediante prova de quitação com a Biblioteca, em casos de não devoluções de obras bibliográficas.

Quanto ao espaço físico a Biblioteca disponibiliza espaços para estudo tanto individual quanto em grupo e de aproximadamente 12 (doze) computadores para pesquisas escolares via internet e elaboração de seus trabalhos acadêmicos.

23.2. EQUIPAMENTOS E AMBIENTES ESPECÍFICOS DE APRENDIZAGEM E INFRAESTRUTURA

23.2.1 INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS

Para o Curso Técnico em Logística serão garantidos os recursos necessários para o desenvolvimento do programa: salas de aula com flexibilidade para as diversas atividades e metodologias de trabalho (individual e em grupo), laboratórios, recursos visuais como TV, projetores multimídia, datashow, biblioteca permanentemente atualizada com livros, revistas, periódicos, vídeos, jornais entre outros recursos, biblioteca virtual, sala de treinamento e mini-auditório.

Da mesma forma, serão garantidos os laboratórios de microcomputadores com configurações mínimas necessárias para o desenvolvimento das atividades de cada série.

A escola conta, para utilização dos alunos, com laboratórios de microcomputadores, ligada em rede a um servidor e à Internet. Estarão disponíveis ferramentas de automação de escritório (sistema operacional, editor de texto, planilha eletrônica, etc.), de acesso à Internet (www, correio eletrônico, etc.), de gerenciamento de bancos de dados e de desenvolvimento de software (interpretadores e compiladores), para que os alunos possam adquirir os diversos saberes desenvolvidos nas séries.

23.2.2. INFRAESTRUTURA FÍSICA DO CMDI

| DESCRIÇÃO DAS ÁREAS | AREA (mm ²) |
|---------------------|-------------------------|
| TERRENO | 36.300 |
| ÁREA CONSTRUÍDA | 11.813 |
| ÁREA NÃO CONSTRUÍDA | 24.487 |

| DESCRIÇÃO DOS AMBIENTES | QUANTIDADE |
|-------------------------|------------|
| SALA DE AULAS | 18 |
| SALA DE DESENHO | 01 |
| SALA DE ARTE | 01 |
| SALAS DE TREINAMENTOS | 02 |
| LABORATÓRIOS | 15 |

| DESCRIÇÃO DOS AMBIENTES | QUANTIDADE |
|-------------------------|------------|
| MINI-AUDITÓRIOS | 01 |
| BIBLIOTECA | 01 |
| QUADRA POLIESPORTIVA | 01 |
| GINASIO | 01 |
| PISCINA | 01 |

EQUIPAMENTOS DE SEGURANÇA

Extintores de Incêndio.

| TIPO | QUANTIDADE |
|--------------------|------------|
| ÁGUA | 02 |
| GÁS CARBÔNICO | 05 |
| DIÓXIDO DE CARBONO | 05 |
| PÓ QUÍMICO | 06 |
| PÓ PRESSURIZADO | 09 |
| TOTAL | 27 |

Também fazem parte do conjunto de equipamentos de segurança do *campus* seis hidrantes e cinco mangueiras com 15 m e três com trinta metros.

Na falta de fornecimento de energia externa, a instituição dispõe de um circuito de iluminação de emergência nos corredores entre os blocos A e C, nos pisos superior e inferior, alimentados por baterias cujas cargas são provenientes de energia solar captada por placas fotovoltaicas.

23.3. LABORATÓRIOS

23.3.1. LABORATÓRIOS/MATERIAIS/EQUIPAMENTOS

23.3.1.1. Laboratórios de Informática

| ITENS | LABORATÓRIO DE PROGRAMAÇÃO |
|-------------------------|---|
| Quantidade | 03 (três) ambientes |
| Capacidade | 40 (quarenta) alunos |
| Mobiliário | 20 (vinte) mesas com computadores |
| Hardware | 20 (vinte) Microcomputadores ligados em rede com acesso a internet |
| Softwares principais | Sistema Operacional Windows Office SOFTWARE ACTIVE TRANS FULL ACTIVE LOGISTICA ACTIVE FRETE BRASIL ACTIVE MOBILE RASTREAMENTO DE CARGAS SERVIÇO DE HOSPEDAGEM NO SERVIDOR ACTIVE |
| RELAÇÃO DE EQUIPAMENTOS | |
| QUANTIDADE | ESPECIFICAÇÃO |
| 20 | Microcomputadores completos |

24. PLANO DE UNIDADE CURRICULAR

PRIMEIRO SEMESTRE

| | | |
|--|--|---|
|  | MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS PRÓ-REITORIA DE ENSINO DIRETORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO |  |
| EMENTÁRIO | | |
| CURSO | DOCENTE(S) RESPONSÁVEL (EIS) | |
| Curso Superior de Tecnologia em Logística | | |
| DISCIPLINA | CÓDIGO | |
| EMPREENDEDORISMO | TLOG11 | |
| CARGA HORÁRIA | 40 | |
| EMENTA | | |
| Empreendedorismo e o empreendedor: conceitos e definições. Ética no empreendedorismo: possibilidade ou ilusão? Metas e objetivos na ação empreendedora. Perfil do empreendedor e autoavaliação. Estratégias de competitividade. Gestão da Inovação. Análise de mercado. Construção da visão de negócio. Textos logísticos. Construção da rede de relações (network). Elaboração e apresentação de um plano de negócios logísticos. | | |
| OBJETIVO GERAL | | |
| Habilitar os alunos com conhecimentos e ferramentas auxiliares a gestão e executar o processo gerencial na elaboração de plano de negócios logísticos. | | |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA | | |
| DORNELES, José Carlos Assis. Empreendedorismo: transformando ideias em negócios. 6ª Edição. Editora Campus. 2016 HISRICH, Robert D. <i>Empreendedorismo</i> . Bookman. 9ª Edição. 2014. MELLO, José Carlos Martins. Negociação baseada em estratégia. 3ª Edição. Editora Atlas. 2012 | | |
| BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR | | |
| RUAS, Jorge. Informática na Empresa. 6ª Edição. Editora Atlas. 2015 BERNARDI, Luiz Antônio. Manual de Empreendedorismo e Gestão: fundamentos. Ed Atlas. 2012 KOTLER, Philip; KELLER, Kevin L. Administração de Marketing. 14ª Edição. Editora Atlas. 2012 CHIAVENATO, Idalberto. <i>Empreendedorismo: dando asas ao espírito empreendedor</i> . 4ª Edição. Editora Manole. 2008. SARKAR, Soumodip. <i>Empreendedorismo e inovação</i> . 2ª Edição. Editora Escolar, 2009 | | |

| | | |
|---|--|---|
|  | MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS PRÓ-REITORIA DE ENSINO DIRETORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO |  |
| EMENTÁRIO | | |
| CURSO | DOCENTE(S) RESPONSÁVEL (EIS) | |
| Curso Superior de Tecnologia em Logística | | |
| DISCIPLINA | CÓDIGO | |
| FUNDAMENTOS DE LOGÍSTICA | TLOG12 | |
| CARGA HORÁRIA | 80 | |
| EMENTA | | |
| Definição de Logística, Evolução da Logística; Missão da Logística; valores da Logística; Logística de Suprimentos e distribuição; - As atividades primárias e de Apoio da Logística- características e funções; - Transporte: os tipos de modais, características, vantagens, desvantagens etc- Modal; - OTM; Multimodalidade, Intermodalidade; navegação de cabotagem e Longo curso; Nível de Serviço Logístico; Tecnologias de Produto, processo e Informação; Tecnologias da Informação (TI) aplicada à Logística – Internet, E-business, (B2B, B2C), E-commerce, EDI, WMS, E- procurement; - Tecnologias de Processo - Máquinas CNC, robôs, CAD, CAM, CIM, Sistemas flexíveis de manufatura. | | |
| OBJETIVO GERAL | | |
| Dotar os alunos com a compreensão global das atividades logísticas | | |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA | | |
| BOWERSOX, D.J. <i>Gestão da Cadeia de Suprimento</i> . 4º Edição. Editora Mc GwHill, 2013 NOVAES, A. G. <i>Logística e Gerenciamento da Cadeia de Distribuição</i> . 4º Edição. Editora Elsevier. 2015 BALLOU, R H. <i>Gerenciamento da Cadeia de Suprimentos/ Logística Empresarial</i> . Bookman, 5º Edição. 2006. | | |
| BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR | | |
| BERTAGLIA, Paulo R. <i>Logística e gerenciamento da cadeia de abastecimento</i> . 5º Edição. Ed. Saraiva, 2015. CHOPRA,S; MEINDL, P. <i>Gestão da Cadeia de Suprimentos: estratégia, planejamento e operações</i> . 4º Edição. Editora Pearson Prentice Hall, 2011 BOWERSOX,D.J. <i>Logística empresarial: o processo de integração da cadeia de suprimento</i> . Ed Atlas 2010 WANKE, P. F. <i>logística e Transporte de Cargas no Brasil: produtividade e eficiência no século XXI</i> . 1º Edição. Editora Atlas, 2010. CHRISTOPHER, M. <i>Logística e Gerenciamento da Cadeia de Suprimentos: criando redes que agregam valor</i> . 2ª Edição. Thomson Learning, 2007. | | |

| | | |
|--|--|---|
|  | MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS PRÓ-REITORIA DE ENSINO DIRETORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO |  |
| EMENTÁRIO | | |
| CURSO | DOCENTE(S) RESPONSÁVEL (EIS) | |
| Curso Superior de Tecnologia em Logística | | |
| DISCIPLINA | CÓDIGO | |
| PROCESSOS GERENCIAIS | TLOG13 | |
| CARGA HORÁRIA | 80 | |
| EMENTA | | |
| Processos Gerenciais e Logística. Planejamento: estratégico, tático e operacional; missão, visão, negócios e valores; objetivos, estratégias, metas, métricas e indicadores. Organização: recursos tangíveis e intangíveis, materiais e humanos; organização do trabalho, pessoas, estruturas e máquinas e equipamentos. Direção estratégica, tática e operacional; lideranças e estilos de liderança; motivação e satisfação no trabalho; tipologias de comunicações. Controle estratégico, tático e operacional; padronizações, mensurações, avaliações e replanejamento. Logística e áreas especializadas de gestão: marketing, finanças, recursos humanos, produção etc. | | |
| OBJETIVO GERAL | | |
| Capacitar os alunos a executar os processos gerenciais logísticos | | |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA | | |
| HALL, Richard H. <i>Organizações: estruturas, processos e resultados</i> . 8º Edição. Editora Prentice Hall, 2014 CHIAVENATO, I. <i>Introdução a Teoria Geral da administração</i> . 9º Edição. Editora Campus, 2012. MAXIMIANO, A. C.A. <i>Introdução a Administração</i> . 2º Edição. Editora Atlas. 2011. | | |
| BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR | | |
| AULLIRAUX, H; CLEMENTE, R.; PAIM, R. <i>Gestão de Processos</i> . 1º Edição . Editora Bookman, 2009. SOBRAL, F. <i>Administração: teoria e prática no contexto brasileiro</i> . 2º Edição. Editora Pearson Education. 2013. MARRAS, J. P. <i>Gestão de Pessoas em empresas inovadoras</i> . 1º Edição. Editora Futura. 2015 ALVES, J.L.L. <i>Instrumentação, controle e automação de processos</i> . Ed L.T.C. 2012 MAXIMIANO, A.C.A. <i>Teoria Geral da Administração</i> . 7º Edição. Editora Atlas. 2012 | | |

| | | |
|--|--|---|
|  | MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS PRÓ-REITORIA DE ENSINO DIRETORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO |  |
| EMENTÁRIO | | |
| CURSO | DOCENTE(S) RESPONSÁVEL (EIS) | |
| Curso Superior de Tecnologia em Logística | | |
| DISCIPLINA | CÓDIGO | |
| INFORMÁTICA BÁSICA | TLOG14 | |
| CARGA HORÁRIA | 40 | |
| EMENTA | | |
| Processadores de texto e suas funções. Planilhas eletrônicas e suas funções. Apresentações eletrônicas. Minitab. | | |
| OBJETIVO GERAL | | |
| Dotar os alunos com habilidades no manuseio de softwares básicos utilizados no gerenciamento logístico e tomada de decisão. | | |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA | | |
| SANTOS, Ademar de Araújo. <i>Informática na empresa</i> . 6º Edição. Editora Atlas. 2015 RUAS, Jorge. <i>Informática para concursos</i> . 7º Edição. Editora Elsevier. 2009 MORIMOTO, Carlos Eduardo. <i>Hardware</i> . Ed Sul Editores, 2009. | | |
| BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR | | |
| LIMA, Isaías. <i>Inteligência artificial</i> . Ed: Campus, 2014 MONTEIRO, Mário A. <i>Introdução a Organização de computadores</i> . 5º Ed. Editora L.T.C,2011 GOUVEIA, José. <i>Rede de Computadores</i> . Ed: L.T.C.2007 LAUDON, K. C; LAUDON, J.R. <i>Sistema de Informação Gerencial</i> . Edição . Editora Prentice Hall, 2014 VELOSO, Fernando de Castro. <i>Informática conceitos básicos</i> . 7º Edição. Editora Campus, 2014 BATISTA, E.O. <i>Sistema de Informação: o uso consciente da Tecnologia para gerenciamento</i> . 2º Edição. Editora saraiva. 2012 | | |

| | | |
|--|--|---|
|  | MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS PRÓ-REITORIA DE ENSINO DIRETORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO |  |
| EMENTÁRIO | | |
| CURSO | DOCENTE(S) RESPONSÁVEL | |
| Curso Superior de Tecnologia em Logística | | |
| DISCIPLINA | CÓDIGO | |
| LEGISLAÇÃO ADUANEIRA | TLOG15 | |
| CARGA HORÁRIA | 40 | |
| EMENTA | | |
| Principais tributos e taxas (federais, estaduais e municipais) nas atividades empresariais; Incidência de tributo na cadeia produtiva e seus efeitos na operação logística; Estudo do direito tributário aplicado ao comércio exterior. Espécies tributárias e incentivos fiscais relativos ao comércio internacional. Regimes tributários especiais; Regimes aduaneiros especiais tais como: admissão temporária, entreposto aduaneiro, drawback e outros; Definições básicas de contabilidade | | |
| OBJETIVO GERAL | | |
| Estudar os principais aspectos relacionados à legislação aduaneira. Otimizar os custos na cadeia logística E mostrar que a gestão adequada dos tributos é um dos fatores determinantes da competitividade das empresas. | | |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA | | |
| ASHIKAGA, C. E. G. <i>Análise da Tributação na Importação e na Exportação</i> . 6ª Edição. Editora: Aduaneiras. 2011 LEITE, L.A. <i>Comentários ao Código Tributário Nacional</i> . 1ª Edição. Editora Valer. 2010 BONFIM, R. <i>Zona Franca de Manaus- Condicionantes do futuro</i> . 1ª Edição. Editora Valer. 2012 | | |
| BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR | | |
| BORGES, T. J. <i>Financiamento ao Comércio Exterior. O que uma empresa precisa saber</i> . 1ª Edição. Editora IBPEX. 2012 SOUSA, José Meireles de. <i>Gestão do comércio exterior: exportação/importação</i> . 1ª Edição. Editora Saraiva. 2009 GILVAN, B. <i>Tributação e benefícios fiscais no comércio exterior</i> . 1ª Edição. Editora IBPEX. 2008 IZABEL. <i>Comércio Exterior e o balanço internacional de PAG</i> . 1ª Edição. Editora Valer. 2015 NOGUEIRA, S. P.L. <i>Como derrubar as barreiras internacionais de comércio</i> . 1ª Edição. Editora. Aduaneiras. 2006 | | |

| | | |
|---|--|---|
|  | MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS PRÓ-REITORIA DE ENSINO DIRETORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO |  |
| EMENTÁRIO | | |
| CURSO | DOCENTE(S) RESPONSÁVEL | |
| Curso Superior de Tecnologia em Logística | | |
| DISCIPLINA | CÓDIGO | |
| INGLES INSTRUMENTAL | TLOG16 | |
| CARGA HORÁRIA | 40 | |
| EMENTA | | |
| A Língua Inglesa como ferramenta comunicativa nas organizações. Articulação entre comunicação técnica e noções gramaticais aplicadas da língua inglesa no contexto logístico. Aprimoramento de vocabulário técnico relacionado ao curso. Leitura, tradução, análise crítica e elaboração de textos técnico-científicos na área de logística | | |
| OBJETIVO GERAL | | |
| Habilitar os alunos a utilizar a Língua Inglesa como ferramenta de comunicação nas organizações empresariais na área logística | | |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA | | |
| BASSANI, Sandra. Inglês para automação industrial. Editora Baraúna, 2011 OXFORD. Dicionário Oxford escolar. 2º ed. Editora; OXFORD UNIVERSITY, 2007 BERNADI, A. D. Marketing Internacional. 6º ed. Editora IBPEX, 2008. | | |
| BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR | | |
| GUEDES, A. Negócios Internacionais, Editora Cengage Lear, 2010 BERTAGLIA, P R. <i>Logística e Gerenciamento da Cadeia de suprimentos</i> . Saraiva, 2009. MUNHOZ, ROSANGELA. Inglês Instrumental. Mod 1, Ed texto Novo, 2004 MUNHOZ, ROSANGELA. Inglês Instrumental. Mod 2, Ed texto Novo, 2004 GLENDINNING, Eric H. Oxford english for electrical and Mechanical Engineering. Ed OXFORD UNIVERSITY, 2001 | | |

SEGUNDO SEMESTRE

| | | |
|---|--|---|
|  | MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS PRÓ-REITORIA DE ENSINO DIRETORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO |  |
| EMENTÁRIO | | |
| CURSO | DOCENTE(S) RESPONSÁVEL (EIS) | |
| Curso Superior de Tecnologia em Logística | | |
| DISCIPLINA | CÓDIGO | |
| GESTÃO AMBIENTAL E SUSTENTABILIDADE | TLOG 21 | |
| CARGA HORÁRIA | 40 | |
| EMENTA | | |
| Meio ambiente - conceitos básicos. O homem como ser integrante do meio ambiente. Sustentabilidade e meio ambiente: concepções filosóficas e científicas sobre a relação do homem com a natureza. Sustentabilidade e gestão ambiental: direitos e deveres em relação ao meio ambiente, degradação ambiental e impactos sociais. Gestão sustentável. Sustentabilidade e logística. | | |
| OBJETIVO GERAL | | |
| Compreender a relação entre gestão ambiental e sustentabilidade nas atividades logísticas. | | |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA | | |
| BARBIERI, J.C. <i>Gestão Ambiental Empresarial . Conceitos, Modelos e Instrumentos</i> . 3ª. Ed. Editora Saraiva. 2011 DONAIRE, Denis. <i>Gestão ambiental nas empresas</i> . 2º Edição. Editora Atlas. 2009 PHILIPPI, A. J. Curso de Gestão Ambiental. 2º Ed. Editora Manole. 2013 | | |
| BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR | | |
| MEIRELLES, W. Políticas Públicas e Sustentabilidade na Amazônia. 1º Ed. Editora Valer. 2010 SALAZAR, A. Amazônia: globalização e sustentabilidade. 2º Ed. Editora Valer. 2008 PEREIRA, D. Amazônia Insustentável-ZFM-Estudo e análise. 2º Ed. Editora Valer. 2008 TELLES, T; BRAGA, C. Meio Ambiente-Educação e qualidade de vida. 1º Edição. Editora Valer. 2008 CHRISTOPHER, M. <i>Logística e Gerenciamento da Cadeia de Suprimentos: criando redes que agregam valor</i> . 2ª Edição. Thomson Learning, 2007. | | |

| | | |
|--|--|---|
|  | MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS PRÓ-REITORIA DE ENSINO DIRETORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO |  |
| EMENTÁRIO | | |
| CURSO | DOCENTE(S) RESPONSÁVEL (EIS) | |
| Curso Superior de Tecnologia em Logística | | |
| DISCIPLINA | CÓDIGO | |
| INTRODUÇÃO À PESQUISA CIENTÍFICA | TLOG22 | |
| CARGA HORÁRIA | 40 | |
| EMENTA | | |
| Criação e produção do conhecimento no mundo moderno; Natureza do conhecimento científico; Ciência e método científico; Tipos de pesquisa científica e técnicas de pesquisa; Artigo científico; Estrutura e apresentação de um trabalho científico; O conceito de Afro-Brasileiro e indígena. A cultura negra e a cultura indígena; A contribuição do negro e do índio para a formação da sociedade brasileira. A diversidade na Educação. | | |
| OBJETIVO GERAL | | |
| Conhecer e Aplicar os princípios da metodologia da pesquisa científica assim como instrumentalizar os cursistas na temática negra e indígena nas especialidades da formação acadêmica para a formação da sociedade brasileira. | | |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA | | |
| LAKATOS, E.M. e MARCONI, M. de .Metodologia do Trabalho Científico. Editora Atlas, 2010. ANDRADE, M.M de. Introdução à Metodologia do Trabalho Científico. 10º Ed. Editora Atlas. 2010 MATTOS, R,A. História e Cultura Afro Brasileira. 1º Ed. Editora Contexto. 2007 | | |
| BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR | | |
| BARROS, A.J; LE LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, M.A. 7º Ed. Editora Atlas. 2010. PEREIRA. R,V. Apreendendo valores étnicos na escola. 1º Edição Editora Autentica. 2010 BUVINIAE, M. Inclusão Social e Desenvolvimento Econômico na AME. 1º Ed. Editora Campus. 2013 SEVERINO, A. J. Metodologia do trabalho científico. 23º Ed. Editora :Cortez. 2010. HAIR JR, J. F.; BABIN, B.; MONEY, A. H.; SAMOUEL, P. Fundamentos de métodos de pesquisa em administração. Editora: Bookman, 2005. | | |

| | | |
|--|--|---|
|  | MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS PRÓ-REITORIA DE ENSINO DIRETORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO |  |
| EMENTÁRIO | | |
| CURSO | DOCENTE(S) RESPONSÁVEL (EIS) | |
| Curso Superior de Tecnologia em Logística | | |
| DISCIPLINA | CÓDIGO | |
| PLANEJAMENTO E CONTROLE DA PRODUÇÃO E OPERAÇÕES | TLOG23 | |
| CARGA HORÁRIA | 40 | |
| EMENTA | | |
| Conceitos, pré-requisitos, funções de apoio, estrutura e procedimento operacional. O plano mestre de produção. Planejamento e controle. Planejamento da capacidade Filosofias de administração da produção. Tipos básicos de sistemas produção. Mecanismos básicos da gestão da produção. Programação com capacidade infinita: MRP e CRP. Programação com capacidade finita: OPT e Teoria das Restrições. Regulagem da produção: sincronização da produção e sistema Kanban. | | |
| OBJETIVO GERAL | | |
| Habilitar os alunos a planejar e controlar o suporte logístico à produção. | | |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA | | |
| CORREA, H. L.; CORREA, C. A. <i>Administração de produção e operações, manufatura e serviços: uma abordagem estratégica</i> . 1º Ed. Editora Atlas, 2012 CONTADOR, J. C. <i>Gestão de operações</i> . 3º. ed. Editora: EdgardBlücher, 2010 CHIAVENATO, Idalberto. <i>Planejamento e controle da produção</i> . Editora Manole, 2010. | | |
| BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR | | |
| TUBINO,D.F. Planejamento e Controle da Produção. Teoria e Prática. Editora Atlas 2009 LUSTOSA, Leonardo; MESQUISTA, Marco A.; QUELHAS, Oswaldo. <i>Planejamento e controle da produção</i> . Rio de Janeiro; Campus, 2008. GIANESI, Irineu G. N.; CORREA, Henrique Luiz; CAON, Mauro. <i>Planejamento, programação e controle da produção</i> . São Paulo: Atlas, 2007. GAITHER, NORMAN. <i>Administração de Produção e operações</i> . Editora Pioneira.2006 RITMAN, L. P.. <i>Administração da Produção e Operações</i> . São Paulo. Ed Pearson. 2005. | | |

| | | |
|---|--|---|
|  | MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS PRÓ-REITORIA DE ENSINO DIRETORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO |  |
| EMENTÁRIO | | |
| CURSO | DOCENTE(S) RESPONSÁVEL (EIS) | |
| Curso Superior de Tecnologia em Logística | | |
| DISCIPLINA | CÓDIGO | |
| ESTATÍSTICA APLICADA | TLOG24 | |
| CARGA HORÁRIA | 40 | |
| EMENTA | | |
| Variáveis quantitativa e qualitativa. Variáveis contínuas e discretas. Tabelas e gráficos. Dados Agrupados e não agrupados. Medidas de tendência central e de variabilidade. Noções de probabilidade. Modelos de distribuição: discreta e contínua. Propriedades e uso da tabela da curva normal. Inferência estatística. Amostragem. Estimção. Teste de hipótese. Análise estatística aplicada. Comparações de médias. Regressão. Elaboração de gráficos. | | |
| OBJETIVO GERAL | | |
| Subsidiar o aprendiz no sentido de utilizar os conhecimentos adquiridos no processo de aprendizagem para o uso dos conceitos básicos de Estatística. | | |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA | | |
| CLARK, Jeffrey; DOWNING, Douglas. <i>Estatística Aplicada</i> . Editora Saraiva. 3ª Ed. 2011. MORETTIN, Luiz Gonzaga. <i>Estatística básica: Probabilidade e Inferência</i> . Volume único. Editora: Pearson Prentice Hall, 2010. CRESPO, Antônio Arnot. <i>Estatística Fácil</i> – 19ª ed. Editora: Saraiva, 2009. | | |
| BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR | | |
| VIEIRA, S. Elementos de Estatística. 5º Ed. Editora Atlas, 2012. HAIR JR, J. F.; BABIN, B.; MONEY, A. H.; SAMOUEL, P. <i>Fundamentos de métodos de pesquisa em administração</i> . Editora: Bookman, 2005. MUROLO, Afrânio Carlos. Bonetto, Giacomo. <i>Matemática Aplicada à Administração e contabilidade</i> . 2ª edição – Editora Cengage Learning, 2011. KREYSZIG, E. Matemática Superior para engenharia. Editora: L.T.C, 2012 Volume 1. KREYSZIG, E. Matemática Superior para engenharia. Editora: L.T.C, 2012 Volume 2. | | |

| | | |
|---|--|---|
|  | MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS PRÓ-REITORIA DE ENSINO DIRETORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO |  |
| EMENTÁRIO | | |
| CURSO | DOCENTE(S) RESPONSÁVEL | |
| Curso Superior de Tecnologia em Logística | | |
| DISCIPLINA | CÓDIGO | |
| GESTÃO DE MATERIAIS E ESTOQUES | TLOG25 | |
| CARGA HORÁRIA | 40 | |
| EMENTA | | |
| Administração de Estoques; Políticas de Estoques; Tipos de Estoques; Custo de Estoques; Sistema de Planejamento de Estoque; Previsão de Estoques; Avaliação dos Níveis de Estoques; Estoque de Segurança; Custo de Armazenagem; Classificação ABC; Sistemas de Controle de Estoques. | | |
| OBJETIVO GERAL | | |
| Habilitar os alunos a gerenciar Materiais e Estoque nas Organizações. | | |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA | | |
| POZO, Hamilton. <i>Administração de Recurso Materiais e Patrimoniais: Uma Abordagem Logística</i> . 7º Ed. Editora; Atlas, 2016. WANKE, Peter. <i>Gestão de estoques na cadeia de suprimentos</i> . 3º Ed. Editora: Atlas. 2011 BANZATO, Eduardo. <i>Atualidades na Armazenagem</i> . 7º Ed. Editora IMAM. 2013 | | |
| BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR | | |
| HARA. C.M. <i>Logística:armazenagem, distribuição e trade marketing</i> . 5º Ed. Editora Alínea. 2013 DIAS, Marco Aurélio P. <i>Administração de Materiais: Princípios, Conceitos e Gestão</i> . 6º Ed. Editora: Atlas. 2009 ARNOLD, J.R. Tony. <i>Administração de Materiais: Uma Introdução</i> . Editora: Atlas, 2006 CHING, H.Y. <i>Gestão de Estoque s na Cadeia de Logística integrada</i> . 4º Ed. Editora Atlas. 2010. FRANCISCHINI, P.G; GURGEL, F.A. <i>Administração de Materiais e Patrimônio</i> . 3º Edição. Editora Pioneira Thomson. 2014 | | |

| | | |
|---|--|---|
|  | MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS PRÓ-REITORIA DE ENSINO DIRETORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO |  |
| EMENTÁRIO | | |
| CURSO | DOCENTE(S) RESPONSÁVEL (EIS) | |
| Curso Superior de Tecnologia em Logística | | |
| DISCIPLINA | CÓDIGO | |
| TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO EM LOGÍSTICA | TLOG26 | |
| CARGA HORÁRIA | 80 | |
| EMENTA | | |
| Conhecimento e operacionalização dos softwares voltados para o ambiente logístico dentro das organizações. Sistemas de informação e gerenciamento de cadeias de suprimento. Gerenciamento estratégico da informação. Integração de processos logísticos e tecnologia de informação. Informação e cultura nas empresas. Arquitetura de sistemas de informações logísticos. Tecnologia de informação disponível: ERP, APS, E-business. Planejamento e implantação de sistemas logísticos. | | |
| OBJETIVO GERAL | | |
| Utilizar os recursos providos pela Tecnologia da Informação nas atividades logísticas. | | |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA | | |
| BATISTA, Emerson O. <i>Sistema de informação: o uso consciente da tecnologia para gerenciamento</i> . 2ª ed. Editora: Saraiva, 2012. LAUDON, K. C.; LAUDON, J. R. <i>Sistemas de informações gerenciais</i> . 9ª ed. Editora: Prentice Hall, 2011. DIAS, M.A <i>Administração de Materiais: uma abordagem logística</i> . 6º Ed. Editora Atlas .2015 | | |
| BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR | | |
| SANTOS, Ademar de Araújo. <i>Informática na empresa</i> . 6º Edição. Editora Atlas. 2015 RUAS, Jorge. <i>Informática para concursos</i> . 7º Edição. Editora Elsevier. 2009 VELOSO, Fernando de Castro. <i>Informática conceitos básicos</i> . 7. ed. Editora Campus, 2014. BERTAGLIA, Paulo R. <i>Logística e gerenciamento da cadeia de abastecimento</i> . 5º Edição. Ed. Saraiva, 2015. SOFTWARES APLICADOS NO LABORATÓRIO: SOFTWARE ACTIVE TRANS FULL; ACTIVE LOGISTICA; ACTIVE FRETE BRASIL; ACTIVE MOBILE; RASTREAMENTO DE CARGAS ;SERVIÇO DE HOSPEDAGEM NO SERVIDOR ACTIVE. | | |

TERCEIRO SEMESTRE

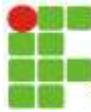
| | | |
|--|--|---|
|  | MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS PRÓ-REITORIA DE ENSINO DIRETORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO |  |
| EMENTÁRIO | | |
| CURSO | DOCENTE(S) RESPONSÁVEL (EIS) | |
| Curso Superior de Tecnologia em Logística | | |
| DISCIPLINA | CÓDIGO | |
| ARMAZENAGEM E MOVIMENTAÇÃO DE MATERIAIS | TLOG31 | |
| CARGA HORÁRIA | 80 | |
| EMENTA | | |
| Introdução à Logística de armazenagem e movimentação de materiais. Instalações, definições de equipamentos de movimentação e armazenagem de materiais, Layout- métodos e organizações do trabalho. Planejamento e organização. Rede logística. Sistema e subsistemas logísticos e de armazéns: técnicas de movimentação e armazenagem de materiais. Armazenagem e distribuição física. Embalagem, unitização: paletização e containerização. Estocagem e distribuição de peças de reposição. Distribuição de bens de consumo. Equipamentos de movimentação e armazenagem. Logística e armazenagem industrial. Aplicações industriais | | |
| OBJETIVO GERAL | | |
| Capacitar os graduandos na solução de problemas de armazenagem e movimentação de materiais. | | |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA | | |
| BERTAGLIA, Paulo Roberto. <i>Logística e gerenciamento da cadeia de abastecimento</i> . 2 ed. São Paulo: Saraiva, 2009. VIANA, J.J. <i>Administração de materiais: um enfoque prático</i> . 1º Ed. Editora Atlas. 2009 BANZATO, Eduardo. <i>Atualidades na Armazenagem</i> . Editora: IMAM. 2008. | | |
| BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR | | |
| CARILLO J. E, et al. <i>Atualidade na Armazenagem</i> . 1º Ed. Editora Bookman. 2008 BALLOU, Ronaldo H. <i>Gerenciamento da Cadeia de Suprimento/Logística empresarial</i> . 5º ed. Editora bookman, 2006 CHOPRA, Sunil; MEINDL, Peter. <i>Gerenciamento da cadeia de suprimentos: estratégia, planejamento e operação</i> . 4º Ed. Editora: Prentice Hall, 2011. HARA C. M. <i>Logística: armazenagem, distribuição e trade marketing</i> . Editora :Alínea, 2005. TAYLOR, D.A. <i>Logística na Cadeia de suprimento: uma perspectiva gerencial</i> . 1º Edição. 2005 | | |

| | | |
|---|--|---|
|  | MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS PRÓ-REITORIA DE ENSINO DIRETORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO |  |
| EMENTÁRIO | | |
| CURSO | DOCENTE(S) RESPONSÁVEL (EIS) | |
| Curso Superior de Tecnologia em Logística | | |
| DISCIPLINA | CÓDIGO | |
| GESTÃO DA QUALIDADE E PRODUTIVIDADE | TLOG32 | |
| CARGA HORÁRIA | 40 | |
| EMENTA | | |
| Histórico da qualidade, fundamentos da qualidade, qualidade em serviços, ferramentas da qualidade, programas relacionados à qualidade, qualidade e as principais funções da organização, integração de sistemas certificáveis de gestão e a logística e a qualidade. Gestão da Qualidade Total (TQM). Reengenharia. Criatividade. Estratégias para a Qualidade Total: orientada para o cliente, contínua, participativa. Os conceitos de cliente interno e externo. Estratégias de aprimoramento contínuo. O cenário nacional da qualidade. | | |
| OBJETIVO GERAL | | |
| Habilitar os alunos a utilizar as ferramentas de qualidade e produtividade das atividades logísticas. | | |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA | | |
| VIEIRA FILHO, Geraldo. <i>Gestão da qualidade total</i> . 5º Ed. Editora; Alínea, 2014. LUCENA, Gratuliano F. T. <i>Sistemática de qualidade total</i> . 7º Edição. Editora: Ciência Moderna, 2013 GAITHER, N. <i>Administração da produção e Operações</i> . Editora Pioneira Thomson Learning. 2006 | | |
| BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR | | |
| ANTÔNIO. M. <i>Qualidade fundamentos e práticas para o curso de graduação</i> . 1º Ed. Editora: BRASPORT. 2010 LAS CASAS, Alexandre. <i>Qualidade total em serviços: conceitos exercícios e casos práticos</i> . Editora Atlas. 2007. ROBLES, JR. A. <i>Gestão da qualidade e do meio ambiente: um enfoque econômico, financeiro e patrimonial</i> . Editora Atlas. 2006 BULGACOY, Sérgio. <i>Manual de Gestão Empresarial</i> . Editora Atlas. 2006 COSTA, E. L. <i>Gestão em processos Produtivos</i> . 1º Ed. Editora: Intersaberes. 2009. | | |

| | | |
|---|--|---|
|  | MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS PRÓ-REITORIA DE ENSINO DIRETORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO |  |
| EMENTÁRIO | | |
| CURSO | DOCENTE(S) RESPONSÁVEL (EIS) | |
| Curso Superior de Tecnologia em Logística | | |
| DISCIPLINA | CÓDIGO | |
| LOGISTICA REVERSA | TLOG33 | |
| CARGA HORÁRIA | 40 | |
| EMENTA | | |
| Logística Reversa: conceito, importância, estrutura. Sustentabilidade Ambiental e Logística Reversa. Produção Limpa. Reciclagem e Logística Reversa. Canais de Distribuição Reversos. Logística Reversa e gestão integrada de resíduos. Serviços de Coleta e Transporte de resíduos. | | |
| OBJETIVO GERAL | | |
| Planejar e executar processos logísticos reversos. | | |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA | | |
| XAVIER, Lúcia Helena; CORRÊA, Henrique Luiz. <i>Sistemas de logística reversa: criando cadeias de suprimentos sustentáveis</i> . São Paulo: Atlas, 2013. LEITE, Paulo Roberto. <i>Logística reversa: meio ambiente e competitividade</i> . 2 ed. São Paulo: Editora: Pearson Prentice Hall, 2009. NOVAES, Antonio Galvão. <i>Logística e gerenciamento da cadeia de distribuição: estratégia, operação e avaliação</i> . 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007. | | |
| BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR | | |
| VALLE, Rogério; SOUZA, Ricardo Gabby de Souza. <i>Logística reversa: processo a processo</i> . São Paulo: Editora Atlas, 2013. PALERMO, M.A. <i>Gerenciamento ambiental integrado</i> . Editora Annablume. 2006 BARBIERI, J.C. <i>Gestão Ambiental Empresarial</i> . Editora Saraiva. 2006 SEIFFERT, M.E. <i>ISO 14001. Sistema de gestão ambiental: implantação objetiva e econômica</i> . Editora Atlas. 2007 SALAZAR, A. <i>Amazônia, globalização e sustentabilidade</i> . 2º ed. Editora Valer. 2008 | | |

| | | |
|---|--|---|
|  | MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS PRÓ-REITORIA DE ENSINO DIRETORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO |  |
| EMENTÁRIO | | |
| CURSO | DOCENTE(S) RESPONSÁVEL (EIS) | |
| Curso Superior de Tecnologia em Logística | | |
| DISCIPLINA | CÓDIGO | |
| GESTÃO DE CUSTOS LOGÍSTICOS | TLOG34 | |
| CARGA HORÁRIA | 80 | |
| EMENTA | | |
| Conceitos e classificações: gasto, desembolso, investimentos, perda, custo, despesa, desperdícios, classificação dos custos, custos logísticos. Conceitos contábeis tais como: balanço patrimonial e seus integrantes, demonstração do resultado do exercício. Análise do desempenho empresarial: solvência, imobilização, lucratividade e rentabilidade. Análise custo/volume e lucro. Método de custeio. Frota própria versus terceirização. Gestão financeira de estoque. | | |
| OBJETIVO GERAL | | |
| Dotar as principais ferramentas de gestão financeira para auxílio na tomada de decisão em logística | | |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA | | |
| MARION, José Carlos. <i>Contabilidade básica</i> . 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010. CREPALDI, Silvio Aparecido. <i>Curso básico de contabilidade de custos</i> . 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010. BERNARDI, L.A. <i>Manual de Empreendedorismo e Gestão. Fundamentos</i> . Editora Atlas 2012 | | |
| BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR | | |
| MARTINS, E. <i>Contabilidade de Custos</i> . 11º ed. Editora Atlas. 2015 LINS, Luiz dos Santos; SILVA, Raimundo Nonato Sousa. <i>Gestão de custos: contabilidade, controle e análise</i> . São Paulo: Atlas, 2014. FERRARI, E.L. <i>Contabilidade Geral</i> . 9º Ed. Editora Impetus. 2011 FARIA, Ana Cristina de; COSTA, Maria de Fátima G. <i>Gestão de custos logísticos</i> . São Paulo: Atlas, 2005. BRUNI, A. L; FAMA, R. <i>Gestão de Custos e formação de preços</i> . 6º ed. Editora Atlas. 2012 | | |

| | | |
|--|--|---|
|  | MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS PRÓ-REITORIA DE ENSINO DIRETORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO |  |
| EMENTÁRIO | | |
| CURSO | DOCENTE(S) RESPONSÁVEL (EIS) | |
| Curso Superior de Tecnologia em Logística | | |
| DISCIPLINA | CÓDIGO | |
| SEGURANÇA DO TRABALHO | TLOG41 | |
| CARGA HORÁRIA | 40 | |
| EMENTA | | |
| <p><i>Unidade I</i> – Conceituação da Consolidação das Leis do trabalho (C.L.T); <i>Unidade II</i> – Lei nº 6.514, de 22 de dezembro de 1977; <i>Unidade III</i> – Portaria nº 3.214, de 8 de junho de 1978; <i>Unidade IV</i> – Norma Regulamentadora 4 – Serviços Especializados em Engenharia de Segurança e em medicina do Trabalho SESMT; <i>Unidade V</i> – Norma Regulamentadora 5 – CIPA; <i>Unidade VI</i> – Norma Regulamentadora 6 - Equipamentos de Proteção Individual – EPI’s; <i>Unidade VII</i> – Norma Regulamentadora 9 – Programa de Prevenção de Ambientais – PPRA; <i>Unidade VIII</i> – Norma Regulamentadora 17 – Ergonomia; <i>Unidade IX</i> – Norma Regulamentadora 23 – Proteção Contra Incêndios; <i>Unidade X</i> – Noções de Insalubridade e Periculosidade; <i>Unidade XI</i> – Controle da Saúde Ocupacional. <i>Unidade XII</i> – Prevenção de Acidentes do Trabalho.</p> | | |
| OBJETIVO GERAL | | |
| Habilitar os alunos a planejar a segurança do trabalho nas atividades logísticas | | |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA | | |
| ATLAS - Manuais de Legislação Atlas. <i>Segurança e medicina do trabalho</i> . 74.ed. São Paulo: Atlas, 2014 BARBOSA FILHO, Antonio Nunes. <i>Segurança de trabalho & gestão ambiental</i> . 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2011. WACHOWICZ,C.M. <i>Segurança, Saúde e Ergonomia</i> . 1º Edição. Editora IBPEX. 2012 | | |
| BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR | | |
| SALIBA, Tuffi Messias. <i>Insalubridade e periculosidade: aspectos técnicos e práticos</i> . 14ª. ed. São Paulo: LTR, 2007. IIDA, Itiro. <i>Ergonomia - Projeto e Produção</i> . 2ª. ed. São Paulo: LTR, 2005. ALBORNOZ,S. O que é trabalho? Editora Brasiliense. 2010. ANTUNES,R. Adeus ao trabalho? Ensaio sobre as metamorfoses e a centralidade no mundo do trabalho. 14º ed. Editora Cortez. 2010 CHIAVENATO, I. Recursos Humanos. Editora Campus. 2009. | | |

| | | |
|--|--|---|
|  | MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS PRÓ-REITORIA DE ENSINO DIRETORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO |  |
| EMENTÁRIO | | |
| CURSO | DOCENTE(S) RESPONSÁVEL (EIS) | |
| Curso Superior de Tecnologia em Logística | | |
| DISCIPLINA | CÓDIGO | |
| REDAÇÃO CIENTÍFICA | TLOG36 | |
| CARGA HORÁRIA | 40 | |
| EMENTA | | |
| Relatórios técnicos. Ensaios teóricos. Position papers. Projetos. Artigos Científicos. | | |
| OBJETIVO GERAL | | |
| Capacitar os graduandos a redigir textos técnicos e científicos em logística | | |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA | | |
| NASCIMENTO-E-SILVA, Daniel. <i>Manual de redação para trabalhos acadêmicos</i> : position papers, ensaios teóricos, artigos científicos e questões discursivas. São Paulo: Atlas, 2012. OLIVEIRA, J. R. S.; QUEIROZ, S. L. <i>Comunicação e linguagem científica</i> : guia para estudantes de Química. Campinas: Átomo, 2007. TRALDI, M.C; DIAS, R. Monografia passo a passo. 6º ed. Editora Alínea. 2010 | | |
| BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR | | |
| LAKATOS, E.M. E MARCONI, M. Metodologia do trabalho científico. 7º ed. Editora Atlas. 2007. HAIR, J. F.; BABIN, B; MONEY, A.H; SAMOUEL, P. Fundamentos de métodos de pesquisa em administração. Editora Bookman. 2005 KASPARY, A. J. Redação Oficial: normas e modelos. Editora: Edita, 2007 SANTOS, DOS MUGNOL CORDEIRO ROCIO DO GISELE. Metodologia de Ensino por projetos. 6º ed. Editora IBPEX. 2006 PAIXÃO, V.M. Pesquisa e planejamento de marketing e propaganda. Editora IBPEX. 2012 | | |

QUARTO SEMESTRE

| | | |
|---|--|---|
|  | MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS PRÓ-REITORIA DE ENSINO DIRETORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO |  |
| EMENTÁRIO | | |
| CURSO | DOCENTE(S) RESPONSÁVEL (EIS) | |
| Curso Superior de Tecnologia em Logística | | |
| DISCIPLINA | CÓDIGO | |
| GESTÃO DE MARKETING | TLOG35 | |
| CARGA HORÁRIA | 40 | |
| EMENTA | | |
| Evolução do conceito de marketing. Sistemas de marketing. Tipos de mercados. Segmentação de mercado. Comportamento do consumidor. Composto de marketing. Conceito e componentes de um Sistema de informática de marketing. Papel do dirigente de marketing previsto no SIM. | | |
| OBJETIVO GERAL | | |
| Compreender a aplicação do marketing mix nas atividades logísticas. | | |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA | | |
| KELLER, K. Administração de Marketing. 4º Ed. Editora Pearson Bras. 2012 RITOSSA, M.C. Tópicos Especiais em Marketing. Editora IBPEX, 2012 SIMONETTI, S. Trade Marketing. Editora IBPEX, 2009. | | |
| BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR | | |
| FERREL, O. C.; HARTLINE, Michael. D. <i>Estratégias de Marketing</i> . Trad. 4ª. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2009. KOTLER, P.; KARTAJAYA, H.; SETIAWAN, I. <i>Marketing 3.0: as forças que estão definindo o novo marketing centrado no ser humano</i> . Rio de Janeiro: Elsevier, 2010. KOTLER, Philip; KELLER, Kevin L. <i>Administração de Marketing</i> . 14ª. ed. São Paulo: Pearson Education, 2012. LAS CASAS, A. L. <i>Administração de Marketing: conceitos, planejamento e aplicações à realidade Brasileira</i> . 1ª ed. São Paulo: Atlas, 2006. MAXIMIANO, A. C. A. <i>Teoria geral da administração</i> . São Paulo: Atlas, 2012. | | |

| | | |
|--|--|---|
|  | MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS PRÓ-REITORIA DE ENSINO DIRETORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO |  |
| EMENTÁRIO | | |
| CURSO | DOCENTE(S) RESPONSÁVEL | |
| Curso Superior de Tecnologia em Logística | | |
| DISCIPLINA | CÓDIGO | |
| LOGÍSTICA DE DISTRIBUIÇÃO | TLOG42 | |
| CARGA HORÁRIA | 80 | |
| EMENTA | | |
| Logística Integrada. Serviço ao cliente. Relacionamentos na Cadeia de Suprimentos. Estrutura e Estratégias de distribuição. Posicionamento. Análise dos Sistemas de Transporte. Operações especiais de transporte: milk run, x-dock, merge in transit, Logística Global e a distribuição. Medidas de Desempenho na Logística de Distribuição. Roteirização. | | |
| OBJETIVO GERAL | | |
| A disciplina visa a capacitação de alunos ao planejamento, operação e avaliação de sistemas de distribuição logística. | | |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA | | |
| CARVALHO, A.O. Estratégias de Compras. Editora: Ciência Moderna, 2006. NOVAES, A. G. <i>Logística e Gerenciamento da Cadeia de Distribuição</i> . Ed Campus, 2007 ARBACHE, F. S. Gestão da logística, distribuição e trade marketing. Editora F.G.V, 2006 | | |
| BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR | | |
| BOWERSOX, J.D. Logística Empresarial: o processo de integração da cadeia de suprimento. Editora Atlas, 2010 BALLOU, R. H. <i>Gerenciamento da Cadeia de Suprimentos/Logística Empresarial</i> . Tradução: Raul Rubenich. Porto Alegre. Bookman, 2008 CHRISTOPHER, M. <i>Logística e gerenciamento da cadeia de suprimentos</i> . Criando redes que agregam valor. Pioneira Thomson learning, 2007. TAYLOR, D. A. <i>Logística na Cadeia de Suprimentos: Uma perspectiva gerencial</i> . São Paulo, Pearson, 2005. VIANA, João José. <i>Administração de Materiais: Um enfoque prático</i> . 1 ed. Atlas, São Paulo, 2009 | | |

| | | |
|--|--|---|
|  | MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS PRÓ-REITORIA DE ENSINO DIRETORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO |  |
| EMENTÁRIO | | |
| CURSO | DOCENTE(S) RESPONSÁVEL | |
| Curso Superior de Tecnologia em Logística | | |
| DISCIPLINA | CÓDIGO | |
| LOGÍSTICA INTERNACIONAL | TLOG43 | |
| CARGA HORÁRIA | 40 | |
| EMENTA | | |
| Logística na economia globalizada. Aspectos da logística globalizada. Estágios de operações globalizadas. Economia global integrada. Cadeia de suprimento globalizada. Globalização das estratégias de operações. Estratégias de mercado globais. Projeto de Rede Logística para operações globais. Importação e Exportação. A Zona Franca de Manaus. | | |
| OBJETIVO GERAL | | |
| Habilitar os alunos a resolver problemas de logística em dimensão internacional. | | |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA | | |
| LUDOVICO, Nelson. <i>Logística internacional</i> . São Paulo: Saraiva, 2007. BORGES, T.J. Financiamento ao Comércio Exterior – O que uma empresa precisa saber. Ed: IBPEX, 2012. MARTINS, L. Sistema de Comércio Exterior. Editora Aduaneiras, 2010 | | |
| BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR | | |
| NOGUEIRA, S.P.L. C. Como derrubar as barreiras internacionais do comércio. Editora Aduaneiras, 2006 SOUZA, N.J. Desenvolvimento Econômico. 6º Ed. Editora Atlas. 2011. GUEDES, A. Negócios Internacionais. Editora Cengage Lear, 2010. BOTELHO, A. Redesenhando o projeto Zona Franca de Manaus, Editora Valer, 2008. MEIRELLES, W. Processo de decisão política e a Zona Franca de Manaus. Ed Valer, 2015 | | |

| | | |
|--|--|---|
|  | MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS PRÓ-REITORIA DE ENSINO DIRETORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO |  |
| EMENTÁRIO | | |
| CURSO | DOCENTE(S) RESPONSÁVEL (EIS) | |
| Curso Superior de Tecnologia em Logística | | |
| DISCIPLINA | CÓDIGO | |
| LOGÍSTICA DE TRANSPORTES | TLOG44 | |
| CARGA HORÁRIA | 40 | |
| EMENTA | | |
| Transporte e sua influência no sistema logístico. Os modais de transporte. Transporte intermodal. Preparação da carga. Os custos logísticos do transporte. Como projetar um sistema de transporte. A elaboração e a otimização de rotas. Medidas de desempenho em transporte. Objetivos de um sistema de transporte. Movimentação de cargas. | | |
| OBJETIVO GERAL | | |
| Habilitar os alunos a resolver problemas de transportes de materiais. | | |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA | | |
| NOVAES, A.G. Logística e gerenciamento da Cadeia de distribuição. 4º ed. Editora: Elsevier, 2015 BENZATO, E. Atualidades na armazenagem. 7º ed. Editora IMAM, 2013 CONTADOR, J. C. Gestão das Operações. 3º ed. Editora Edgard Blucher, 2010 | | |
| BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR | | |
| WANKE, Peter F. <i>Logística e transporte de cargas no Brasil: produtividade e eficiência no século XXI</i> . São Paulo: Atlas, 2010. LAUDON, K, C; LAUDON, J. R. <i>Sistemas de Informações gerenciais</i> . Ed. 9º. Editora Prentice Hall, 2011 CORONADO, O. <i>Logística Integrada: um modelo de gestão</i> . Editora Atlas, 2007. FARIA, Ana Cristina de; COSTA, Maria de Fátima G. <i>Gestão de custos logísticos</i> . São Paulo: Atlas, 2005. DIAS, J. C. <i>Logística Global e macrologística</i> . Editora: Sílabo, 2005. | | |

| | | |
|--|--|---|
|  | MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS PRÓ-REITORIA DE ENSINO DIRETORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO |  |
| EMENTÁRIO | | |
| CURSO | DOCENTE(S) RESPONSÁVEL (EIS) | |
| Curso Superior de Tecnologia em Logística | | |
| DISCIPLINA | CÓDIGO | |
| GESTÃO DA CADEIA DE SUPRIMENTOS | TLOG45 | |
| CARGA HORÁRIA | 80 | |
| EMENTA | | |
| Definição de cadeia de suprimentos. Desafios e oportunidades de sua gestão. Principais facilitadores: Tecnologia da informação, Estrutura organizacional e tipos de relacionamentos/Parcerias. Projeto coordenado da cadeia de Suprimentos e do Produto. Análise e mapeamento das cadeias. Terceirização. Compras. Aplicações industriais e iniciativas correntes na indústria. Jogos Logísticos. | | |
| OBJETIVO GERAL | | |
| Habilitar os alunos a compreender a vantagem competitiva empresarial através da gestão da cadeia de suprimentos | | |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA | | |
| BALLOU, Ronald H. Gerenciamento da Cadeia de Suprimentos / Logística Empresarial. Porto Alegre. Bookman. 2008. PIRES, Sílvio R. I. <i>Gestão da cadeia de abastecimento: conceitos, estratégias, práticas e casos</i> . São Paulo: Editora Atlas, 2009. CHRISTOPHER, M. A. Logística e Gerenciamento da Cadeia de Suprimentos. São Paulo: Cengage Learning, 2007. | | |
| BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR | | |
| BOWERSOX, D.J. Logística Empresarial: o processo da integração da cadeia de suprimento. Editora Atlas, 2010. ARNOLD, J. R. Tony. <i>Administração de materiais</i> . São Paulo: Atlas, 2006 BOWERSOX, D.J. Gestão Logística da Cadeia de Suprimentos. Editora Bookman, 2006 TAYLOR, D.A. Logística na cadeia de suprimentos: uma perspectiva gerencial. Editora Pearson, 2005. GAITHER, N. A. Administração da produção e operações. Editora: Pioneira Thomson Learning, 2006. | | |

| | | | | | |
|---|--|--|-------------------------------------|---|--|
|  | | MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS PRÓ-REITORIA DE ENSINO DIRETORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO | |  | |
| EMENTÁRIO | | | | | |
| CURSO | | | DOCENTE(S) RESPONSÁVEL (EIS) | | |
| Curso Superior de Tecnologia em Logística | | | | | |
| DISCIPLINA | | | | CÓDIGO | |
| GESTÃO DE COMPRAS | | | | TLOG46 | |
| CARGA HORÁRIA | | | | 80 | |
| EMENTA | | | | | |
| <p>Introdução às compras e gerência de fornecimento. Organização de compras. Estrutura de compras. Procedimentos de compras. Equipes multifuncionais. Interação com outras funções na empresa. Estratégia de compras. Desenvolvimento de estratégias de compras. Questões de implementação de estratégias de compras. Decisões de terceirização. Parcerias. Gerência de fornecedores. Ferramentas e técnicas de apoio à atividade de compras. Compras e o comércio eletrônico. Questões de negociação. Tendências futuras.</p> | | | | | |
| OBJETIVO GERAL | | | | | |
| Habilitar os alunos a resolver problemas de aquisição de materiais e serviços. | | | | | |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA | | | | | |
| <p>GUINDANI, A, A. Planejamento estratégico orçamentário. Ed IBPEX, 2012 CARVANHA FILHO, A. O. Estratégia de Compras. Editora Ciência Moderna, 2006. ARKADER, Rebecca. <i>Compras e gerência de fornecimento no Brasil</i>. São Paulo: Mauad, 2005.</p> | | | | | |
| BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR | | | | | |
| <p>MARTINS, Petrônio G; ALT, Paulo R. Administração de materiais e recursos materiais. 3º ed. Editora Saraiva, 2011. CAMARGO, C. Planejamento Financeiro. Editora IBPEX, 2009 NOGUEIRA, Saulo P. L. <i>Como derrubar as barreiras internacionais de comércio</i>. São Paulo: Aduaneiras, 2006. CAVANHA FILHO, Armando Oscar. <i>Estratégias de compras</i>. São Paulo: Ciência Moderna, 2006. GAITHER, Norman; FRAZIER, Greg, <i>Administração da produção e operações</i>. 8. ed. São Paulo: Pioneira, 2005.</p> | | | | | |

DISCIPLINAS OPTATIVAS

| | | |
|---|--|---|
|  | MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS PRÓ-REITORIA DE ENSINO DIRETORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO |  |
| EMENTÁRIO | | |
| CURSO | DOCENTE(S) RESPONSÁVEL | |
| Curso Superior de Tecnologia em Logística | | |
| DISCIPLINA | CÓDIGO | |
| LIBRAS | TLOG51 | |
| CARGA HORÁRIA | 40 | |
| EMENTA | | |
| <p>O processo de comunicação dos deficientes auditivos: surdez e bilinguismo. Introdução aos aspectos históricos e conceituais da cultura surda e filosofia do bilinguismo. Conhecimento da vivência comunicativa e aspectos sócio- educacionais do indivíduo surdo. Praticar Libras: o alfabeto; expressões manuais e não manuais. Expressões socioculturais positivas: cumprimento, agradecimento, desculpas etc.; Expressões socioculturais negativas: desagrado, impossibilidade etc.; Introdução à morfologia de Libras: nomes (substantivos e adjetivos), alguns verbos e alguns pronomes.</p> | | |
| OBJETIVO GERAL | | |
| <p>Dar aos acadêmicos subsídios técnicos, metodológicos e práticos capazes de embasar seu fazer pedagógico, numa perspectiva inclusiva.</p> | | |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA | | |
| PERES, S. Política da identidade- associativismo e movimento. Editora Valer, 2015 FONSECA, L, A. Metodologia científica ao alcance de todos. Editora valer, 2008 DAVEL, E.; VERGARA, S. C. Gestão de Pessoas e Subjetividade. 7º ed. Editora Atlas, 2015 | | |
| BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR | | |
| PERLIN, G. Identidades Surdas. In: SKLIAR, C. (org.) A surdez: um olhar sobre as diferenças. Porto Alegre 7º ed. Editora: Mediação, 2015. QUADROS, Ronice Muller de; KARNOPP, Lodenir Becker. Língua de sinais brasileira: estudos lingüísticos. São Paulo: Artemed, 2004. BUVINIAE, MA. Inclusão social e desenvolvimento Econômico na AME. Editora Campus, 2013 CORONADO, O. Logística integrada: modelo de gestão. Editora Atlas, 2007 CHIAVENATO, I. Gestão de pessoas: o novo papel dos recursos humano nas organizações. 2º ed, 2011 FELIPE, Tânia A. Libras em contexto. Brasília: Editora MEC/SEESP, 2007. | | |

| | | |
|--|--|---|
|  | MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS PRÓ-REITORIA DE ENSINO DIRETORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO |  |
| EMENTÁRIO | | |
| CURSO | DOCENTE(S) RESPONSÁVEL | |
| Curso Superior de Tecnologia em Logística | | |
| DISCIPLINA | CÓDIGO | |
| ESPAÑHOL | TLOG52 | |
| CARGA HORÁRIA | | |
| EMENTA | | |
| Leitura e interpretação de textos em língua espanhola. Estratégias de leitura. Introdução às estruturas gramaticais do idioma. Vocabulário básico e vocabulário específico para a área de Logística. Produção textual. | | |
| OBJETIVO GERAL | | |
| Promover a leitura, a interpretação e a reprodução de textos de diferentes gêneros discursivos produzidos em Língua Espanhola. | | |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA | | |
| RAZZOLINI FILHO, E. ZARPELAN, M, I. Dicionário de Administração de A a Z. 2ª Ed. Editora Juruá, 2006. SIERRA, VARGAS . TERESA . Espanhol para secretariado- conhecendo o idioma. Editora IBPEX, 2010 . FERRARI, JOSEFINA . ANA. LA LECTURA EM LENGUA ESPANOLA. Editora IBPEX, 2010. | | |
| BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR | | |
| PROPOSTA CURRICULAR DO ENSINO MEDIO - LINGUA ESPANHOLA. Editora Travessia, 2011. VILELA, A. C. A. Português - Conversación para Viaje - Col. Michaelis Tour (português-espanhol) Editora Michaelis, 2007. Mini dicionário Espanhol-Português-Espanhol. 8º Edição. Editora: Saraiva, 2011 MORENO, Concha; FERNÁNDEZ, Gretel E. <i>Gramática Contrastiva del Español para Brasileños</i> . Editora Sgel, 2007. BERTAGLIA, P, R. Logística e Gerenciamento na Cadeia de Suprimentos. 2º Ed. Editora Saraiva, 2009 | | |

| | | |
|---|--|---|
|  | MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS PRÓ-REITORIA DE ENSINO DIRETORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO |  |
| EMENTÁRIO | | |
| CURSO | DOCENTE(S) RESPONSÁVEL | |
| Curso Superior de Tecnologia em Logística | | |
| DISCIPLINA | CÓDIGO | |
| SOCIOLOGIA DO TRABALHO | TLOG53 | |
| CARGA HORÁRIA | | |
| EMENTA | | |
| Concepções clássicas e contemporâneas da sociologia do trabalho e da divisão social e sexual do trabalho. Processo de trabalho e inovação tecnológica. Reestruturação produtiva e mercado de trabalho. Organização dos trabalhadores. | | |
| OBJETIVO GERAL | | |
| Analisar as questões sociológicas clássicas e contemporâneas, referentes ao trabalho e aos trabalhadores. | | |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA | | |
| CATTANI, A. D.; HOLZMANN, L. Dicionário de trabalho e tecnologia. Porto Alegre: Ed. UFRGS, 2011. WACHOWICZ, C. M. Segurança, Saúde e Ergonomia. Editora IBPEX, 2012 HALL, R. H. organizações: estruturas, processos e resultados. 8 ^o ed. Editora Prentice Hall. 2014 | | |
| BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR | | |
| ALBORNOZ, S. O que é trabalho? Editora Brasiliense. 2010. ANTUNES, R. Adeus ao trabalho? Ensaio sobre as metamorfoses e a centralidade no mundo do trabalho. 14 ^o ed. Editora Cortez. 2010 CHIAVENATO, I. Recursos Humanos. Editora Campus, 2009 POCHMANN, M. Emprego no desenvolvimento da nação, Editora Boitempo, 2008 AGOSTINHO, O. L. Tolerância, ajustes, desvios e análise de dimensões. Editora Blucher, 2011 ZAHAR, J. Sociologia do Trabalho. Editora Santana Mar, 2010 | | |

| | | |
|--|--|---|
|  | MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS PRÓ-REITORIA DE ENSINO DIRETORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO |  |
| EMENTÁRIO | | |
| CURSO | DOCENTE(S) RESPONSÁVEL | |
| Curso Superior de Tecnologia em Logística | | |
| DISCIPLINA | CÓDIGO | |
| LOGÍSTICA E DESENVOLVIMENTO REGIONAL | TLOG54 | |
| CARGA HORÁRIA | 40 | |
| EMENTA | | |
| A Zona Franca de Manaus; O Processo Produtivo Básico da Zona Franca de Manaus; Principais atividades econômicas da Amazônia; Infraestrutura logística da Amazônia; | | |
| OBJETIVO GERAL | | |
| Entender as principais diretrizes do desenvolvimento na Amazônia e sua relação com os recursos logísticos regionais. | | |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA | | |
| MENDONÇA, M, B. Processo de decisão política e a Zona Franca de Manaus. Editora Valer, 2015. BONFIM, R. Zona Franca de Manaus- Condicionantes do futuro, Editora Valer, 2012. MEIRELLES, W. Políticas públicas e sustentabilidade na Amazônia. Editora Valer, 2010. | | |
| BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR | | |
| VADE MECUM RT. São Paulo. Editora Revista dos Tribunais, 2010. MELO, E. Polo de duas rodas na Amazônia. Editora Valer, 2014 BOTELHO, A. Redesenhando o projeto Zona Franca de Manaus, Editora Valer, 2008 SILVA, M. Metamorfoses da Amazonia. Editora Valer, 2012. PEREIRA, D. Amazônia Insustentável-ZFM- Estudos e Análise. Editora Valer, 2008. MAGALHÊS, C. Economia-Uma introdução. Editora Valer, 2005. | | |

| | | |
|--|--|---|
|  | MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS PRÓ-REITORIA DE ENSINO DIRETORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO |  |
| EMENTÁRIO | | |
| CURSO | DOCENTE(S) RESPONSÁVEL (EIS) | |
| Curso Superior de Tecnologia em Logística | | |
| DISCIPLINA | CÓDIGO | |
| GESTÃO DE PESSOAS | TLOG55 | |
| CARGA HORÁRIA | 40 | |
| EMENTA | | |
| Gestão de pessoas em ambiente de mudanças. Trabalho como fator motivacional. Trabalho em equipe. Processos de captação de talentos. Universidade corporativa. Gerencia do conhecimento e de competências, considerando as especificidade da logística. | | |
| OBJETIVO GERAL | | |
| Analisar os conceitos em gestão de pessoas, identificando a teoria e as práticas referentes à política de gestão de pessoas nas organizações em ambiente de logística. | | |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA | | |
| DAVEL, Eduardo; VERGARA, Sylvia Constant. Gestão de pessoas e subjetividade. São Paulo: Atlas, 2015 | | |
| MELLO, J. C. M. Negociação baseada em estratégia. 3º ed. Editora Atlas, 2012. | | |
| BARBOSA, R. P. Empreendedorismo e gestão administrativa na educação. Editora: Valer, 2012. | | |
| BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR | | |
| CHIAVENATO, Idalberto. Gestão de pessoas: o novo papel dos recursos humanos nas organizações. Rio de Janeiro: Campus, 2011. | | |
| MARRAS, Jean Pierre. Gestão de pessoas em empresas inovadoras. SP: Futura, 2015. | | |
| COSTA, E.L. Gestão em Processos Produtivos. Editora Intersaberes, 2009 | | |
| AGOSTINHO, O. L. Tolerância, ajustes, desvios e análise de dimensões. Editora Blucher, 2011 | | |
| LEÃO, R. Relações Públicas para executivos. Editora: Valer, 2005. | | |

| | | |
|---|--|---|
|  | MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS PRÓ-REITORIA DE ENSINO DIRETORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO |  |
| EMENTÁRIO | | |
| CURSO | DOCENTE(S) RESPONSÁVEL (EIS) | |
| Curso Superior de Tecnologia em Logística | | |
| DISCIPLINA EMBALAGEM E UNITIZAÇÃO | CÓDIGO TLOG56 | |
| CARGA HORÁRIA | 40 | |
| EMENTA | | |
| Noções básicas de materiais de embalagem: principais tipos (plásticos, aço, alumínio, vidro, papel e papelão) e aplicações. Principais processos de fabricação de cada um desses materiais. Estruturas complexas: laminação e coextrusão. Insumos utilizados na fabricação de embalagens: aditivos, vernizes e adesivos. | | |
| OBJETIVO GERAL | | |
| Fornecer aos acadêmicos conhecimentos sobre transporte e movimentação, produção de embalagens, utilização de embalagens, sistemas de envasamento, critérios para a seleção de embalagens. | | |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA | | |
| DIAS, M, A. Administração de materiais: uma abordagem logística. Editora Atlas, 2015. VIANA, J.J. Administração de materiais: um enfoque pratico. Editora Atlas, 2009. ARNOLD, J.R.T. Administração de materiais: uma introdução. Editora Atlas, 2006 | | |
| BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR | | |
| GAITHER, N. Administração da produção e operações. Editora: Pioneira, Thomson Learning, 2006 BOWERSOX, D. <i>Logística Empresarial: o processo de Integração da cadeia de Suprimentos</i> . São Paulo:Atlas,2007. TAYLOR, D. A. <i>Logística na Cadeia de Suprimentos: Uma perspectiva gerencial</i> . São Paulo, Pearson, 2005. VOLLMANN, T, E. sistema de planejamento & controle da produção para gerenciamento da cadeia de suprimentos. Ed Bookman, 2006 MOURA, Reinaldo A. BANZATO, Jose Maurício. <i>Embalagem, Unitização e Containerização</i> . 4ª ed . São Paulo:Iman, 2000. | | |

| | | |
|---|--|---|
|  | MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS PRÓ-REITORIA DE ENSINO DIRETORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO |  |
| EMENTÁRIO | | |
| CURSO | DOCENTE(S) RESPONSÁVEL (EIS) | |
| Curso Superior de Tecnologia em Logística | | |
| DISCIPLINA | CÓDIGO | |
| GESTÃO DE SERVIÇOS LOGÍSTICOS | TLOG57 | |
| CARGA HORÁRIA | 40 | |
| EMENTA | | |
| Os serviços e sua evolução na Economia. Definição de serviços e suas características. Diferença entre a prestação de serviços e os serviços ao cliente. Os serviços ao cliente e sua relação com a Logística. Dimensões, fatores determinantes e padrão de qualidade em serviços. Elementos do serviço ao cliente: pré-transacionais, transacionais e pós-transacionais. Estabelecimento, manutenção e desenvolvimentos de relacionamentos na cadeia de suprimentos. | | |
| OBJETIVO GERAL | | |
| Habilitar os alunos a resolver problemas gerenciais de serviços logísticos | | |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA | | |
| DORNELES, J.C.A. Empreendedorismo: transformando ideias em negócios. 6º ed. Editora Campus, 2016 VIEIRA FILHO, G. Gestão da qualidade total. 5º ed. Editora Alínea, 2014 RITOSSA, M.C. T. Tópicos especiais em marketing. Editora IBPEX, 2012 | | |
| BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR (A partir dos referenciais do INEP, com no máximo 05 itens) | | |
| MELLO, J.C.A. Negociação baseada em estratégia. 3º ed. Editora Atlas, 2012 BALLOU, R. H. <i>Gerenciamento da Cadeia de Suprimentos/Logística Empresarial</i> . Tradução: Raul Rubenich. Porto Alegre. Bookman, 2008. HALL, R. H. organizações: estruturas, processos e resultados. 8º ed. Editora Prentice Hall, 2014. MARRAS, J. P. Gestão de pessoas em empresas inovadoras. Editora: futura, 2015 ROBLES J, A. Gestão da qualidade e do meio ambiente: enfoque econômico, financeiro e patrimonial. Editora Atlas, 2006. | | |

| | | |
|--|--|---|
|  | MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS PRÓ-REITORIA DE ENSINO DIRETORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO |  |
| EMENTÁRIO | | |
| CURSO | DOCENTE(S) RESPONSÁVEL (EIS) | |
| Curso Superior de Tecnologia em Logística | | |
| DISCIPLINA | CÓDIGO | |
| MATEMÁTICA APLICADA | TLOG58 | |
| CARGA HORÁRIA | 40 | |
| EMENTA | | |
| Matemática financeira: fórmula de taxas equivalentes; juros simples e juros compostos; noções de limite; continuidade de função; derivada: aplicações – custo marginal, elasticidade, receita marginal, taxa de variação, regra da cadeia e derivação implícita. | | |
| OBJETIVO GERAL | | |
| Desenvolver habilidades no uso do ferramental matemático. Possibilitar que os alunos construam processos mentais lógicos, permitindo aos mesmos que possam perceber a eficiência do equacionamento matemático das questões envolvendo a logística. | | |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA | | |
| MUROLO, Afrânio Carlos. BONETTO, Giacomo. <i>Matemática Aplicada à Administração e contabilidade</i> . 2ª edição – Editora Cengage Learning, 2011. KREYSZIG, Erwin. <i>Matemática Superior para Engenharia</i> . Volume 1. Editora L.T.C, 2012 GUINDANI, A. A. <i>Planejamento estratégico orçamentário</i> . Editora IBPEX, 2012 | | |
| BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR | | |
| OLIVEIRA, S. S. <i>Algebra e Geometria: uma conexão possível</i> . Editora Valer, 2015 MAGALHAÊS, C. <i>Economia- uma introdução</i> . Editora Valer, 2005. CLARK, J; DOWNING, D. <i>Estatística aplicada</i> . 3º ed. Editora Saraiva, 2011 CAMARGO, C. <i>Planejamento financeiro</i> . Editora IBPEX, 2009. KREYSZIG, Erwin. <i>Matemática Superior para Engenharia</i> . Volume 2. Editora L.T.C, 2012 | | |

| | | |
|--|--|---|
|  | MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS PRÓ-REITORIA DE ENSINO DIRETORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO |  |
| EMENTÁRIO | | |
| CURSO | DOCENTE(S) RESPONSÁVEL | |
| Curso Superior de Tecnologia em Logística | | |
| DISCIPLINA | CÓDIGO | |
| DIREITO EMPRESARIAL | TLOG59 | |
| CARGA HORÁRIA | 40 | |
| EMENTA | | |
| Noções gerais de Direito Empresarial. O empresário. Estabelecimento empresarial. Nome empresarial. Os livros comerciais. As sociedades empresárias e as Sociedades Simples. Sociedade limitada e sociedade anônima – estudo. Noções gerais de falências e recuperação de empresas. Títulos de créditos. Contratos empresariais: nacional e internacional. | | |
| OBJETIVO GERAL | | |
| Compreender as bases legais das atividades logísticas, estudar os contratos empresariais. | | |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA | | |
| COELHO, F. U. <i>Manual de Direito Comercial</i> . 28º ed. Editora Saraiva, 2016. CAMPINHO, S. <i>O Direito de Empresa à Luz do Novo Código Civil</i> . Editora Renovar, 2009. MAMEDE, Gladston. <i>Direito empresarial brasileiro: empresa e atuação empresarial</i> . Editora Atlas, 2009. | | |
| BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR | | |
| VADE MECUM RT. 5º ed. Editora Revista dos Tribunais, 2010. MARTINS, F. <i>Curso de Direito Comercial</i> . 3º ed. Editora Forense, 2009. VIANA, L.; TELLES, T. <i>Direito e cidadania- Fundamentos & Perspectivas</i> . Editora Valer, 2010. HEEKENHOFF, J. <i>Direito e cidadania</i> . Editora Valer, 2005. IZABEL. <i>Comércio Exterior e Balanço Internacional de PAG</i> . Editora Valer, 2015. | | |

| | | |
|--|--|---|
|  | MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS PRÓ-REITORIA DE ENSINO DIRETORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO |  |
| EMENTÁRIO | | |
| CURSO | DOCENTE(S) RESPONSÁVEL (EIS) | |
| Curso Superior de Tecnologia em Logística | | |
| DISCIPLINA | CÓDIGO | |
| PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO EM LOGÍSTICA | TLOG60 | |
| CARGA HORÁRIA | 40 | |
| EMENTA | | |
| Planejamento/ Gerenciamento Estratégico: conceitos, processos e escolas. Desenvolvimento de visão estratégica. Estratégias competitivas genéricas. Análise da concorrência. Papel estratégico de operações logísticas. Prioridades competitivas na gestão dos aspectos logísticos. | | |
| OBJETIVO GERAL | | |
| Habilitar os alunos a utilizar estrategicamente técnicas de operações logísticas. | | |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA | | |
| CORREA, C.A. Et al. Administração da produção e operações, manufatura e serviços: uma abordagem estratégica. Editora Atlas, 2012. | | |
| CHIAVENATO, I. Planejamento e controle da produção. Editora Manole, 2010. | | |
| BULGACOV, S. Manual de gestão empresarial. Editora Atlas, 2006. | | |
| BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR (A partir dos referenciais do INEP, com no máximo 05 itens) | | |
| GUINDANI, A.A.; Planejamento estratégico orçamentário. Editora IBPEX, 2012. | | |
| ARNOLD, J. R. Tony. <i>Administração de materiais</i> . São Paulo: Atlas, 2006. | | |
| LUSTOSA, L.; MESQUITA, M. A.; QUELHAS, O. Planejamento e controle da produção, 2008. | | |
| DORNELES, J.C.A. Empreendedorismo; transformando ideias em negócios. 6º ed. Editora Campus, 2016 | | |
| AULLIRAUX, H; CLEMENTE, R.; PAIM, R. Gestão de processos. Editora Bookman, 2009. | | |

| | | |
|---|--|---|
|  | MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS PRÓ-REITORIA DE ENSINO DIRETORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO |  |
| EMENTÁRIO | | |
| CURSO | DOCENTE(S) RESPONSÁVEL (EIS) | |
| Curso Superior de Tecnologia em Logística | | |
| DISCIPLINA | CÓDIGO | |
| LOGÍSTICA DO VAREJO | TLOG61 | |
| CARGA HORÁRIA | 40 | |
| EMENTA | | |
| Conceitos de varejo e atacado. Marketing do varejo. Canais de Distribuição. Localização de pontos de vendas e distribuição. Operadores logísticos na distribuição. Utilização de serviços de empresas courier. A logística reversa no varejo. Planejamento e organização de Centros de Distribuição-CD. Emprego de recursos de TI-tecnologia da Informação nos CD. A colaboração entre fornecedores e varejistas por meio de instrumentos como ECR (eficiente Consumer Response), CPFR (Collaborative, Planning, Forecasting e Replenishment) e outros. | | |
| OBJETIVO GERAL | | |
| Habilitar os alunos a resolver problemas gerenciais de logística do varejo | | |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA | | |
| RITOSSA, M.C. Tópicos Especiais em Marketing. Editora IBPEX,2012 NOVAES, A. G. <i>Logística e Gerenciamento da Cadeia de Distribuição</i> . Ed Campus, 2007 DORNELES, José Carlos Assis. Empreendedorismo: transformando ideias em negócios.6º Edição. Editora Campus. 2016 | | |
| BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR | | |
| LAUDON, K. C; LAUDON, J.R. Sistema de Informação Gerencial. Edição . Editora Prentice Hall, 2014 BATISTA, E.O. Sistema de Informação: o uso consciente da Tecnologia para gerenciamento. 2º Edição. Editora saraiva. 2012 CORONADO, Osmar. <i>Logística integrada: modelo de gestão</i> . São Paulo: Atlas, 2007. FERREL, O. C.; HARTLINE, Michael. D. <i>Estratégias de Marketing</i> . Trad. 4ª. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2009. KELLER,K. Administração de Marketing. 4º Ed. Editora Pearson Bras. 2012 | | |

| | | |
|--|--|---|
|  | MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS PRÓ-REITORIA DE ENSINO DIRETORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO |  |
| EMENTÁRIO | | |
| CURSO | DOCENTE(S) RESPONSÁVEL (EIS) | |
| Curso Superior de Tecnologia em Logística | | |
| DISCIPLINA | CÓDIGO | |
| PROJETOS LOGÍSTICOS | TLOG62 | |
| CARGA HORÁRIA | 40 | |
| EMENTA | | |
| Metodologia geral para a elaboração de projetos. Natureza de projetos logísticos. Estrutura analítica de Projetos (EAP). Definição de objetivos, escopo e estratégia para execução de projetos. Técnicas de planejamento, controle e avaliação de projetos logísticos. Alocação de equipe de projeto. Tratamento econômico-financeiro dos projetos logísticos. | | |
| OBJETIVO GERAL | | |
| Habilitar os alunos a resolver problemas gerenciais de projetos logísticos | | |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA | | |
| DUFFY, M. Gestão de Projetos arremetente os recursos. Editora Elsevier, 2006. BOMFIM, R. Zona Franca de Manaus- condicionantes do futuro. Editora Valer, 2012. BOTELHO, A. Redesenhando o projeto Zona Franca de Manaus. Editora Valer, 2008. | | |
| BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR | | |
| FONSECA, L.A. Metodologia Científica ao alcance de todos. Editora Valer, 2008 MELO, E. O Polo de duas rodas na Amazonia. Editora Valer, 2014. BROGINI, G. Tributação e benefícios fiscais no comércio exterior. Editora IBPEX, 2008. GUINDANI, A. A. Planejamento estratégico orçamentário. Editora IBPEX, 2012. VALÉRIO NETO, A. Gestão das pequenas e médias empresas de base tecnológica. Editora Sebrae, 2006. | | |

| | | |
|--|--|---|
|  | MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS PRÓ-REITORIA DE ENSINO DIRETORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO |  |
| EMENTÁRIO | | |
| CURSO | DOCENTE(S) RESPONSÁVEL (EIS) | |
| Curso Superior de Tecnologia em Logística | | |
| DISCIPLINA | CÓDIGO | |
| NEGOCIAÇÃO APLICADA A CADEIA DE SUPRIMENTOS | TLOG63 | |
| CARGA HORÁRIA | 40 | |
| EMENTA | | |
| Negociação como instrumento para o desenvolvimento de alianças estratégicas e colaborativas na gestão da cadeia de suprimentos (supply chain management). Principais tipos de negociação. Planejamento e organização. Estratégias táticas de negociação. O uso da informação, do tempo e do poder para maximização de resultados. Negociações multilaterais. Aspectos culturais nas negociações. | | |
| OBJETIVO GERAL | | |
| Habilitar os alunos a resolver problemas gerenciais de negociação aplicada a cadeia de suprimentos | | |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA | | |
| MELLO, J.C.M Negociação baseada em estratégia. 3º ed. Editora Atlas, 2012 CHIAVENTATO, I. Gestão de pessoas: o novo papel dos recursos humanos nas organizações. 2º ed. Editora: Campus, 2011 DAVEL, E.; VERGANA, S.C. Gestão de pessoas e subjetividade. 7º ed. Editora Atlas, 2015 | | |
| BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR | | |
| LEAO, R. Relações públicas para executivos. Editora Valer, 2005 LAUDON, K. C; LAUDON, J.R. Sistema de Informação Gerencial. Edição . Editora Prentice Hall, 2014 CORONADO, Osmar. <i>Logística integrada: modelo de gestão</i> . São Paulo: Atlas, 2007. CHOPRA, S; MEINDL,P. Gestão da cadeia de suprimentos: estratégia, planejamento e operações. 4º ed. Editora: Pearson Prentice Hall, 2011. MAXIMIANO, A.C.A. Introdução à administração. 2º ed. Editora Atlas, 2011 | | |

| | | |
|--|--|---|
|  | MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS PRÓ-REITORIA DE ENSINO DIRETORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO |  |
| EMENTÁRIO | | |
| CURSO | DOCENTE(S) RESPONSÁVEL (EIS) | |
| Curso Superior de Tecnologia em Logística | | |
| DISCIPLINA | CÓDIGO | |
| PROCUREMENT E DESENVOLVIMENTO DE FORNECEDORES | TLOG64 | |
| CARGA HORÁRIA | 40 | |
| EMENTA | | |
| Alternativas para o suprimento de insumos e serviços necessários às organizações. <i>Procurement</i> tradicional e na versão eletrônica. <i>Global Sourcing</i> . <i>Marketing</i> reverso como ferramenta de <i>procurement</i> . Comakership. Formalização dos contratos de compra. Indicadores de desempenho. Ações colaborativas na cadeia de suprimentos e parcerias com fornecedores. Desenvolvimento de fornecedores de insumos e de serviços. | | |
| OBJETIVO GERAL | | |
| Habilitar os alunos a resolver problemas gerenciais de parceria e compra na cadeia de distribuição | | |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA | | |
| CARVANHA FILHO, A. O. Estratégia de compras. Editora: ciência moderna, 2006. ARKADER, R. Compras e gerencia de fornecimento no Brasil. Editora: Mauad. 2005. BALLOU, R. H. <i>Gerenciamento da Cadeia de Suprimentos/Logística Empresarial</i> . Tradução: Raul Rubenich. Porto Alegre. Bookman, 2008. | | |
| BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR | | |
| VIANA, João José. <i>Administração de materiais: um enfoque prático</i> . 1 ed. São Paulo: Atlas, 2009. MARTINS, P. G.; ALT, P.R. <i>Administração de materiais e recursos patrimoniais</i> . 3º ed. Editora saraiva, 2001 ARNOLD, J. R. Tony. <i>Administração de materiais</i> . São Paulo: Atlas, 2006. CORONADO, Osmar. <i>Logística integrada: modelo de gestão</i> . São Paulo: Atlas, 2007. SOBRAL, F. <i>Administração: teoria e prática no contexto brasileiro</i> . 2º ed. Editora Pearson Education, 2013 | | |

| | | |
|---|--|---|
|  | MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS PRÓ-REITORIA DE ENSINO DIRETORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO |  |
| EMENTÁRIO | | |
| CURSO | DOCENTE(S) RESPONSÁVEL (EIS) | |
| Curso Superior de Tecnologia em Logística | | |
| DISCIPLINA | CÓDIGO | |
| SISTEMAS INTEGRADOS DE GESTÃO E NEGÓCIOS ELETRÔNICOS | TLOG65 | |
| CARGA HORÁRIA | 40 | |
| EMENTA | | |
| Softwares ERP, tipo banco de dados tradicionais na gestão da cadeia de suprimentos. Interface entre sistema de e-business, ERP e CRM. Soluções colaborativas tipo <i>extendend enterprise</i> , de arquitetura flexível, interoperável e com aplicações pré-integradas. Infraestrutura, disponibilidade e segurança para a implantação de negócios eletrônicos. | | |
| OBJETIVO GERAL | | |
| Habilitar os alunos a resolver problemas gerenciais de integração de negócios eletrônicos na cadeia de suprimentos | | |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA | | |
| SLACK, N. Administração da produção. Editora Atlas, 2011 | | |
| ALVES, J. L. L.; Instrumentação controle e automação de processos. Editora L.T.C, 2012. | | |
| BERTAGLIA, P.R. Logística e gerenciamento da cadeia de abastecimento. 5º ed. Editora Saraiva, 2015 | | |
| BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR | | |
| LAUDON, K. C; LAUDON, J.R. Sistema de Informação Gerencial. Edição . Editora Prentice Hall, 2014 | | |
| GAITHER, N. Administração da produção e operações. Editora Pioneira Thomson Learning, 2006. | | |
| MARTIN, C. Logística e gerenciamento da cadeia de suprimentos: criando redes que agregam valor. Editora Pioneira Thomson Learning, 2007. | | |
| BULGACOV, S. Manual de gestão empresarial. Editora Atlas, 2006. | | |
| LAS CASAS, A. Qualidade total em serviços: conceitos exercícios casos práticos. Editora Atlas, 2007. | | |

| | | |
|---|--|---|
|  | MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS PRÓ-REITORIA DE ENSINO DIRETORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO |  |
| EMENTÁRIO | | |
| CURSO | DOCENTE(S) RESPONSÁVEL (EIS) | |
| Curso Superior de Tecnologia em Logística | | |
| DISCIPLINA | CÓDIGO | |
| TÓPICOS ESPECIAIS EM OPERAÇÕES PORTUÁRIAS | TLOG66 | |
| CARGA HORÁRIA | 40 | |
| EMENTA | | |
| Painel sobre os principais portos do Brasil e do mundo. Organização portuária no Brasil. Portos públicos e protos privados. Portos e terminais portuários. Localização geográfica e econômica de um porto. Características físicas (Lay-Out), funcionais e operacionais de um porto. Operações portuárias: enquadramento legal, organização dos fatores produtivos, concessões do serviço público. | | |
| OBJETIVO GERAL | | |
| Habilitar os alunos a resolver problemas gerenciais de operações portuárias | | |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA | | |
| LUDOVICO, N. Logística internacional. 3º edição. Editora Saraiva, 2014. BANZATO, E. Atualidades na armazenagem. 7º ed. Editora IMAM, 2013. DIAS, J. C. Logística Global e macrologística. Editora: Sílabo,2005. | | |
| BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR | | |
| WANKE, P. F. Logística e transporte de cargas no Brasil: produtividade e eficiência no século XXI. Editora Atlas, 2010. CHOPRA, S.; MEINDL, P. Gestão da cadeia de suprimentos: estratégia, planejamento e operações. 4º ed. Editora Pearson Prentice Hall, 2011 NOGUEIRA, S. P.L. Como derrubar as barreiras internacionais do comércio. Editora aduaneiras, 2006 SIQUEIRA, h. Desenvolvimento regional recente no Brasil. Editora E- papers, 2010. GUEDES, A. Negócios Internacionais. Editora Cengage Lear, 2010 | | |

| | | |
|--|--|---|
|  | MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS PRÓ-REITORIA DE ENSINO DIRETORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO |  |
| EMENTÁRIO | | |
| CURSO | DOCENTE(S) RESPONSÁVEL (EIS) | |
| Curso Superior de Tecnologia em Logística | | |
| DISCIPLINA | CÓDIGO | |
| TÓPICOS ESPECIAIS DE PESQUISA E DESENVOLVIMENTO EM LOGÍSTICA | TLOG67 | |
| CARGA HORÁRIA | 20 | |
| EMENTA | | |
| Elaboração, análise e discussão de projetos de P&D no âmbito da gestão logística para diferentes tipos de organizações. Estado da arte nos modelos de gestão da cadeia de suprimentos. Adequação das experiências internacionais às necessidades brasileiras | | |
| OBJETIVO GERAL | | |
| Habilitar os alunos a resolver problemas gerenciais de pesquisa e estado da arte na gestão da cadeia de suprimentos de diferentes organizações. | | |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA | | |
| BARBIERI, J.C. Logística hospitalar. Editora Saraiva, 2006 MENDONÇA, M.B.; Processos de decisão política e a Zona Franca de Manaus. Editora valer, 2015 BOWERSOX. Gestão da Cadeia de suprimento. 4º ed. Editora Mc Graw Hill, 2013 | | |
| BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR | | |
| BERNARDI, L. A. Manual de empreendedorismo e gestão: fundamentos. Editora Atlas, 2012 BARROS, A.J.; LE LAKATOS, E.M; MARCONI, M.A Fundamentos de metodologia científica. 7ª Ed. Editora: Atlas, 2010. SOUZA, J. M. Gestão do comércio exterior: exportação/importação. Editora saraiva, 2009. HAIR JR, J.F.; BABIN, B.; MONEY, A.H.; SAMOUEL, P. Fundamentos de métodos de pesquisa em administração. Editora: Bookman, 2005 DIAS, M.A.P. Administração dos materiais: princípios, conceitos e gestão. 6º ed. Editora Atlas, 2009. | | |

| | | |
|--|--|---|
|  | MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS PRÓ-REITORIA DE ENSINO DIRETORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO |  |
| EMENTÁRIO | | |
| CURSO | DOCENTE(S) RESPONSÁVEL (EIS) | |
| Curso Superior de Tecnologia em Logística | | |
| DISCIPLINA | CÓDIGO | |
| TÓPICOS ESPECIAIS DE DIAGNÓSTICO SITUACIONAL EM LOGÍSTICA EMPRESARIAL | TLOG68 | |
| CARGA HORÁRIA | 20 | |
| EMENTA | | |
| Avaliação geral do ambiente logística da organização em análise. Identificação dos gargalos logísticos nos procedimentos praticados nas diversas áreas logísticas da organização. Análise dos dados levantados. Relatórios com recomendações para redução ou eliminação das disfunções. | | |
| OBJETIVO GERAL | | |
| Habilitar os alunos a mensurar diagnósticos na logística empresarial. | | |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA | | |
| CLARK, J; DOWNING, D. Estatística Aplicada. 3º ed. Editora Saraiva, 2011 DUFFY, M. Gestão de Projetos arremetimento os recursos. Editora Elsevier, 2006. KAPLAN, R.S. Mapas estratégicos. Editora Elsevier, 2004 | | |
| BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR | | |
| AULLIRAUX, H; CLEMENTE, R.; PAIM, R. Gestão de processos. Editora Bookman, 2009. CONTADOR, J. C. Gestão das operações. 3º ed. Editora: Edgard Blucher, 2010 MUROLO, A. C.; BONETTO, G. Matemática aplicada à administração e a Contabilidade. 2º ed. Editora Cengage learning, 2011 CHOPRA, S.; MEINDL, P. Gestão da cadeia de suprimentos: estratégia, planejamento e operações. 4º ed. Editora Pearson Prentice Hall, 2011 BALLOU, R.H. Gerenciamento da Cadeia de Suprimentos/logística empresarial. 5º ed. Editora: Bookman, 2006. | | |

| | | |
|---|--|---|
|  | MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS PRÓ-REITORIA DE ENSINO DIRETORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO |  |
| EMENTÁRIO | | |
| CURSO | DOCENTE(S) RESPONSÁVEL (EIS) | |
| Curso Superior de Tecnologia em Logística | | |
| DISCIPLINA | CÓDIGO | |
| TÓPICOS ESPECIAIS EM LOGÍSTICA GERAL | TLOG69 | |
| CARGA HORÁRIA | 40 | |
| EMENTA | | |
| Disciplina de oferecimento não regular, ministrada por docentes da instituição ou pesquisadores visitantes. Conferências, palestras e seminários abordando temas atuais da logística proferidas por professores especialistas ou profissionais de áreas afins bem como alunos do curso. Também serão inseridas metodologias de webinars de revistas especializadas importantes para a formação global do estudante, não abordadas nas disciplinas regulares oferecidas pelo programa. | | |
| OBJETIVO GERAL | | |
| Habilitar os alunos a pesquisa do estado da arte em logística e suas implicações na atual conjuntura dos mercados | | |
| BIBLIOGRAFIA | | |
| DE ACORDO COM OS TÓPICOS | | |

25. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

GONÇALVES, Francisca S. *Plano de Desenvolvimento do Ensino de Graduação*. Universidade do Oeste de Santa Catarina. UNOESC 2002.

SOARES, José Francisco e ALVES, Maria Teresa Gonzaga. *Contexto escolar e indicadores educacionais: condições desiguais para efetivação de uma política de avaliação educacional*. UFMG. Educação e Pesquisa, vol. 39, nº 1. São Paulo Jan/Mar – 2013.

ZEMELMAN, Hugo. *Sujeito e sentido: considerações sobre a vinculação do sujeito ao conhecimento que constrói*. In: *Conhecimento prudente para uma vida decente: Um discurso sobre as ciências revisitado*. SANTOS, Boaventura de Souza (org). 2ª edição – São Paulo: Cortez, 2006.

26. REQUISITOS LEGAIS E NORMATIVOS

BRASIL. *Decreto-Lei nº 4.127, de 25 de fevereiro de 1942*. Estabelece as bases de organização da rede federal de estabelecimentos de ensino industrial. Diário Oficial da União. Rio de Janeiro, RJ, 27 fev. 1942. Disponível em: <<http://www2.camara.leg.br/legin/fed/declei/1940-1949/decreto-lei-4127-25-fevereiro-1942-414123-publicacaooriginal-1-pe.html>>. Acesso em 6 ago 2014.

_____. *Decreto-lei nº 9.758, de 5 de setembro de 1946*. Transfere para Belterra, Estado do Pará, e para o Vale de Solimões, Estado do Amazonas, respectivamente, os atuais Apendizados Agrícolas Manuel Barata, de Belém, e Rio Branco, de Manaus, cria a Escola de Iniciação Agrícola no Território do Acre, e dá outras providências. Diário Oficial da União. Rio de Janeiro, RJ, 5 set. 1946. Disponível em: <<http://www.lexml.gov.br/urn/urn:lex:br:federal:decreto.lei:1946-09-05;9758>>. Acesso em 6 ago 2014.

_____. *Lei nº 3.552, de 16 de fevereiro de 1959*. Dispõe sobre nova organização escolar e administrativa dos estabelecimentos de ensino industrial do Ministério da Educação e Cultura, e dá outras providências. Diário Oficial da União. Rio de Janeiro, RJ, 17 fev. 1959. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L3552.htm>. Acesso em 6 ago 2014.

_____. *Decreto nº 47.038, de 16 de outubro de 1959*. Aprova o Regulamento do Ensino Industrial. Diário Oficial da União. Rio de Janeiro, RJ, 23 out. 1959. Disponível em: <<http://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1950-1959/decreto-47038-16-outubro-1959-386194-publicacaooriginal-1-pe.html>>. Acesso em 6 ago 2014.

_____. *Decreto nº 83.935, de 4 de Setembro de 1979*. Altera a denominação dos estabelecimentos de ensino que indica. Diário Oficial da União. Brasília, DF, 5 set. 1979. Disponível em: <<http://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1970-1979/decreto-83935-4-setembro-1979-433451-publicacaooriginal-1-pe.html>>. Acesso em 6 ago 2014.

_____. *Decreto nº 7.566, de 23 de setembro de 1990.* Cria nas capitais dos Estados da Escolas de Aprendizes Artífices, para o ensino profissional primário e gratuito. Diário Oficial da União. Rio de Janeiro, RJ, 23 set. 1990. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf3/decreto_7566_1909.pdf>. Acesso em 6 ago 2014.

_____. *Lei nº 8.670, de 30 de Junho de 1993.* Dispõe sobre a criação de Escolas Técnicas e Agrotécnicas Federais e dá outras providências. Diário Oficial da União. Brasília, DF, 30 jun. 1993. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8670.htm>. Acesso em 6 ago 2014.

_____. *Lei nº 8.731, de 16 de Novembro de 1993.* Transforma as Escolas Agrotécnicas Federais em autarquias e dá outras providências. Diário Oficial da União. Brasília, DF, 16 nov. 1993. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8731.htm>. Acesso em 6 ago 2014.

_____. *Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.* Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União. Brasília, DF, 23 dez. 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm>. Acesso em 6 ago 2014.

_____. *Decreto nº 5.154, de 23 de julho de 2004.* Regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e dá outras providências. Diário Oficial da União. Brasília, DF, 23 jul. 2004. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2004/Decreto/D5154.htm#art9>. Acesso em 6 ago 2014.

_____. *Lei nº 11.645 de 10/03/2008; Resolução CNE/CP Nº 01 de 17 de junho de 2004):* **Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Indígena;** A temática da História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena está inclusa nas disciplinas e atividades curriculares do curso?

_____. *Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999 e Decreto Nº 4.281 de 25 de junho de 2002),* **que trata das políticas de educação ambiental.**

_____. **Lei nº 11.788 - Estágio** Dispõe sobre o estágio de estudantes.

_____. **Lei nº 9.394 - LDB** Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Legislação Educacional do MEC** Informações completas na página do MEC: <http://www.mec.gov.br>.

_____. **Parecer CNE/CES nº 27712/2006** Parecer sobre a organização da Educação Profissional e Tecnológica de graduação.

_____. **Portaria nº 28229/12/2006** Inclusão de cursos no Catálogo Nacional dos Cursos Superiores de Tecnologia.

_____.**Portaria nº 1208/2006** Adequação da denominação de cursos ao Catálogo Nacional dos Cursos Superiores de Tecnologia.

_____.**Portaria nº 1028/07/2006** Aprovação do Catálogo Nacional dos Cursos Superiores de Tecnologia.

_____.**Portaria nº 1.02411/05/2006** Implantação do Catálogo Nacional dos Cursos Superiores de Tecnologia.

_____.**Decreto nº 5.77309/05/2006** Inclusão de sugestões no Catálogo Nacional dos Cursos Superiores de Tecnologia.

_____.**Decreto nº 5.15423/07/2004** Regulamenta os artigos 36, 39 a 41 da Lei nº 9.394 - LDB.

_____.**Resolução CNE/CP nº 318/12/2002** Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a organização e o funcionamento dos Cursos Superiores de Tecnologia.

_____.**Decreto nº 3.86411/07/2001** Acresce dispositivo ao Decreto nº 3.860 que dispõe sobre a organização do ensino superior e a avaliação de cursos e instituições.

_____.**Decreto nº 3.86009/07/2001** Dispõe sobre a organização do ensino superior, a avaliação de cursos e instituições, e dá outras providências.

_____.**Parecer CNE/CES nº 57504/04/2001** Consulta sobre a carga horária dos cursos superiores.

_____.**Parecer CNE/CES nº 43602/04/2001** Considerações sobre Cursos Superiores de Tecnologia - Formação de Tecnólogos.

_____.**Lei nº 10.09819/12/2000** Estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências.

_____.**Portaria nº 1.679** Dispõe sobre requisitos de acessibilidade de pessoas portadoras de deficiências, para instruir os processos de autorização e de reconhecimento de cursos, e de credenciamento de instituições.

_____.**Parecer CES nº 1.07023/11/1999** Critérios para autorização e reconhecimento de cursos de Instituições de Ensino Superior.

_____.**Parecer nº 77603/12/1997** Orientação para as diretrizes curriculares dos cursos de graduação.